

*Ch*  
*Q*  
*pe*

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2018

*Ch*

*Q*

*pe*

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>6</b>
<b>3. PROJETO ARTÍSTICO-CULTURAL</b>	<b>8</b>
<b>4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>	<b>9</b>
4.1. CASA DA CULTURA TEATRAL	9
4.2. MISSÃO NACIONAL	10
4.3. INTERNACIONALIZAÇÃO	11
4.4. INFÂNCIA E JUVENTUDE	12
4.5. FORMAÇÃO E INOVAÇÃO	12
<b>5. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2018</b>	<b>14</b>
5.1. PROGRAMAÇÃO	14
5.2. PLANO EDITORIAL / EXPOSIÇÕES	16
5.3. PARCERIAS E COOPERAÇÃO	17
5.4. PÚBLICO ESCOLAR E INFANTOJUVENIL	18
5.5. REPRESENTATIVIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL	18
5.6. INVESTIMENTO E PATRIMÓNIO	20
5.7. RECURSOS HUMANOS	21
5.8. COMUNICAÇÃO	23
5.9. RESPONSABILIDADE SOCIAL E IGUALDADE	25
5.10. PARCERIAS	28
5.11. PÚBLICOS	29
5.12. DEMOCRATIZAÇÃO DA OFERTA	30
<b>6. PRINCIPAIS INDICADORES</b>	<b>32</b>
6.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E INDICADORES	32
6.2. QUADRO DE BORDO (QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS)	33
<b>7. GESTÃO OPERACIONAL</b>	<b>37</b>
7.1. PERDA DE AUTONOMIA E EFICÁCIA COM A RECLASSIFICAÇÃO	37
7.2. CONTRATO-PROGRAMA	38
7.3. FINANCIAMENTO PÚBLICO	39
7.4. OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO	39
7.5. PATROCÍNIOS E MECENATO	41
7.6. SIMPLEX+	42
7.7. PLANO DE SEGURANÇA	42
<b>8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA</b>	<b>44</b>
8.1. INTRODUÇÃO	44
8.2. EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO PÚBLICO	44
8.3. EBITDA	45
8.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	47
8.5. CUSTOS	49
8.6. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	51
8.7. RECURSOS HUMANOS	52
8.8. RESULTADO LÍQUIDO	55
8.9. BALANÇO PREVISIONAL	55
8.10. ORÇAMENTO PREVISIONAL DE TESOURARIA	57
8.11. PLANO DE INVESTIMENTO	57

<b>9. CONCLUSÃO .....</b>	<b>58</b>
<b>10. MAPAS FINANCEIROS .....</b>	<b>61</b>
10.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL .....	61
10.2. ESTRUTURA DE CUSTOS .....	63
10.3. BALANÇO.....	65
10.4. ORÇAMENTO DE TESOURARIA.....	67
10.5. PLANO DE INVESTIMENTOS.....	68
<b>ANEXOS .....</b>	<b>69</b>
ANEXO I – PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA .....	70
ANEXO II – BILHETEIRA .....	91
ANEXO III – PLANO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA 2018 .....	92
ANEXO IV – PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM 2018 .....	95
ANEXO V – ORGANOGRAMA .....	96
ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE.....	97
ANEXO VII – PARECER DO FISCAL ÚNICO .....	99

## 1. INTRODUÇÃO

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II vem apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018, que será, cremos, um ano de consolidação do Teatro nas suas várias vertentes de atividade e gestão.

A programação prevista para o ano de 2018 integra a segunda parte da Temporada 2017-2018, a terceira sob responsabilidade da actual equipa de gestão e direcção artística, e o início da Temporada 2018-2019. Essa temporada será iniciada, em Setembro de 2018, já sob um renovado projeto artístico-cultural para o triénio 2018-2021, fruto do anúncio, em Junho de 2017, da intenção de S. Exa. o Secretário de Estado da Cultura de reconduzir a atual equipa de gestão e direcção artística para o novo mandato 2018-2020.

A programação aqui apresentada reflete assim a evolução do projeto artístico do TNDM II ao longo destes três anos, detalhadamente explanado nos capítulos 3 e 4. Desses princípios emergem as 12 prioridades estratégicas definidas para o ano de 2018, que se detalham no capítulo 5.

Estamos confiantes no desenho da atividade para 2018, que plasma as linhas de força que têm sido desenvolvidas ao longo das duas últimas temporadas, e cujo volume será ainda certamente aumentado no decorrer do ano com iniciativas cuja programação se faz com menor antecedência. Estamos confiantes também na sua capacidade de atração e fidelização de públicos, afinal o propósito mais nobre de qualquer instituição cultural.

No entanto, este plano de atividades não se executa sem um combate quotidiano contra o que consideramos ser o principal constrangimento a uma maior eficácia e eficiência na ação do TNDM II, o contra-natura estatuto de Empresa Pública Reclassificada que lhe foi atribuído em 2017. A equiparação de uma casa de criação cultural, com todas as especificidades que encerra, a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública acarreta um volume de restrições legais, administrativas e financeiras à execução da atividade prevista, sendo profundamente limitadora da capacidade de geração do efeito social virtuoso que uma instituição como esta deve proporcionar à comunidade. Abordaremos esta questão mais detalhadamente no capítulo 7, dedicado à gestão operacional.

Não obstante este contexto, as atividades previstas para 2018, explanadas neste Plano, refletem a priorização que o Conselho de Administração entendeu dar à Programação Artística em face dos constrangimentos identificados, nomeadamente tendo por base os pressupostos financeiros transmitidos pela tutela e as regras adicionais, algumas das quais sem sentido, a que o TNDM II está sujeito em virtude da reclassificação. Estamos convictos que as opções tomadas são as que garantem maiores níveis de cumprimento de serviço público, respeitando os princípios de bom governo e demais normativos.

Na preparação do Plano de Atividades para 2018 foi considerada a legislação em vigor e as “Instruções sobre a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão 2018” emandas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

Este documento está dividido em cinco partes essenciais:

- Uma primeira parte que se centra na definição de missão, projeto artístico-cultural e as áreas de atuação (capítulos 2 a 4);
- Na segunda parte debruçamo-nos sobre as prioridades estratégicas e aspetos operacionais da atividade (capítulos 5 a 7);
- Na parte seguinte apresentamos a análise económico-financeira para o ano de 2018 (capítulo 8);
- O capítulo 9 apresenta a conclusão do Plano de Atividades;
- Os Anexos incluem os documentos previsionais de contas, parecer do Fiscal Único e demais documentação legalmente exigida.

## 2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., designado abreviadamente por TNDM II, é uma Entidade Pública Empresarial sujeita aos poderes de superintendência e tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura, a exercer conjunta e individualmente, nos termos previstos nos seus Estatutos e no regime jurídico do Setor Empresarial do Estado.

Foi constituído por tempo indeterminado, com sede social nas instalações do Teatro Nacional D. Maria II, sito na Praça D. Pedro IV em Lisboa, e é dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se pelas normas legais que lhe sejam especialmente aplicáveis, pelos seus Estatutos e respetivos regulamentos internos, e subsidiariamente, pelo regime jurídico do setor empresarial do Estado e demais legislação aplicável às empresas públicas e, na sua falta, pelas normas de direito privado.

Constitui património próprio do TNDM II o conjunto dos bens e direitos por si adquiridos a qualquer título. Pode administrar e dispor dos bens que integram o seu património, com as limitações constantes no Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril.

A atividade do TNDM II tem como horizonte potenciar a relação do Teatro com a cidade de Lisboa e com o país, desenvolvendo a sua obrigação de constituir um pólo cultural de qualidade e de promover a cidadania, suscitando, através da dinâmica produzida entre espetáculos e iniciativas paralelas, novos hábitos e necessidades culturais, capacidade de receção, sentido crítico e interesse pelo teatro do público em geral e do público jovem em particular.

### Missão

O TNDM II é uma Entidade Pública Empresarial que, no âmbito da sua missão de serviço público e da planificação da atividade plurianual, tem como principais objetivos, definidos nos seus Estatutos, em anexo ao Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade teatral, produzindo e apresentando espetáculos segundo padrões de excelência artística e técnica; divulgar a sua atividade junto de vários tipos de público; promover a criação e produção de dramaturgias em língua portuguesa e de obras de referência do repertório universal; contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de educação artística e de formação profissional na área teatral; acolher espetáculos nacionais e estrangeiros que permitam o desenvolvimento de novas estéticas teatrais.

O TNDM II tem como prioridade abrir o Teatro à comunidade, atraindo e formando novos públicos, levando a todas as camadas da população atividades culturais e artísticas que elevem os seus padrões de exigência



estética e crítica. Não menos importante é a sua responsabilidade institucional, ao proporcionar a criadores, intérpretes e técnicos um espaço privilegiado, que potencie o seu talento e trabalho, facultando-lhes recursos financeiros, técnicos e humanos, contribuindo assim para uma atividade qualificada, que se deseja reconhecida nacional e internacionalmente, capaz de atrair e fidelizar públicos variados.

Faz, igualmente, parte da sua missão reforçar a itinerância, a internacionalização e o acolhimento de produções nacionais e internacionais, escolhidas pela qualidade e pela atualidade das linguagens envolvidas.

### 3. PROJETO ARTÍSTICO-CULTURAL

As linhas gerais de intervenção do Teatro Nacional D. Maria II, tais como entendidas no contexto do atual projeto artístico-cultural e sempre em relação direta com a missão desta instituição, resumem-se em cinco princípios fundadores. Em primeiro lugar, a intervenção do TNDM II enquanto **Casa da Cultura Teatral**, no domínio da criação, promoção e divulgação da grande dramaturgia universal e da dramaturgia portuguesa. A segunda linha geral de intervenção do TNDM II prende-se com o que chamamos **Missão Nacional**, uma linha de trabalho que pretende a aproximação do teatro às populações de todo o território continental e regiões autónomas através da difusão de espetáculos e atividades de divulgação e formação, com particular destaque para a difusão em territórios culturalmente carenciados em parceria com as autarquias. A terceira linha geral de intervenção é a **Internacionalização**, afirmando o TNDM II e o teatro português no plano internacional, através da digressão e da coprodução com prestigiados festivais e teatros e da cooperação no contexto de redes europeias. A quarta linha geral de intervenção é uma das grandes apostas do atual projeto programático do TNDM II é a **Infância e Juventude**, reforçando a criação e apresentação de espetáculos e outras atividades para os públicos jovens, com particular destaque para o contexto escolar e a relação entre Arte e Educação. Finalmente, a quinta linha de intervenção é **Formação e Inovação**, destacando-se o apoio à experimentação teatral e aos artistas emergentes, assim como a promoção da formação especializada nesta área. Estas linhas gerais são ainda influenciadas pelo que chamamos linhas de inspiração programática, nomeadamente o acervo histórico-documental e cenográfico do TNDM II e a dimensão monumental do edifício e sua envolvente, que permitem a valorização da dimensão patrimonial desta instituição através da programação artística, de projetos editoriais e expositivos, assim como de outras iniciativas de aproximação do património e do monumento aos públicos.

No ano de 2018, cumpre-se a terceira temporada deste projecto artístico-cultural, lançando-se desde já as bases para uma renovada interpretação da missão do Teatro Nacional D. Maria II que, ao longo do ano, dará origem a um novo projecto artístico-cultural para as três temporadas que decorrem entre Setembro de 2018 e Julho de 2021.



## 4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

### 4.1. CASA DA CULTURA TEATRAL

#### 4.1.1. Divulgação da Dramaturgia Universal

- Produção, coprodução e apresentação de espetáculos que levam à cena grandes textos da dramaturgia universal, relacionando-os com linguagens cénicas contemporâneas.
- Atividades relacionadas com a divulgação de grandes textos da dramaturgia universal, através da tradução, publicação, leitura pública, encenação radiofónica e outras modalidades que visem a aproximação dos cidadãos ao património teatral, nomeadamente através da Biblioteca-Arquivo e da Livraria do TNDM II.

#### 4.1.2. Promoção da Dramaturgia Portuguesa

- Produção, coprodução e apresentação de espetáculos a partir de textos da dramaturgia portuguesa, com particular atenção à montagem de textos inéditos e à promoção de trabalhos teatrais onde o dramaturgo é um dos artistas envolvidos no processo de criação.
- Realização anual de um laboratório para novos dramaturgos ao longo da temporada, culminando num festival de leituras encenadas intitulado VOZ ALTA.
- Encomenda de textos a dramaturgos portugueses.
- Atividades de produção e promoção da dramaturgia portuguesa, através da tradução, publicação, leitura pública, encenação radiofónica e outras modalidades que visem a aproximação dos cidadãos ao património teatral, nomeadamente através da Biblioteca-Arquivo e da Livraria do TNDM II.

#### 4.1.3. Relação entre Criação e Sociedade

- Produções em relação com a comunidade, com particular atenção à envolvente do TNDM II, promovendo também a apresentação de trabalhos no exterior do edifício do teatro e em outros espaços da cidade.
- Programação de atividades de debate de grandes questões públicas.
- Perseguir uma estratégia de divulgação da atividade do TNDM II que aproxime o público da criação teatral, reforçando a relação entre o teatro e os grandes fenómenos sociais do país e do mundo,

onde será fundamental a articulação entre a comunicação da programação do TNDM II e uma linha de comunicação institucional.

- Programação e coprodução de espetáculos em espaços exteriores ao edifício do TNDM II.
- Dar continuidade e aprofundar o trabalho expositivo, de divulgação e de investigação do património histórico-documental, cenográfico e arquitetónico do TNDM II, realizando também atividades de programação e criação a partir desse mesmo património.
- Perseguir uma estratégia de cooperação com instituições públicas e privadas, culturais e outras, tanto no plano da produção como da comunicação, da investigação e outros.

## **4.2. MISSÃO NACIONAL**

### **4.2.1. Difusão Nacional**

- Promover a circulação em todo o território português dos espetáculos criados no TNDM II, nomeadamente das criações produzidas para público em geral e infância, seja através da coprodução com teatros e festivais ou da venda de espetáculos para a rede de teatros municipais e outros.
- A montante, as produções próprias do TNDM II serão concebidas artística e tecnicamente no sentido da sua circulação ser viável.
- Afirmar o TNDM II também fora da esfera do edifício e como projeto que, em todo o território português, de Norte a Sul e arquipélagos, é garante de uma oferta teatral de qualidade regular e continuada.
- Fazer circular, sempre que possível, em articulação com as itinerâncias de espetáculos, exposições, publicações, ações de formação e aproximação ao teatro que estreitem o contacto entre a criação teatral e as comunidades visitadas pelas equipas do TNDM II.

### **4.2.2. Difusão Prioritária**

- Criar uma rede de circulação de produções e coproduções do Teatro Nacional por teatros de zonas culturalmente carenciadas a que chamamos Rede Eunice, da qual fazem parte os teatros do Sardoal, Vila Real e Funchal, perspetivando o crescimento desta rede ao longo das próximas temporadas.
- Através da Rede Eunice, afirmar o TNDM II como garante de uma oferta de teatro de qualidade onde ela não existe de forma regular e continuada, promovendo a igualdade de acesso de todos os cidadãos portugueses à fruição artística numa perspetiva de serviço público fundamental.

### 4.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

#### 4.3.1. Circulação

- Intensificar a difusão internacional das produções próprias, sustentada por conteúdos de divulgação e dossiês técnicos em inglês e em francês, assim como a implementação de novas práticas de trabalho ao nível técnico e de produção, que permitam a breve trecho afirmar o TNDM II como um trampolim para a internacionalização da criação teatral portuguesa e o seu reconhecimento internacional, contribuindo conseqüentemente para uma clara melhoria das condições de trabalho e notoriedade do tecido artístico português.

#### 4.3.2. Coprodução

- No âmbito de uma estratégia integrada de internacionalização do TNDM II e do teatro português, angariar coprodutores internacionais para as produções e coproduções do TNDM II, garantindo um aumento dos recursos financeiros disponíveis à produção artística e potenciando a sua circulação internacional.
- Trabalhar no contexto de uma rede internacional de teatros europeus onde o TNDM II seja um participante relevante, partilhando cumplicidades artísticas, promovendo a circulação de artistas portugueses e o acolhimento de artistas internacionais, assim como angariando financiamento de fundos europeus que permitam aumentar os recursos disponíveis do TNDM II no cumprimento da sua missão de serviço público e criação artística.

#### 4.3.3. Colaboração Artística e Tradução

- Promover a colaboração entre artistas internacionais e portugueses, contribuindo para a partilha de práticas artísticas num contexto multicultural, enriquecendo a oferta teatral junto do público português e suportando também a internacionalização de intérpretes, criativos e profissionais do teatro nacional.
- Promover a tradução de dramaturgia portuguesa contemporânea, em articulação com o projeto editorial do TNDM II e parceiros internacionais, procurando impulsionar a internacionalização de dramaturgos portugueses também através da coorganização de leituras públicas em teatros e festivais internacionais.

#### 4.4. INFÂNCIA E JUVENTUDE

##### 4.4.1. Mediação para a Adolescência

- Apostar de forma determinante num trabalho de criação e mediação com a adolescência, reconhecendo a forte oferta existente para a infância na cidade de Lisboa e trabalhando numa lógica de complementaridade e de potenciação da relação do TNDM II com as escolas, procurando também a filiação de público adolescente para lá do contexto escolar.
- Apostar na escrita e na oralidade como ferramentas de mediação criativa junto do público adolescente e, no contexto escolar, promover o estreitar de relações entre artistas e professores.
- Programar espetáculos desenvolvidos para o público-alvo adolescente, acompanhados de atividades de mediação e debate.
- Produzir conteúdos de contextualização da programação geral da temporada, destinados ao público escolar e adolescente, reforçando o trabalho de aproximação deste à atividade do TNDM II.

##### 4.4.2. Criação para a Infância e Juventude

- Realizar, a cada temporada, a criação de um espetáculo para a infância e/ou juventude na Sala Garrett com uma carreira relativamente longa (em articulação com a apresentação de outros espetáculos no horário noturno), legitimando artisticamente a criação para estes públicos específicos e relacionando-a com o currículo escolar de forma abrangente.
- Relacionar o público infantojuvenil com o edifício teatral através da programação, valorizando o património arquitetónico do teatro e aproximando o público infantil e juvenil da fruição e criação teatrais.
- Programar espetáculos para a infância e juventude que se relacionam com temas fundamentais da temporada.

#### 4.5. FORMAÇÃO E INOVAÇÃO

##### 4.5.1. Formação Avançada em Teatro

- Oficinas, *masterclasses* e laboratórios de criação e interpretação desenvolvidos em articulação com a programação e envolvendo diversos artistas da temporada, destinados a estudantes de artes performativas e profissionais, com o objetivo de afirmar o TNDM II como líder na formação e a inovação em teatro.

#### 4.5.2. Novas Dramaturgias

- Realizar anualmente um ciclo de criadores e companhias emergentes, promovendo a renovação do tecido teatral português e a diversidade da oferta artística do TNDM II.
- Realizar anualmente um laboratório de novos dramaturgos, que promova a formação inter pares e a escrita de textos inéditos em contacto direto com profissionais do teatro, aumentando a quantidade e a qualidade de originais escritos em Portugal, e estimulando a renovação da dramaturgia portuguesa, através da publicação, da leitura encenada e da eventual montagem destes textos inéditos.
- Privilegiar, no plano da programação de espetáculos a partir de textos portugueses, os projetos marcados pela pesquisa dramática e a colaboração entre autores e equipa criativa.
- Intensificar, através do projeto editorial do TNDM II, a publicação de textos inéditos de autores portugueses, assim como o estudo e documentação de práticas dramáticas de artistas e companhias portuguesas contemporâneas.

#### 4.5.3. Renovação da abordagem ao repertório

- Privilegiar a programação e criação de projetos artísticos que, na sua relação com o repertório da dramaturgia universal, sucedem em confrontá-lo com linguagens cénicas contemporâneas e inovadoras, presentificando esse património cultural e artístico e relacionando-o com os fenómenos sociais e políticos de hoje.

## 5. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2018

A atividade a desenvolver pelo TNDM II ao longo de cada ano reparte-se por várias dimensões, conjugadas num sistema complexo. O ano de 2018 encerra um triénio de programação e lança as bases para um novo triénio, configurando-se como um ano de consolidação de projectos e estratégias programáticas, mas também de balanço e preparação para uma nova fase da vida do Teatro Nacional D. Maria II que terá início em Setembro de 2018 e decorrerá até Julho de 2021.

Neste sentido, apresentamos neste capítulo a devida projeção para 2018 priorizando, naturalmente, a programação, repartida pelas frentes de intervenção em direta articulação com os princípios fundadores acima referidos. Todavia, outras áreas merecem, em nosso entender, uma focagem sobre os objetivos que nos propomos alcançar no próximo ano, ao nível da comunicação, das ações previstas em prol da renovação e qualificação dos recursos humanos, da democratização do acesso e da responsabilidade social, áreas que se nos afiguram fundamentais para a aproximação e apropriação do Teatro Nacional pelos diversos públicos.

Os princípios fundadores do programa artístico-cultural articulam-se, em 2018, nas prioridades que se enunciam seguidamente:

### 5.1. PROGRAMAÇÃO

A programação e o plano editorial previstos para o ano de 2018 constam do Anexo I. São de destacar as seguintes prioridades:

- a) Solidificar a relação da programação com a divulgação do reportório teatral, nomeadamente através da garantia de que inclui um equilíbrio de produções e coproduções a partir de textos clássicos da dramaturgia universal, dramaturgia portuguesa e novos textos de autores portugueses, assegurando a diversidade dramática que se deve exigir a um teatro nacional e a afirmação da identidade de um TNDM II dedicado à palavra e ao texto.
- b) O ano de 2018 cumpre um percurso de programação com a duração de um triénio que, tendo iniciado com uma temporada particularmente apostada na renovação estética e dramática, foi evoluindo para um elenco de produções próprias e coproduções que pretende afirmar a transversalidade geracional das companhias e artistas, destacando a importância da coabitação de companhias históricas, artistas consagrados e projetos emergentes, garante da transmissão de conhecimentos, partilha de experiências e confronto de linguagens num contexto de diversidade artística.

- c) Continuar os já reconhecidos esforços de promoção da nova dramaturgia portuguesa, nomeadamente através da realização de uma terceira edição do Laboratório de Escrita de Teatro, que em temporadas anteriores deu origem a 12 textos inéditos de autores portugueses, reforçando a visibilidade deste trabalho junto da comunidade artística, através da publicação das peças e da sua apresentação pública no âmbito do festival de leituras encenadas Voz Alta. Apostaremos ainda na promoção internacional destes autores emergentes através de colaborações com instituições ligadas às novas dramaturgias europeias, destacando-se a parceria recente do Teatro Nacional D. Maria II com a rede europeia Fabulamundi, especificamente dedicada à promoção e internacionalização de jovens dramaturgos europeus.
- d) Alargar e aprofundar o trabalho de programação já iniciado e dedicado a outras formas literárias que não a teatral, nomeadamente a poesia portuguesa através do projeto Clube dos Poetas Vivos em colaboração com a Casa Fernando Pessoa, afirmando o TNDM II como um teatro implicado com a literatura portuguesa e a sua promoção. Em 2018, ainda nesta área, destaque-se o Ciclo de Música e Poesia, uma nova colaboração com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.
- e) Continuar o trabalho de legitimação e apoio a companhias emergentes, nomeadamente através do ciclo Recém-nascidos, na convicção de que este trabalho continuado e regular contribui fortemente para a profissionalização e qualificação do tecido artístico português. Nesta área, destaque-se um trabalho de acompanhamento de companhias e artistas que já participaram do ciclo Recém-nascidos e integram entretanto a programação regular e também projectos de colaboração internacional, nomeadamente através da rede europeia APAP, que o TNDM II integra.
- f) Solidificar o trabalho de programação de espetáculos internacionais, continuando a apresentar nomes de referência do teatro mundial particularmente ligados à encenação de clássicos da dramaturgia universal e contemporânea, propondo ao público português abordagens inovadoras ao teatro de texto e desenvolvendo estratégias de cooperação, seja com redes europeias como APAP e Fabulamundi, como com teatros e festivais internacionais com os quais se articulam parcerias.
- g) Consolidar as estratégias de qualificação e profissionalização da comunidade teatral, quer através da manutenção do programa de estágios de atores recém-licenciados pela Escola Superior de Teatro e Cinema, permitindo a seis atores integrarem anualmente o elenco do TNDM II, quer através da intensificação do programa de oficinas e *masterclasses* dirigidos por artistas nacionais e internacionais que tem sido alvo de grande adesão por parte de estudantes e profissionais de teatro. No ano de 2018, destaque-se o aprofundar desta linha de trabalho no plano do treino técnico de intérpretes, sobretudo no que toca ao trabalho de voz, com uma série de oficinas dirigidas por especialistas portugueses e internacionais, funcionando em complementaridade com a educação

formal disponível em Portugal e reconhecendo a necessidade de enriquecer a oferta de ensino nesta área.

- h) Aprofundar a afirmação do TNDM II como um fórum de debate da comunidade teatral, através do acolhimento de simpósios, debates, colóquios e lançamentos de publicações dedicados à área teatral e realizados em parceria com outras organizações, destacando, em 2018, a organização do IIº Encontro Nacional de Escolas de Teatro, entre diversas outras actividades.
- i) Continuar a desenvolver uma linha de programação fora de sala, nomeadamente em outros espaços do TNDM II, assim como na envolvente do edifício e outros espaços da cidade, na convicção de que esta linha de trabalho artístico contribui para a valorização patrimonial da instituição, para a aproximação do teatro à comunidade e para o estreitar de relações com o município lisboeta e outras instituições locais.
- j) No plano da programação, destaque-se um nova linha de trabalho, sobretudo de dedicada à montagem por equipas portuguesas de textos de dramaturgos europeus, promovendo a tradução e publicação desses mesmos textos, assim como a parceria internacional tendo como base a escrita para teatro.
- k) Solidificar o trabalho de comunicação institucional, promoção da programação e presença nos média que permitiu já, durante a temporada 2015-2016, uma considerável melhoria e transformação da percepção por parte da sociedade portuguesa do trabalho desenvolvido pelo TNDM II e da sua dimensão patrimonial e institucional.

## 5.2. PLANO EDITORIAL / EXPOSIÇÕES

- a) Consolidar o caminho de abertura e reforço do projeto editorial do TNDM II já realizado. Mantendo o trabalho já reconhecido de edições de textos de teatro, estudos e publicações institucionais, aposta-se também na tradução de textos fundamentais da teoria teatral, tradução de textos contemporâneos internacionais apresentados em regime de acolhimento no Teatro, volumes críticos do teatro contemporâneo português em versão bilingue para promoção internacional da criação nacional, uma coleção de biografias de grandes referências do teatro português em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro e o Teatro Nacional São João, assim como outras publicações a partir do património documental do TNDM II, em colaboração com académicos e artistas. Neste contexto, é de destacar o lançamento da “Biblioteca Básica do Teatro”, uma nova coleção, em parceria com a editora Bicho do Mato, que visa disponibilizar ao público obras essenciais da teoria do teatro, inéditas ou esgotadas em Portugal.



- b) Continuar o diálogo com instituições internacionais com vista à implementação, a médio prazo, de um projeto editorial dedicado à tradução de autores contemporâneos portugueses e sua promoção internacional, tentando desenhar experiências-piloto nesta área já no de 2019.
- c) Continuar a desenvolver projectos expositivos relacionados com a história do TNDM II e do teatro português, nomeadamente através da celebração dos 120 anos do nascimento de Amélia Rey-Colaço.
- d) Continuar a desenvolver novos projetos expositivos de fôlego em articulação com curadores e académicos, nomeadamente na preparação de uma exposição subordinada ao acervo fotográfico de José Marques, a ser apresentada em 2019.

### **5.3. PARCERIAS E COOPERAÇÃO**

- a) Consolidar o trabalho de cooperação com festivais, teatros e outras instituições culturais de todo o país, contribuindo para a sustentabilidade de projetos de referência da cena portuguesa, rentabilizando recursos e permitindo uma maior e mais livre circulação de ideias e propostas artísticas. Destaque-se, neste plano, o crescimento da Rede Eunice, agora colaborando com quatro autarquias, pese embora o futuro deste projecto esteja bastante condicionado à garantia, em breve, de apoio exteriores ao orçamento de programação do TNDM II. Em 2018, realce-se ainda as parcerias com o Festival de Almada, Alkantara Festival, FIMFA, LEFFEST, Câmara Municipal de Lisboa, uma rede de 20 jardins de infância de Lisboa, Teatro Nacional de São João e Teatro Viriato, de Viseu, a par de dezenas de outros teatros municipais, festivais e autarquias.
- b) Fortalecer a capacidade de intervenção do TNDM II através do desenvolvimento de novos projectos de cooperação. Neste plano, em 2018, destacam-se três novas parcerias institucionais, com forte impacto tanto no plano da programação (para público em geral e para infância e juventude), como de comunicação e desenvolvimento de públicos. Trata-se das parcerias protocoladas com o Centro Hospitalar Lisboa Central, a Santa Casa de Misericórdia e a rede de livrarias FNAC.
- c) Continuar a desenvolver o trabalho de estreitamento de laços entre a criação teatral e outras disciplinas artísticas, como a dança, a música e o cinema, através da colaboração com artistas e instituições de outras áreas, contribuindo para a diversidade de públicos e para o enriquecimento das linguagens teatrais através do cruzamento com outras disciplinas.
- d) A Biblioteca|Arquivo do TNDM II prosseguirá uma política de parcerias para projetos como o Repositório Nacional de Objectos Digitais, em colaboração com a Biblioteca Nacional de Portugal e a Continuidade Digital / Roda, em colaboração com a Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas. É de relevar a implementação do projeto ROSSIO, uma infraestrutura portuguesa de investigação de



referência para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades (CSAH), uma plataforma de disseminação de conteúdos digitais única, de qualidade e de acesso aberto, que contribuirá para a excelência e a internacionalização da investigação e do ensino e para a promoção de usos inovadores dos conteúdos das CSAH.

#### **5.4. PÚBLICO ESCOLAR E INFANTOJUVENIL**

- a) Desenvolver estratégias de programação, comunicação e mediação que aumentem a adesão do público infantojuvenil ao TNDM II à margem do contexto escolar, nomeadamente no âmbito de espetáculos para famílias e da programação geral.
- b) Aprofundar as relações entre artistas e professores, através de ações de formação coordenadas por artistas no contexto escolar, oferecendo ferramentas pedagógicas aos docentes para o desenvolvimento de trabalho em sala de aula após a deslocação das suas turmas ao Teatro. Destaque-se o trabalho que será realizado com educadores do pré-escolar e professores do ensino secundário, em oficinas onde as ferramentas teatrais serão centrais no treino pedagógico destes educadores e professores.
- c) Manter o trabalho já reforçado em temporadas anteriores de presença do TNDM II em contexto escolar, nomeadamente através da criação de espetáculos para apresentação em sala de aula.
- d) Reforçar o trabalho já realizado de oficinas de férias para jovens, abordando áreas artísticas, desde o teatro à música, vídeo e ilustração.
- e) Planear, desenvolver e começar a implementar uma nova linha de trabalho dedicada à prática de teatro por jovens, nomeadamente através da criação de grupos de teatro juvenil no TNDM II, abertos à participação de todos os jovens, mas também com uma parceria específica com a Santa Casa da Misericórdia, garantindo a participação de jovens no âmbito da inclusão social pela arte.

#### **5.5. REPRESENTATIVIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL**

##### **5.5.1. Nacional**

- a) Circulação em todo o território nacional de espetáculos criados no Teatro, para público em geral, infância e juventude, através de parcerias, coprodução com teatros e festivais e venda de espetáculos.
- b) Alargamento e consolidação da Rede Eunice, afirmando o TNDM II como garante de uma oferta de teatro de qualidade onde ela não existe de forma regular e continuada, promovendo a igualdade de

acesso de todos os cidadãos à fruição artística numa perspetiva de serviço público. Pretende-se que às quatro autarquias que integram a rede (Sardoal, Vila Real, Funchal e Portimão) se acrescente uma quinta parceira em 2018, pese embora a continuidade deste projecto esteja, atualmente, condicionada à capacidade de angariar apoio e mecenato, devido ao aumento de despesas decorrente do crescimento exponencial deste projecto. Estamos, portanto, a encetar uma estratégia de angariação de parceiros mecenáticos ou institucionais que permitam que este projecto, reconhecido publicamente como exemplo de promoção da igualdade de acesso à oferta cultural, mantenha o seu ímpeto e comprovada eficácia no desenvolvimento de públicos em regiões culturalmente carenciadas.

- c) Fortalecer e aumentar a capacidade de difusão das produções do TNDM II na rede de teatros e cineteatros municipais, quer através do dimensionamento dos espectáculos para que sejam viáveis em circulação, quer através da qualificação da equipa do teatro para este trabalho de difusão e circulação.
- d) Contribuir para a união do sector cultural português, e em particular o das Artes Performativas, através da participação, enquanto membro, na PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal, que visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional.

### 5.5.2. Internacional

- a) Consolidar a colocação de artistas portugueses no circuito internacional, nomeadamente através da rede europeia APAP – Performing Europe 2020, projeto de cooperação internacional de longo prazo, financiado pelo programa Europa Criativa, através de um conjunto de ações que abrangem a coprodução, a apresentação e circulação de espetáculos e residências artísticas, para além do acolhimento de programação internacional. A colaboração com esta rede será uma ferramenta para a internacionalização de artistas portugueses e para o enriquecimento da programação internacional do teatro, assim como para a qualificação da sua equipa.
- b) Solidificar uma linha de trabalho iniciada em 2017, dedicada à coprodução entre o TNDM II e companhias e artistas internacionais de referência, que permitiu já a criação de espetáculos para circulação internacional, contribuindo para a qualificação e internacionalização do teatro e dos artistas portugueses.
- c) Iniciar uma linha de trabalho que passa por assumir o TNDM II como uma casa de criação também para artistas internacionais, convidados a dirigir equipas portuguesas, simultaneamente afirmando

- o D. Maria II no plano internacional como assegurando uma experiência internacional a intérpretes, artistas e técnicos portugueses ao serviço de produções próprias do TNDM II.
- d) Depois de um ano de grande afirmação do TNDM II no plano internacional, continuar o trabalho de difusão e circulação das obras do repertório do D. Maria II que manifestam um grande interesse de teatros e festivais internacionais, garantindo não apenas o reconhecimento internacional da criação portuguesa como uma fonte de receita já significativa para o TNDM II, consolidando uma estratégia de internacionalização que utilizou criações anteriores do Diretor Artístico do TNDM II como alavanca para a coprodução e circulação internacional das produções realizadas na casa.
  - e) Fortalecer o trabalho já realizado de promoção de artistas e companhias portuguesas junto de teatros e festivais internacionais, quer através de publicações como a edição inglesa de “Teatro Contemporâneo Português”, quer através do acolhimento de programadores internacionais convidados a assistir a criações no TNDM II em Lisboa, quer através de parcerias informais e do trabalho de “diplomacia cultural” realizado à margem da circulação das produções do TNDM II fora do país.
  - f) Abranger os autores de teatro portugueses na estratégia de divulgação internacional do teatro português que tem sido perseguida pelo TNDM II, nomeadamente através da parceria com a rede europeia *Fabulamundi. Playwriting Europe – Beyond Borders?*, um projeto de cooperação entre 15 parceiros (teatros, festivais e organizações culturais) de 10 países diferentes em torno da Dramaturgia Contemporânea Europeia. Nesta nova edição, juntam-se ainda 8 países geminados dos quais Portugal passa a fazer parte através da participação do TNDM II. Esta rede visa apoiar e promover a dramaturgia contemporânea em toda a Europa através do apoio a artistas e outros profissionais.
  - g) Participação em *fora* internacionais de reflexão e discussão de relevo. O TNDM II continuará a acompanhar o trabalho realizado pela PEARLE (Performing Arts Employers Associations League Europe), nomeadamente através da participação na PERFORMART, associação portuguesa de estruturas de programação e criação que integra a PEARLE desde 2017.

## 5.6. INVESTIMENTO E PATRIMÓNIO

O valor patrimonial do TNDM II obriga a uma atenção e intervenção constantes ao nível da preservação e segurança geral do edifício, para além da garantia das condições regulamentares necessárias ao licenciamento de recinto de espetáculos, da manutenção e reparação das infraestruturas, dos equipamentos e sistemas técnicos indispensáveis à atividade teatral e ao funcionamento geral do edifício. Quatro décadas

após a sua reconstrução, este edifício classificado como Monumento Nacional necessita de diversas intervenções de fundo.

Não é demais sublinhar as muitas dificuldades sentidas ao longo dos últimos anos, para dar cumprimento às obrigações de conservação das instalações, do edifício e das suas infraestruturas, já que necessitam de intervenções bastante profundas para garantir condições de segurança, de trabalho e legalmente exigidas.

Desta forma, o plano de investimento do TNDM II para o ano 2018 reduz-se a um pequeno número de intervenções no domínio da reparação do edifício, da mecânica de cena e do equipamento técnico básico e administrativo.

A suborçamentação desta rubrica acarreta sérios riscos para equipamentos e instalações, nomeadamente a nível dos sistemas elétricos e da caixa de palco, com necessidades de investimento urgente identificadas. A ocorrência de situações de emergência nestas áreas poderá acarretar períodos de encerramento do teatro de duração imprevisível, bem como encargos avultados para garantia de manutenção de atividade e de segurança de pessoas e bens.

## **5.7. RECURSOS HUMANOS**

O Teatro Nacional D. Maria II conta atualmente com 83 trabalhadores em regime de contrato de trabalho. O atual quadro de pessoal fixa uma estrutura funcional do TNDM II em oito unidades orgânicas cujas missões refletem de uma forma bastante mais equilibrada e global o conjunto de ativos de ordem patrimonial, artística e cultural que integram a identidade da organização.

Para uma gestão de recursos mais adaptada às necessidades futuras, sobretudo na área técnico-artística, há a necessidade de proceder à revisão do regulamento interno da estrutura orgânica do TNDM II, que integra algumas disposições bastante limitativas a uma gestão mais flexível e eficaz. Outro processo que se afigura vital retomar, em prol da consolidação de uma política de recursos humanos equitativa, motivadora e centrada no mérito, é o sistema de avaliação do desempenho. Após consulta interna constatou-se que o sistema existente assentava exclusivamente na definição de objetivos, em alguns casos impossíveis de consensualizar entre chefias e colaboradores, resultando em fracos índices de mobilização e de difícil aceitação.

### **5.7.1. Contratação**

A redução de efetivos em várias das unidades orgânicas resultou da conjugação de dois fatores: o alcance do limite da idade de reforma por um número significativo de trabalhadores e o quadro de profundos

constrangimentos à contratação de pessoal que se verificou nos últimos quatro anos. Será necessário, de forma faseada e sustentada, dar resposta a este quadro de necessidades prementes, já que algumas Direções viram a sua ação fortemente limitada. A implementação do projeto artístico-cultural coloca novas exigências aos colaboradores, bem como requer competências inexistentes no atual quadro de pessoal, sublinhando a urgência do reforço de equipas. Para obviar este quadro de necessidades, o Conselho de Administração pondera a implementação de um programa de rescisões amigáveis, dirigido a trabalhadores que estejam já relativamente ou bastante próximos da idade legal de aposentação. Para tal, é necessária uma capacidade financeira difícil de alcançar no atual quadro de restrições e condicionantes.

Para 2018 estabelece-se como prioridade a contratação de um colaborador para o setor dos Recursos Humanos com formação superior especializada, capaz de elaborar uma política de recursos humanos e um plano estratégico para o seu desenvolvimento, à escala de toda a organização. A dimensão da equipa do TNDM II, bem como a complexidade crescente da gestão desta área cuja conjuntura e normativos legais se encontram em constante mutação, em relação direta com as grandes alterações operadas no domínio do trabalho e seu controlo, justifica plenamente a incorporação de um elemento na orgânica do TNDM II para o desempenho destas funções.

Dando seguimento à sua missão de serviço público e, em particular, no que respeita às áreas da responsabilidade social e inclusão, o TNDM II integrará em 2018 (de janeiro a setembro) um colaborador para exercer funções na área do atendimento telefónico no âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção + (CEI+) para pessoas com deficiência e incapacidade, na sequência de candidatura apresentada pelo TNDM II ao programa do Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP (IEFP). Esta candidatura tem por objetivo o enquadramento do Trabalho Socialmente Necessário e é desenvolvida no âmbito do Decreto-Lei nº. 290/2009, de 12 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº. 108/2015, de 17 de junho, bem como a Portaria nº. 128/2009, de 30 de janeiro (alterada e republicada pela portaria nº. 20-B/2014, de 30 de janeiro, regulamentada pelo Despacho nº. 1573-A/2014, de 30 de janeiro, pelo IEFPP) e prevê uma comparticipação financeira de 90% face ao total dos encargos suportados pelo TNDM II no âmbito desta contratação.

### **5.7.2. Formação**

Há necessidade de investir fortemente na formação das equipas do TNDM II de forma a elevar o conhecimento e logo a eficiência e autonomia das equipas em questões intrínsecas às várias funções e competências, algumas diretamente ligadas à especificidade de uma entidade de criação teatral, e outras emanando de níveis de conhecimento mais abrangentes requerendo níveis de qualificação mais elevados.

Apesar de uma evolução nos últimos anos, é de salientar que persiste um nível médio de escolaridade na equipa do TNDM II. As qualificações superiores têm maior incidência a nível dos quadros dirigentes.

Para o efeito, em 2018 e num quadro de constrangimentos financeiros, envidaremos todos os esforços para dar continuidade ao plano de formação desenhado em 2016 e que teve a sua origem num levantamento das necessidades por cada unidade orgânica. De forma a otimizar o investimento, selecionaram-se apenas aquelas que apresentam um maior número de formandos por ação, tornando-o tão abrangente quanto possível. Para 2018 estamos empenhados em reforçar esta política de formação de forma a dar resposta a carências identificadas.

## **5.8. COMUNICAÇÃO**

Considerando o plano da comunicação da maior importância para um diálogo permanente, diferenciado e inovador com toda a comunidade de públicos e parceiros, em 2018 dar-se-á continuidade à afirmação da marca DMII que, num todo integrado, associa as vertentes institucionais, patrimonial e artística.

Em período de celebração dos 120 anos do nascimento de Amélia Rey Colaço a imagem desta figura incontornável do teatro português estará na base do conceito condutor da linha gráfica que atravessará parte do ano de 2018.

### **5.8.1. Comunicação Programática**

Em 2018 manter-se-á o foco no aumento da eficácia comunicacional do TNDM II junto dos múltiplos segmentos de público a fidelizar e a captar. Em termos visuais, pretende-se que a aposta na figura do ator através da utilização de imagens onde a presença humana tenha um maior destaque, contribua de forma decisiva para essa maior aproximação dos públicos.

A modulação da comunicação para cada um dos segmentos será, na medida dos recursos disponíveis, um objetivo transversal. Destaca-se no entanto o segmento infantojuvenil que se reveste em 2018 de particular importância e, dentro deste, o da adolescência. O foco programático nesta área será acompanhado de estratégias que interpelem de forma criativa e inovadora os seus destinatários tirando o máximo proveito da comunicação digital e de redes sociais.

Ainda a disseminação da programação do TNDM II, através de digressões nacionais e internacionais e, nomeadamente, através da Rede Eunice, continuará a ser acompanhada de uma estratégia de comunicação

específica que projete eficazmente a dimensão nacional de que se reveste e da criação de mecanismos de pertença e de valorização do estatuto de “Teatro Rede Eunice” para os integrantes deste projeto.

### **5.8.2. Comunicação Institucional**

Através de uma maior afirmação da presença institucional do TNDM II no espaço geográfico em que se encontra, e do espaço mediático que ocupa, pretende-se vincar cada vez mais a marca Teatro Nacional D. Maria II como de excelência, qualidade, abertura e proximidade.

A comunicação institucional do TNDM II passa também pelas relações de parceria que estabelece com múltiplas entidades de setores de atividade diversos, amplificadoras da comunicação com públicos públicos. Exemplo claro dessa possibilidade de amplificação é a parceria recentemente estabelecida com a FNAC que terá certamente em 2018 uma maior visibilidade.

Com vista à consolidação da estratégia de comunicação institucional estabelecida continuar-se-á, em 2018, a desenvolver e dar-se-á início a novas ações

- Continuação da projeção da nova imagem institucional do TNDM II, reforçando a sua comunicação transversal;
- Desenvolvimento de uma linha de merchandising que potencie a relação com os públicos do Teatro revelando a sua história e património;
- Disponibilização de novos artigos na plataforma da Livraria Online;
- Colocação de MUPIs exclusivos permanentes na envolvente do teatro;
- Continuação de todos os esforços para a instalação de esplanada do Café Garrett no Largo D. João da Câmara, entendida como uma ferramenta de comunicação e geração de frequência e dinâmica de públicos para o Teatro;
- Reforço de canais de comunicação para turistas, nomeadamente através de parcerias com a Associação de Turismo de Lisboa e com hotéis da cidade para venda de bilhetes para as visitas guiadas;
- Reforço da componente comercial de aluguer de espaços para eventos, criando visibilidade no meio empresarial e institucional, e como forma de diversificar as fontes de receita do Teatro.



## 5.9. RESPONSABILIDADE SOCIAL E IGUALDADE

O TNDM II, no âmbito da sua missão de serviço público continuará em 2018 a desenvolver um trabalho continuado na promoção da melhoria de condições de acesso ao Teatro, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, arquitetónica, comunicacional e ainda os conteúdos de programação. A promoção da acessibilidade no espaço físico e virtual do TNDM II é entendida como uma componente fundamental para a igualdade de oportunidades no acesso e para a autonomia e segurança de todos os espectadores e visitantes.

### 5.9.1. Promoção da acessibilidade a espetadores surdos e com dificuldades auditivas

Dando continuidade a um trabalho iniciado no ano de 2012, o TNDM II irá continuar com sessões regulares com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e acolhimento aos espectadores surdos por um intérprete de LGP, sempre aos domingos à tarde. Um conjunto de sessões das 'Conversas com Artistas' terá também interpretação em LGP.

### 5.9.2. Promoção da acessibilidade a espetadores com deficiências intelectuais, sensoriais, sociais ou condições do espectro autista

Em resposta a um convite dirigido pela Acesso Cultura e em parceria com os teatros São Luiz e Maria Matos, o TNDM II iniciou em 2017 a apresentação de sessões descontraídas (*relaxed sessions*). Em 2018 continuaremos a programar estas sessões considerando não só os públicos infanto-juvenis - mas também o público adulto e assumindo que todas as sessões destinadas ao público infantil serão sessões descontraídas - sessões que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e barulho na plateia. Poderão, ainda, implicar pequenos ajustes no espectáculo (iluminação, som, ...) e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades. Destinam-se a todos os espectadores ou famílias que preferem ou beneficiam de um ambiente mais descontraído: pessoas com défice de atenção, com deficiência intelectual, pessoas com condições do espectro autista, pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação.

### 5.9.3. Promoção da acessibilidade a espetadores com deficiência visual

Em 2018 o TNDM II irá ter sessões regulares com audiodescrição destinadas ao público com deficiência visual. A audiodescrição consiste na descrição clara e objectiva de conteúdos visuais que não estão contidos no texto com o objectivo de os tornar acessíveis a pessoas cegas ou com baixa visão. Esta descrição, realizada

por uma equipa de profissionais, acontece nos espaços entre os diálogos ou nas pausas entre as informações sonoras do espectáculo, nunca se opondo ao conteúdo sonoro relevante.

Em paralelo, será realizado um trabalho de promoção do acesso online a conteúdos para estes espectadores.

#### **5.9.4. Promoção da acessibilidade física aos espaços do TNDM II**

O Teatro pretende em 2018 retomar as intervenções que têm por objectivo tornar o TNDM II totalmente acessível a espectadores e visitantes com mobilidade condicionada. Para cumprimento deste objetivo o Conselho de Administração irá continuar a envidar todos os esforços necessários de modo a obter apoio financeiro através de candidaturas a fundos disponíveis e através do estabelecimento de parcerias e captação de mecenato, uma vez que esta é uma área que está dependente da captação de recursos adicionais.

#### **5.9.5. Ações de formação e sensibilização sobre acessibilidade**

Em 2018, em parceria com a Acesso Cultura e seguindo as diretrizes do Plano de Segurança do TNDM II, prevemos dar continuidade a ações de formação, com o objetivo de capacitar a equipa do Teatro para o contacto com os públicos com necessidades especiais, na dupla perspetiva do atendimento e plano de emergência evacuação.

#### **5.9.6. Públicos vulneráveis e desprotegidos**

O TNDM II irá continuar a promover em 2018 a realização de um conjunto de sessões para públicos desprotegidos, nomeadamente, adultos com percursos de exclusão, públicos jovens em situação de risco, abandono ou negligência e ainda crianças e jovens em regime de internamento (CAT) alargando a sua rede de contactos e aumentando o número de lugares destinados a estes públicos.

#### **5.9.7. Programa de estágios do TNDM II**

Os estágios realizados no TNDM II assumem-se como um instrumento de desenvolvimento de competências técnicas e pessoais, visando complementar a qualificação preexistente com a formação e experiência prática em contexto laboral.

No âmbito do seu programa de estágios e consciente de que é fundamental o apoio ao primeiro emprego na área artística e a inserção de jovens no mercado de trabalho, o TNDM II dará continuidade no ano de 2018

ao protocolo celebrado com a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) contratando, para a temporada de 2017/2018, 6 atores recém-licenciados na qualidade de atores estagiários.

Ainda, dando seguimento à sua política nesta área, o TNDM II continuará a acolher estágios de três tipologias:

- curriculares, no âmbito de candidaturas espontâneas e individuais;
- curriculares, ao abrigo de protocolos preexistentes com universidades, institutos politécnicos ou escolas profissionais;
- não-curriculares, no âmbito de candidaturas espontâneas e individuais.

O TNDM II dará prioridade em 2018 aos estágios curriculares, alargando as parcerias com estabelecimentos de ensino superior, a saber: Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Música/Instituto Politécnico de Lisboa e Instituto Politécnico de Leiria (Centro de Recursos para a Inclusão Digital). Estes estágios decorrerão nas seguintes áreas: Direção de Cena (nas áreas de guarda-roupa e direção de cena), Direção Técnica (nas áreas de som/audiovisual e iluminação), Direção de Relações Externas e Frente de Casa (projecto educativo, acessibilidades, turismo) e Direção de Documentação e Património (ciências da documentação e informação, design de moda, arquitetura, estudos musicais e tradução teatral). Esta linha de trabalho, que reputamos da maior importância, poderia ser mais impactante na empregabilidade dos recém-formados nestas áreas, caso o TNDM II fosse legalmente elegível para acolher estagiários ao abrigo dos programas do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Não se compreende a razão pela qual as Entidades Públicas Empresariais, nomeadamente os Teatros Nacionais, profundamente empenhados na defesa dos *métiers* teatrais que estão cada mais ameaçados de extinção, serem legalmente impedidos de colaborar com o IEFP nestes desígnios, e solicitamos a especial atenção da Tutela e do Governo para esta situação.

Continuaremos em 2018 a trabalhar no sentido de consolidar as parcerias já estabelecidas e de estabelecer novas colaborações com instituições públicas e privadas.

### **5.9.8. Programa de voluntariado**

Distinguido no Guia de Gestão do Voluntariado da Cidade de Lisboa da Câmara Municipal de Lisboa como exemplo de boas práticas, o Programa de Voluntariado do TNDM II mantém o compromisso de proporcionar aos participantes não apenas benefícios de formação cultural e desenvolvimento de novas atitudes, competências e sentido crítico, mas também a possibilidade de integração em projetos institucionais de referência.

Ao longo de 2018 o TNDM II acolherá um novo grupo de voluntários que terá a oportunidade de colaborar na área de tratamento do seu acervo patrimonial e documental.

## **5.10. PARCERIAS**

É intenção do TNDM II continuar em 2018 o trabalho de consolidação das parcerias existentes e estabelecer novas parcerias, visando o duplo objectivo de apoio à atividade e missão de serviço público, através do desenvolvimento de projetos comuns de médio e longo prazo

### **5.10.1. No âmbito da programação**

Alkantara Festival, British Council, Centro Cultural Gil Vicente (Câmara Municipal do Sardoal), ExtraPôle Provence-Alpes-Côte d'Azur, Festival de Almada, Institut Français du Portugal /Alliance Française Portugal, Leffest, Le Parvis - Scène Nationale Tarbes Pyrénées, Manufacture – Haute École de Arts de la Scène, Orquestra Metropolitana de Lisboa, A Tarumba, Teatro de Vila Real (Câmara Municipal de Vila Real), Teatro Municipal Baltazar Dias (Câmara Municipal do Funchal), Teatro Municipal de Portimão –TEMPO (Câmara Municipal de Portimão) Teatro Nacional São João (TNSJ), Teatro Rivoli, Teatro Viriato, Théâtre de la Bastille, Théâtre Garonne - scène européenne, Terres de Paroles – Seine Maritime - Normandie.

### **5.10.2. No âmbito da educação**

ACT – Escola de Actores, Câmara Municipal de Lisboa– Pelouro da Educação, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco/Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Música de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema/Instituto Politécnico de Lisboa, Instituto Politécnico de Leiria, MODATEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral da Educação – PEEA/Programa Educação Estética e Artística em contexto escolar e um crescente número de escolas de todos os os diversos graus de ensino com destaque para um trabalho mais próximo com as escolas da envolvente do Teatro e um conjunto de escolas parceiras.

### **5.10.3. Na área editorial, expositiva e curatorial**

Bicho-do-mato, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Teatro Nacional São João, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Fundação Centro Cultural de Belém, Fundação de Arte

Moderna e Contemporânea - Coleção Berardo, Manufactura das Tapeçarias de Portalegre, Museu Nacional do Teatro e da Dança, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (ROSSIO), Biblioteca Nacional de Portugal (RNOD/Europeana), FNAC, Orfeu Negro.

#### **5.10.4. No âmbito institucional e de comunicação**

Associação de Turismo de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Casa Fernando Pessoa, EGEAC, Fundação Millennium bcp, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Museu Nacional de História Natural e Ciência, O Menino Grava, Pavilhão do Conhecimento/Ciência Viva, RTP, Sociedade Histórica da Independência de Portugal/Palácio da Independência, Hotel Borges, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Santa Casa da Misericórdia, FNAC.

#### **5.10.5. Na área da responsabilidade social**

O TNDM II tem por objetivo em 2018 continuar o trabalho desenvolvido até aqui aprofundando as relações com associações representativas de cidadãos com necessidades especiais - motora, visual, auditiva e mental - e com entidades públicas e privadas com responsabilidade nestas matérias: Associação Acesso Cultura, Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, Associação Portuguesa de Surdos, Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais/APEDV, Associação Gulliver, Associação Salvador, Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa – Núcleo de Acessibilidade Pedonal e Divisão de Desenvolvimento Social, Fundação Raquel e Martin Sain, Instituto do Emprego e Formação Profissional/IEFP – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Instituto Jacob Rodrigues Pereira /Casa Pia de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

#### **5.10.6. No âmbito de projetos/redes internacionais**

APAP - Advancing Performing Arts Projects/Performing Europe 2020, PEARLE - Performing Arts Employers Associations League Europe, Fabula Mundi.Playwriting Europe – Beyond Borders.

#### **5.11. PÚBLICOS**

O projeto artístico-cultural do TNDM II destina-se a um conjunto de públicos alargados, estabelecendo estratégias programáticas apelando a diferentes segmentos:

- Público já fidelizado do TNDM II, com hábitos culturais, de várias idades e proveniências sociais, da Grande Lisboa;
- Público de territórios culturalmente carenciados da Rede Eunice;
- Público de todo o território nacional e internacional onde circulam as produções do TNDM II;
- Público de festivais acolhidos e coproduzidos pelo TNDM II;
- Público escolar (professores e alunos);
- Públicos relacionados com outras disciplinas artísticas e que recentemente passaram a frequentar o TNDM II, mercê da renovação da programação;
- Público da envolvente do teatro, mais relacionado com as atividades fora de portas.

À luz dos cinco princípios fundadores do projeto cultural podemos destacar três eixos de incidência que correspondem a segmentos de público aos quais foi atribuída uma importância estratégica:

- Planos programáticos direcionados respetivamente para a pesquisa e debate ou para as exposições e edições dirigidos a públicos especializados.
- Conceção de propostas expressamente dirigidas ao público infantojuvenil e ao público adolescente. Neste âmbito é fundamental afirmar o trabalho consolidado com o universo escolar e os excelentes resultados alcançados com a apresentação das propostas “Boca Aberta” e “Visita Escocesa”.
- A criação de condições de acessibilidade física, socioeconómica e intelectual tem sido objecto de um enorme empenho por parte do Teatro. Prosseguremos na programação de sessões para públicos vulneráveis (séniores, crianças e jovens em risco, adultos em percurso de exclusão) e para públicos com necessidades especiais, através de sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e “Sessões Descontraídas”. É ainda intenção do TNDM II, em 2017, desenvolver o acesso online para espetadores cegos e iniciar sessões com audiodescrição.

## **5.12. DEMOCRATIZAÇÃO DA OFERTA**

O compromisso de serviço público do TNDM II integra a responsabilidade de garantir a democratização do acesso à oferta cultural, que tem sido assumida como um eixo basilar da atividade. Este princípio está refletido nos horários das sessões e no preçário do teatro, em vigor desde o início da temporada 2015-2016, que assentam em vários propósitos:

- Proporcionar condições mais vantajosas de acesso a segmentos de público alargado, com particular incidência no público jovem e adolescente;
- Possibilitar que grupos economicamente mais vulneráveis possam fruir das atividades;
- Respeito pelos princípios de responsabilidade social, serviço público e de satisfação das necessidades da comunidade.

As alterações operadas ao preço de bilheteira foram sustentadas numa análise comparativa de instituições congéneres a nível nacional. Saliente-se que o TNDM II tem uma tipologia de descontos abrangente, nos quais se incluem alunos e professores de escolas superiores e profissionais de artes performativas e estudos teatrais (3 euros) e alunos carenciados (1 euro).

Em 2018, continuaremos os seguintes trabalhos:

- Maior divulgação das condições especiais de acesso em vigor no TNDM II, dando a conhecer ao público a ampla tipologia de descontos atualmente disponível.
- Alargamento dos pontos de venda do TNDM II através de uma pareceria com a Lismarketing;
- Desenvolvimento de parcerias com um conjunto de entidades diversas tendo em vista a ampliação dos canais de divulgação do TNDM II e o usufruto das suas redes de contactos. Um dos parceiros estratégicos será a Associação do Turismo de Lisboa, a FNAC e o Centro Hospitalar Lisboa Central.
- Promoção de atividades formativas e maior oferta de programação tendo como públicos-alvo os jovens e famílias.
- Implementação de novas estratégias de aproximação à comunidade educativa, considerando os diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior.

## 6. PRINCIPAIS INDICADORES

Em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro, apresenta-se um conjunto de indicadores quantificáveis, de modo a que a avaliação do desempenho seja transparente e que os objetivos definidos possam ser alvo de atuação e procura de novas soluções para que sejam atingidos.

### 6.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E INDICADORES

De 2016 para 2017 procedemos a uma reconsideração dos indicadores que entendemos ser mais representativos da atividade. À luz da negociação do Contrato-Programa com a tutela, e com os indicadores de atividade que se prevêem que o venham a integrar, o quadro de bordo que se apresenta abaixo sistematiza os objetivos quantitativos que nos propomos cumprir no ano de 2018.

É, no entanto, de referir que a atividade artística não pode ser apenas representada por indicadores quantitativos. O seu impacto no público vai muito para além do número de bilhetes vendidos, traduzindo-se em experiências significativas cuja essência escapa à quantificação.

Procurando responder a uma dupla necessidade, o conjunto de indicadores estabelece, por um lado, objetivos que abranjem os pontos de vista artístico e económico-financeiro e, por outro, que estes sejam expressos de modo a permitir uma avaliação fiável da execução das linhas de orientação estratégica estabelecidas.



*Ch.*

*Q*

*pe*

## 6.2. QUADRO DE BORDO (QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS)

LOE	Indicador	2018
<b>Criação Nacional</b>	Nº de produções próprias (espetáculos)	9
<b>Serviço (ao) público</b>	Volume de público global	85 000
	Nº de espetadores global (sem convites)	66 700
	Nº de espetadores das Salas Garrett e Estúdio (sem convites)	33 000
	Nº de sessões/récitas	740
	Nº de sessões/récitas de espetáculos	470
	Nº de sessões/récitas de espetáculos em produção própria	169
	Nº de sessões/récitas de espetáculos em coprodução	238
	Nº de sessões/récitas de espetáculos em acolhimento	63
<b>Território Nacional</b>	Nº de sessões/récitas em itinerância nacional	46
	Nº de espetadores em itinerância nacional	6 700
<b>Educar com (a) cultura</b>	Nº de produções e coproduções de espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	10
	Nº de sessões/récitas de espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	84
	Nº de espetadores/participantes em espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	8 000
	Nº de espetadores/participantes em contexto escolar	4 600
	Nº de escolas envolvidas	170

*Ch*

*Q*

*Re*

LOE	Indicador	2018
<b>Eficiência</b>	Taxa de ocupação global dos espetáculos	68%
	Taxa de ocupação Sala Garrett	63%
	Taxa de convites	15%
	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	57 €
	Taxa de cobertura da programação (Receitas de Programação/Custos de Programação)	37,9%
	Volume de negócios ajustado (Vendas, prestações de serviços e subsídios, exceto os atribuídos por entidades públicas)	630 980 €
	Autonomia Financeira (Volume de Negócios / (Volume de Negócios + Subsídios atribuídos por entidades públicas))	9,8%
	Produtividade (VAB / trabalhador)	29 013 €
	Prazo médio de pagamentos a fornecedores ((Dívida a fornecedores / Compras) * 365)	30
<b>Projeção Internacional</b>	Nº de iniciativas de internacionalização	125
	Nº de sessões em itinerância internacional	87
	Nº de projetos em coprodução internacional	8
	Nº de colaborações artísticas internacionais	6
	Nº de traduções	5
	Nº de ações de formação internacional	4
	Nº de participações em representação internacional	4
	Nº de projetos em acolhimento internacional	11
	Nº de espectadores em itinerância internacional	12 500

*Ch*

*Q*

*pe*

LOE	Indicador	2018
<b>Democratização e acessibilidade</b>	Nº de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	10
	Espetáculos e atividades com interpretação em Língua Gestual Portuguesa	Sim
	Espetáculos e atividades com áudio-descrição	Sim
	Sessões descontraídas dirigidas a espetadores com deficiências intelectuais, sensoriais, sociais ou condições do espectro autista	Sim
	Sessões para públicos desprotegidos, com percursos de exclusão ou em situação de risco, abandono ou negligência	Sim
	Intervenções no edifício que promovam a acessibilidade a beneficiários com mobilidade condicionada	Não
	Ações de formação e sensibilização sobre acessibilidade	Sim
	Programa de estágios	Sim
	Programa de voluntariado	Sim
	Parcerias com entidades públicas e privadas na área da responsabilidade social	Sim
	Preçário que garanta princípios de responsabilidade social, de igualdade de acesso e de serviço público	Sim
	Acesso ao site do teatro para beneficiários cegos	Sim
	Nº de espectadores com desconto sénior	800
	Nº de alunos carenciados (bilhete €1)	600
	Nº de clippings nacionais	3 000
	Variação do nº de seguidores nas redes sociais	mais 2.500
	Nº de consultas ao site	215 000

*Ch*

*Q*

*pe*

LOE	Indicador	2018
<b>Preservar e difundir o acervo patrimonial</b>	Tratamento e divulgação de acervo documental, guarda-roupa e adereços	610
	Nº de edições próprias	16
	Nº de exposições e mostras	6
	Nº de sessões de visitas guiadas	68
	Nº de registos em base de dados de guarda-roupa e adereços	100
	Nº de registos bibliográficos normalizados criados	413
	Nº de intervenções no património edificado	7
<b>Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade</b>	Nº de iniciativas em parceria com entidades culturais da cidade	17
	Nº de iniciativas em parceria com entidades municipais	5

## 7. GESTÃO OPERACIONAL

### 7.1. PERDA DE AUTONOMIA E EFICÁCIA COM A RECLASSIFICAÇÃO

Em junho de 2016, a Direção-Geral do Orçamento informou o Teatro Nacional D. Maria II, EPE, da sua integração na lista das Entidades Públicas Reclassificadas (EPR) da Administração Central, para efeitos do Orçamento de Estado para 2017.

O estatuto de EPR atribuído ao TNDM II implica, por força da Lei de Enquadramento Orçamental e dos critérios definidos no Sistema Europeu de Contas Nacionais, a sua reclassificação para o âmbito das administrações públicas, sendo as suas contas integradas no perímetro de consolidação orçamental, relevantes para efeitos de apuramento dos agregados das contas públicas.

No entanto, e na prática, a reclassificação equipara esta Entidade Pública Empresarial a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública, passando a aplicar-se-lhe todas as disposições daí decorrentes, nomeadamente a Lei dos Compromissos e Pagamentos em atraso, Fundos disponíveis, Unidade de Tesouraria do Estado, compromissos plurianuais e, de forma muitíssimo gravosa, as cativações de rubricas orçamentais essenciais à prossecução da atividade.

Esta imposição de normativos criados para os serviços da Administração Pública a uma entidade de criação cultural acarreta uma enorme perda de autonomia, flexibilidade e eficiência na sua atividade, com inegáveis reflexos na sua capacidade de cumprir o serviço público a que está obrigada. Os *timings* de produção teatral, o planeamento plurianual da programação, a encomenda de novas obras e criações, o esforço de internacionalização da criação e dos artistas portugueses, para referir apenas alguns elementos centrais à atividade de um Teatro Nacional, ficarão fortemente limitados sob o jugo do enquadramento legal que, contra-natura, é ora imposto ao TNDM II.

Estes mecanismos foram criados, e a sua aplicação foi alargada às EPR, para prevenir derrapagens e surpresas nas execuções orçamentais, o que é um objetivo compreensível. Mas tais mecanismos não podem pôr em causa o funcionamento das instituições, neste caso da cultura. Haverá, portanto, que criar alternativas que permitam ao Governo continuar a prevenir derrapagens e surpresas nas execuções orçamentais, mas que não impeçam o cumprimento da missão das instituições.

Não será despropositado referir que o programa do XXI Governo Constitucional prevê, no capítulo dedicado à Cultura, *“No campo específico do setor público da Cultura o governo assume como prioridades: reestruturar o setor, dotando-o de modelos orgânicos flexíveis e eficazes adequados à especificidade da sua missão...”*, bem como *“Definir novos modelos institucionais e de funcionamento para a gestão cultural e de produção artística do Estado, que garantam a flexibilidade e a operacionalidade indispensáveis à prossecução da sua*

*missão específica e a sua necessidade de definição programática a médio e longo prazo, eliminando excessos formais organizativos e de procedimentos que dificultam a ação e o apoio à iniciativa cultural”.*

Entendemos que as consequências da reclassificação desta EPE são em tudo contrárias a esse desiderato, e cremos que, tendo o governo à sua disposição os mecanismos de iniciativa legislativa para fazer cumprir o seu programa, será apenas uma questão de tempo até que este assunto mereça a atenção necessária para ser corrigido, sob pena de fazer perigar o cumprimento do serviço público de cultura que o TNDM II e demais Teatros Nacionais devem assegurar.

## **7.2. CONTRATO-PROGRAMA**

Desde 2010 que não é celebrado contrato-programa entre o TNDM II e a tutela, o qual, por definição, deve apresentar as orientações estratégicas com vista ao cabal cumprimento da sua missão.

Durante o ano de 2017 decorreram um conjunto de reuniões com a tutela setorial para definição de um futuro contrato programa, recuperando o modelo de gestão baseado num contrato-programa plurianual, naturalmente articulado com contratos de gestão a serem celebrados com cada um dos elementos do Conselho de Administração, de modo a permitir uma estabilidade, planificação e otimização de recursos a médio prazo assente numa visão e planeamento estratégicos.

Consideramos essencial que o contrato-programa a celebrar fixe claramente o montante de financiamento a atribuir anualmente, independentemente da fonte de financiamento mas, de forma ideal, consagrado na Indemnização Compensatória. A atempada contratualização do valor de financiamento público é central à capacidade do Conselho de Administração e Direção Artística para planeamento adequado da atividade global do TNDM II, que se reveste de uma complexidade não compaginável com o modelo atual, no qual o montante de financiamento para um determinado ano só é definitivamente conhecido, na melhor das hipóteses, no mês de novembro anterior.

Tal montante deverá naturalmente corresponder a um patamar mínimo que assegure a sustentabilidade do cumprimento da missão de serviço público, cujo suporte integra diversas vertentes: custos com programação, custos de estrutura e investimento.

A incerteza e falta de segurança do modelo atual são extraordinariamente danosas para a perspetiva de médio e longo prazo que deverá enquadrar a atividade de qualquer organização. A eficiência no cumprimento do serviço público acometido ao TNDM II seria potenciada com a garantia de condições de previsibilidade para a política sectorial e seu financiamento público.

### **7.3. FINANCIAMENTO PÚBLICO**

O financiamento do TNDM II continua suborçamentado no OE, através daquele que deverá ser o seu principal instrumento, a Indemnização Compensatória. De tal forma que, nos últimos anos, têm sido necessárias transferências do Fundo de Fomento Cultural para assegurar os valores destinados à produção de atividade. Em nosso entender, a Indemnização Compensatória deveria financiar a atividade e custos de estrutura, recorrendo-se ao FFC apenas para necessidades extraordinárias, como sejam investimentos inadiáveis, contrapartida nacional de projetos cofinanciados e ações de interesse público e de magnitude incomportável para o orçamento corrente do TNDM II.

O nível global de financiamento público actual, e o previsto aumento para 2018 indexado à taxa da inflação (0,9%), não garante um montante no limiar da sustentabilidade para as três principais componentes da despesa: custos com programação, custos de estrutura e investimento. O Conselho de Administração tem privilegiado a componente de custos de programação ao longo dos últimos anos, que assegura a face visível da atividade do TNDM II, que, ainda assim, se mantém em valor inferior ao que se verificava no início da década. Para além deste facto, mesmo operando um assinalável esforço de racionalização dos custos de estrutura, não é possível garantir um volume de investimento compaginável com o estatuto de Monumento Nacional e com a complexidade de manutenção e operação de um edifício como o Teatro Nacional D. Maria II, que suporta anualmente muitas centenas de atividades, bem como a sua atualização técnica.

### **7.4. OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO**

#### **7.4.1. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

BOCA ABERTA III é um projeto que leva o Teatro Nacional D. Maria II a mais de três dezenas de salas de aula de 12 Jardins de Infância da Unidade de Intervenção Territorial do centro histórico de Lisboa; em 2018 alargará a sua abrangência incluindo mais 8 Jardins de Infância da área de Lisboa. Os objetivos deste projeto são:

- Apresentar leituras encenadas no espaço de sala de aula e no espaço do teatro;
- Estimular, de forma lúdica, a imaginação e a interpretação criativa da palavra escrita e contada;
- Abordar as diferentes perspetivas e possibilidades de interpretação e representação de um texto;
- Promover o gosto pela leitura e pela representação teatral;
- Dar a conhecer obras fundamentais dos mais diversos géneros literários e autores nacionais e estrangeiros, estimulando a análise crítica e participativa das mesmas;

- Desafiar a criatividade partindo de linguagens narrativas diferentes, nomeadamente do teatro e da literatura;
- Desenvolver jogos dramáticos que cruzam o jogo da palavra com o jogo da encenação;
- Estimular a discussão e a interação em grupo.

Depois de duas bem-sucedidas edições nas temporadas 2015-16 e 2016-17, a Câmara Municipal de Lisboa reitera o seu apoio para uma terceira e mais alargada edição do projeto BOCA ABERTA, garantindo um investimento partilhado com o TNDM II em cerca de 30% e assegurando ainda o transporte das crianças entre os Jardins de Infância e o Teatro Nacional.

#### **7.4.2. ROSSIO - Infraestrutura de Investigação para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades**

O projeto ROSSIO prevê a criação de uma plataforma agregadora de conteúdos na área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades dos parceiros do consórcio e de outros fornecedores de conteúdos que, em ambiente de investigação virtual, contribua para o enriquecimento desses mesmos conteúdos.

O principal objetivo do projeto é criar e/ou reforçar competências das infraestruturas de investigação inseridas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Interesse Estratégico para que estas possam:

- Ser um pilar estratégico no desenvolvimento de investigação de excelência;
- Prestar serviços de qualidade à comunidade científica, educacional e empresarial;
- Integrar redes europeias de infraestruturas de investigação.

O Teatro Nacional D. Maria II, juntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Mário Soares e a Direção-Geral de Património Cultural, entre outros, apresentou em julho de 2016 uma candidatura liderada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa ao programa SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica Portugal 2020. A comunicação de elegibilidade do projeto foi comunicada aos parceiros em fevereiro de 2017 seguindo-se a necessária tramitação para assinatura do termo de Aceitação e Protocolo no entanto, a saída inesperada de um dos seus membros fundadores, a Fundação Mário Soares, obrigou à reformulação dos ditos documentos.

No momento da elaboração deste Plano, aguardam-se os novos documentos para assinatura e assim dar início à implementação do projeto.



### 7.4.3. EUROPA CRIATIVA 2014-2020

Sendo o programa de apoio da União Europeia para o setor cultural, o Europa Criativa congrega, no seu subprograma Cultura, linhas de financiamento cujas prioridades são espelhadas em diferentes tipos de projetos.

### ADVANCING PERFORMING ARTS PROJECT (APAP) - PERFORMING EUROPE 2020

O TNDM II é um dos onze parceiros desta rede europeia que coloca ênfase num intenso intercâmbio entre artistas, instituições e um público mais participativo através de um conjunto de ações que abrangem a coprodução, a apresentação e circulação de espetáculos criados por artistas emergentes e artistas estabelecidos, residências artísticas, laboratórios dedicados ao desenvolvimento de públicos e novos modelos de gestão. Ao financiamento confirmado por mais 3 anos, acresce o impacto importante na:

- presença regular de criadores portugueses nos palcos europeus;
- acolhimento de artistas internacionais a Lisboa para apresentação de espetáculos;
- desenvolvimento de projetos de colaboração entre artistas nacionais e internacionais;
- maior capacidade de coprodução;
- formação e desenvolvimento de práticas profissionais dedicadas a artistas e colaboradores do próprio TNDM II.

### LINHA DE APOIO AO TURISMO ACESSÍVEL – PROGRAMA VALORIZAR

O TNDM II está a preparar a candidatura ao Programa Valorizar. A Linha de Apoio ao Turismo Acessível é um programa do Turismo de Portugal, I.P. que visa a adaptação de espaços públicos, recursos e serviços de interesse turístico a pessoas com necessidades especiais, temporárias ou permanentes de modo a garantir um acolhimento inclusivo a todos os turistas nacionais e estrangeiros.

O resultado da candidatura será conhecido em 2018 e os projetos poderão ser implementados durante dois anos.

### 7.5. PATROCÍNIOS E MECENATO

A grave crise das finanças públicas vivida nos últimos anos com impacto negativo em clássicas fontes emissoras de mecenato e patrocínio, designadamente a banca e o setor financeiro, agravou a dificuldade do TNDM II em angariar financiamento privado.

Consideramos que, para além dos esforços próprios que o TNDM II desenvolve nesta área, para o alcance de resultados sustentados a médio e longo prazo será desejável que exista uma estratégia refletida e concertada ao nível das tutelas Cultura e Finanças que permita uma ação facilitadora de angariação desta fonte de financiamento.

Face à dificuldade em encontrar um mecenas exclusivo, acreditamos que a abordagem por projeto é possível e desejável, segmentando as necessidades de investimento quer na perspetiva programática, quer na perspetiva patrimonial.

Perspetivamos a continuação do apoio da Fundação Millennium bcp ao TNDM II, garantindo o apoio à deslocação de grupos escolares ao Teatro. Este apoio traduz-se no pagamento de 50% do custo com o transporte até um máximo de 200€ por escola. Este apoio pode ser solicitado por qualquer escola do país.

#### **7.6. SIMPLEX+**

No âmbito deste programa para a modernização do Estado, em 2018 será dada continuação à medida #106 do programa SIMPLEX +, *Sistema Integrado de Gestão dos Teatros Nacionais*. Durante o ano de 2018 estará em utilização o software de gestão que abrange as áreas de gestão financeira, gestão de recursos humanos, gestão de ativos, gestão comercial, gestão orçamental pública e de contratos, tesouraria e contabilidade analítica, contribuindo para uma maior eficiência na gestão do TNDM II.

#### **7.7. PLANO DE SEGURANÇA**

No âmbito das “Medidas de Autoproteção Contra Incêndios” e nos termos do Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RGSCIE), o TNDM II dará continuidade à atualização do Plano de Segurança (promulgado em Maio de 2011 pela Autoridade Nacional Proteção Civil / Comando Distrital de Operações de Socorro e implementado no dia 27 de Julho de 2011), avaliando-o e promovendo melhorias.

O Plano de Segurança existente define as medidas de autoproteção a implementar no Teatro, com o objetivo de prevenir acidentes e minimizar as suas consequências. É do conhecimento de todos os funcionários e colaboradores externos e integra as Disposições Administrativas em vigor, o Plano de Prevenção, o Plano de Emergência e respetivos anexos.

As medidas de autoproteção estão sujeitas a inspeções obrigatórias anuais. Para a correta implementação das mesmas, foram criadas as seguintes regras:

- Criação e atualização constante de registos de segurança;

- Criação de uma equipa de segurança;
- Realização regular de ações de formação a todos os funcionários e colaboradores;
- Realização de simulacros com a periodicidade mínima de 2 anos.

Os objetivos das medidas de autoproteção são a manutenção das condições de segurança e a organização, formação e treino na operação dos meios de segurança. A legislação em vigor determina que estas previnem a salvaguarda da vida humana, a proteção do património e do meio ambiente. Embora a regulamentação de segurança contra incêndios seja a única que enquadra as medidas de autoproteção, tentamos também com este Plano considerar a prevenção de acidentes e minimizar ao máximo os prejuízos materiais.

Durante o ano de 2018 serão efetuadas ações de formação das equipas de segurança do TNDM II, bem como um simulacro de incêndio.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

## 8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

### 8.1. INTRODUÇÃO

A inexistência, desde 2010, de um contrato-programa conjugado com contratos de gestão celebrados com os corpos sociais, que funcione como um instrumento regulador da relação entre a organização, o Conselho de Administração e a Tutela, não permite definir orientações estratégicas plurianuais, dificultando sobremaneira uma visão e ação planificadas em todos os quadrantes da gestão, não apenas em programação, mas também ao nível do investimento e dos recursos humanos, este último ainda agravado pelas restrições de recrutamento, impostas pelas sucessivas leis do orçamento de estado.

No caso específico do TNDM II, a elaboração do Plano de Atividades e Orçamento não depende, de forma expressiva, de quaisquer pressupostos macroeconómicos de referência.

Resta acrescentar que não existe endividamento para o período 2018-2020, nem foram contraídos quaisquer empréstimos.

Variação do endividamento	#DIV/0!
---------------------------	---------

Unid.: €

Rubrica	Montante
Financiamento Remunerado 2017	0
Financiamento Remunerado 2018	0
Capital Social ou Estatutário realizado (2017)	0
Capital Social ou Estatutário realizado (2018)	0
Novos investimentos 2018	0

### 8.2. EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO PÚBLICO

Conforme indicações emanadas pela Tutela, o valor da Indemnização Compensatória (IC) para 2018 é de 3.722.417,70€ (líquida de IVA). Tendo sido transmitida pela Tutela sectorial a intenção de, até 2019, repor o valor de IC que o TNDM II tinha em 2010, verifica-se, analisando a evolução através dos mapas abaixo, que o valor para 2018 ainda apresenta uma variação negativa substancial face a 2010. Em termos líquidos de IVA a redução é de -24,1%.

Também o valor global de financiamento público para 2018 (IC + Fundo de Fomento Cultural), tendo em conta valores líquidos de IVA, não é suficiente para atingir os níveis de 2010, ficando abaixo em cerca de 3,7%

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

em valor absoluto, sem consideração da inflação. A variação apresentada para 2018 (33.628,40€) corresponde à dotação de 2017 atualizada apenas pelo índice de inflação de junho (0,9%).

Considerando os valores brutos da IC juntamente com o valor do Fundo de Fomento Cultural, também se verifica que a variação embora positiva, não traduz o nível de financiamento de 2010 já que a taxa de IVA aplicada nesse ano foi de 5% até junho e 6% a partir dessa data, tendo posteriormente passado para 13%.

Apesar dos enormes esforços de contenção de despesa efetuados todos os anos, com reflexos importantes no planeamento da atividade, o valor recebido continua apenas a cobrir essencialmente os custos fixos da estrutura e parte da programação.

No conjunto, o esforço financeiro público é assinalado da seguinte forma:

Valores sem IVA:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (Estimativa)	2018 (Orçamento)	2018/2010	
Subvenções à exploração	4 905 323,45	4 431 909,56	3 538 731,49	3 678 395,07	3 986 091,82	4 176 437,87	4 409 791,15	4 688 789,38	4 722 417,70	-182 905,75	-3,7%
Indemnização compensatória (IC s/ IVA)	4 905 323,45	3 900 000,00	2 926 725,64	2 926 725,63	3 151 858,42	3 151 858,42	3 309 791,15	3 688 789,38	3 722 417,70	-1 182 905,75	-24,1%
Subsídios à Exploração (FFC)	0,00	531 909,56	612 005,85	751 669,44	834 233,40	1 024 579,45	1 100 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00	---

Valores com IVA:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (Estimativa)	2018 (Orçamento)	2018/2010	
Subvenções à exploração	5 175 000,00	4 665 909,56	3 919 205,85	4 058 869,44	4 395 833,41	4 586 492,69	4 840 064,00	5 168 332,00	5 206 332,00	31 332,00	0,6%
Indemnização compensatória (IC c/ IVA)	5 175 000,00	4 134 000,00	3 307 200,00	3 307 200,00	3 561 600,01	3 561 600,00	3 740 064,00	4 168 332,00	4 206 332,00	-968 668,00	-18,7%
Subsídios à Exploração (SEC)	0,00	531 909,56	612 005,85	751 669,44	834 233,40	1 024 892,69	1 100 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00	---

### 8.3. EBITDA

O TNDM II tem vindo a revelar ser uma empresa económica e financeiramente sustentável, uma vez que tem vindo a apresentar EBITDAs positivos, mesmo quando expurgados os acontecimentos extraordinários.

De acordo com os dados da execução do exercício de 2017, que se apresentam no quadro abaixo, afigura-se relevante evidenciar os efeitos extraordinários ocorridos, com efeito direto na comparação com o orçamento elaborado. Assim, em 2017 reflete-se a entrada prevista do financiamento do POR Lisboa (137.684,30€), dado que foi dada indicação informal por parte da CCDR-LVT de que o pagamento do valor estaria em fase de validação final, afigurando-se assim como muito provável o recebimento deste financiamento.

Considerado o impacto destes efeitos extraordinários, verifica-se assim que o EBITDA para o exercício de 2018 se mantém positivo, garantindo a sustentabilidade económico-financeira do TNDM II.

*Ch*

*Q*

*R*

	2018 (Orçamento)	2017 Estimativa	2016 Real	2015 Real	Var.2018/2017		Var.2018/2016	
					Valor	%	Valor	%
<b>EBITDA Real</b>	452 118,81	427 306,60	572 574,37	321 437,04	24 812,21	5,8%	-120 455,56	-21,0%
Situações Excepcionais:								
Reversões			-129 356,32					
Subsídio POR Lisboa		-137 684,30						
<b>EBITDA Ajustado</b>	452 118,81	289 622,30	443 218,05	321 437,04	162 496,51	56,1%	8 900,76	2,0%

*Handwritten initials and a signature.*

### 8.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Relativamente ao Resultado Operacional e Resultado Líquido do Exercício, o TNDM II regista resultados positivos desde 2010 (exceto em 2013). Face ao apontado nos pontos anteriores, é expectável que os resultados líquidos para 2018 continuem a ser positivos, em cerca de 134.724,47€.

Importa mencionar que face à reclassificação que o TNDM II foi sujeito em 2017, o valor da Indemnização Compensatória passou a ser classificado como “Subsidio à Exploração”, sendo que em 2016 encontrava-se registado na rubrica “Prestação de Serviços”.

Assim sendo as demonstrações financeiras apresentam a seguinte evolução:

TEATRO NACIONAL D.MARIA II EPE  
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2010-2018

Designação	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Estimativa	Orçamentado	Variação		Variação	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018/2017	2018/2017	2018/2010	2018/2010
<b>Custos Variáveis</b>	<b>1 939 932,08</b>	<b>1 825 722,56</b>	<b>654 476,33</b>	<b>853 726,12</b>	<b>850 031,31</b>	<b>1 287 339,83</b>	<b>1 366 256,22</b>	<b>1 630 751,52</b>	<b>1 530 655,82</b>	<b>-100 095,70</b>	<b>-6,1%</b>	<b>-409 276,26</b>	<b>-21,1%</b>
C.M.V.M.C.	20 148,22	16 162,17	7 010,38	14 015,29	10 957,07	19 189,06	15 207,55	12 500,00	12 500,00	0,00	0,0%	-7 648,22	-38,0%
Programação	1 325 972,61	1 211 678,68	493 400,66	682 148,32	655 378,19	952 833,88	991 949,74	1 136 529,32	982 950,35	-153 578,97	-13,5%	-343 022,26	-25,9%
Difusão e Redes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75 286,82	126 518,79	220 518,20	271 774,47	51 256,27	23,2%	271 774,47	-
Internacionalização	0,00	28 032,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-
Comunicação e Imagem	298 990,19	271 540,23	117 723,08	156 080,43	178 855,21	237 359,80	229 194,06	233 249,00	263 431,00	30 182,00	12,9%	-35 559,19	-11,9%
Eventos Externos	3 330,56	745,46	1 190,67	1 162,49	0,00	766,49	3 062,23	0,00	0,00	0,00	-	-3 330,56	-100,0%
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	100 760,54	117 504,73	35 151,54	319,59	4 840,84	1 903,78	323,85	27 955,00	0,00	-27 955,00	-100,0%	-100 760,54	-100,0%
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-
Provisões do Período	190 729,96	180 058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-190 729,96	-100,0%
<b>Custos Fixos</b>	<b>3 661 216,84</b>	<b>3 192 742,78</b>	<b>2 974 814,56</b>	<b>3 106 790,38</b>	<b>3 167 498,81</b>	<b>3 237 105,43</b>	<b>3 333 736,91</b>	<b>3 536 176,42</b>	<b>3 712 132,21</b>	<b>175 955,79</b>	<b>5,0%</b>	<b>50 915,37</b>	<b>1,4%</b>
Funcionamento Geral	633 158,70	515 839,44	466 482,95	447 395,73	508 375,02	497 919,16	487 716,69	495 558,31	521 157,21	25 598,90	5,2%	-112 001,49	-17,7%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162 342,00	128 794,02	76 537,69	92 733,35	85 959,12	94 287,61	112 963,80	112 980,00	95 550,00	-17 430,00	-15,4%	-66 792,00	-41,1%
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2 579 032,15	2 216 848,75	2 196 162,99	2 333 078,68	2 332 260,21	2 384 822,40	2 445 144,86	2 655 196,24	2 817 952,69	162 756,45	6,1%	238 920,54	9,3%
Gastos de Depreciação e Amortização	243 657,26	267 226,84	198 209,00	205 901,02	225 971,55	240 045,45	256 195,28	249 469,87	264 848,31	15 378,44	6,2%	21 191,05	8,7%
Outros Gastos e Perdas	41 799,94	63 099,87	36 475,75	25 952,62	13 328,83	18 035,73	26 966,80	20 788,00	8 940,00	-11 848,00	-57,0%	-32 859,94	-78,6%
Gastos Financeiros	1 226,79	933,86	946,18	1 728,98	1 604,08	1 995,08	4 749,48	2 184,00	3 684,00	1 500,00	68,7%	2 457,21	200,3%
<b>Imposto s/ rendimento do exercício</b>	<b>4 767,16</b>	<b>9 521,08</b>	<b>7 145,57</b>	<b>8 480,26</b>	<b>24 023,10</b>	<b>20 609,47</b>	<b>79 408,77</b>	<b>33 319,50</b>	<b>48 862,02</b>	<b>15 542,53</b>	<b>46,6%</b>	<b>44 094,86</b>	<b>925,0%</b>
<b>Total Gastos</b>	<b>5 605 916,08</b>	<b>5 027 986,42</b>	<b>3 636 436,46</b>	<b>3 968 996,76</b>	<b>4 041 553,22</b>	<b>4 545 054,73</b>	<b>4 779 401,90</b>	<b>5 200 247,43</b>	<b>5 291 650,06</b>	<b>91 402,62</b>	<b>1,8%</b>	<b>-314 266,02</b>	<b>-5,6%</b>
<b>RENDIMENTOS</b>													
Livraria	30 084,38	24 469,39	19 888,53	19 985,41	16 432,77	23 443,68	20 896,31	17 857,14	17 857,14	0,00	0,0%	-12 227,24	-40,6%
Bilheiteira	381 516,97	363 868,19	176 224,46	153 394,21	189 387,44	255 677,12	163 684,10	233 350,00	235 121,68	1 771,68	0,8%	-146 395,29	-38,4%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4 905 323,45	3 900 000,00	2 926 725,64	2 926 725,63	3 151 858,42	3 151 858,42	3 309 791,15	3 688 789,38	3 722 417,70	33 628,32	0,9%	-1 182 905,75	-24,1%
Outros Projeitos de Actividade + Venda Espetáculo	63 024,11	5 585,59	5 926,24	24 668,86	3 154,47	117 073,45	213 240,66	164 210,00	244 125,65	79 915,65	48,7%	181 101,54	287,4%
Aluguer de Espaços	33 933,70	37 000,00	41 645,68	4 032,56	1 198,41	3 500,00	6 625,00	33 500,00	29 000,00	-4 500,00	-13,4%	-4 933,70	-14,5%
Subsidios (Investimento)	4 903,80	4 903,80	4 495,00	1 250,00	15 000,00	15 000,00	15 000,00	29 827,54	29 827,54	0,00	0,0%	24 923,74	508,3%
Subsidio à Exploração (FFC; Diversos co-produtores, parc	68 275,35	531 909,56	612 005,85	751 669,44	834 233,40	1 024 579,45	1 146 973,17	1 142 546,60	1 113 875,53	-28 671,07	-2,5%	1 045 600,18	1531,4%
Mecenato	102 684,62	75 000,00	0,00	11 781,50	2 500,00	4 000,00	685,00	32 500,00	30 000,00	-2 500,00	-7,7%	-72 684,62	-70,8%
Reversões	64 641,56	481 725,38	26 077,00	0,00	0,00	0,00	129 356,32	0,00	0,00	0,00	-	-64 641,56	-100,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	47 242,59	1 949,87	63 906,78	24 857,41	28 110,18	4 487,01	5 371,03	0,00	4 149,28	4 149,28	-	-43 093,31	-91,2%
Rendimentos Financeiros	4 324,85	15 764,22	5 117,26	3 947,53	1 132,02	1 048,19	423,33	0,00	0,00	0,00	-	-4 324,85	-100,0%
<b>Total Rendimentos</b>	<b>5 705 955,38</b>	<b>5 442 176,00</b>	<b>3 882 012,44</b>	<b>3 922 312,55</b>	<b>4 243 007,11</b>	<b>4 600 667,32</b>	<b>5 012 046,07</b>	<b>5 342 580,66</b>	<b>5 426 374,52</b>	<b>83 793,86</b>	<b>1,6%</b>	<b>-279 580,86</b>	<b>-4,9%</b>
<b>RESULTADOS</b>													
EBITDA	345 365,66	676 107,14	446 759,47	165 478,52	454 380,40	321 437,04	572 574,37	427 306,60	452 118,81	24 812,21	5,8%	106 753,15	30,9%
Resultado Operacional	107 013,21	408 880,30	248 550,47	-40 422,50	228 408,85	81 433,65	316 379,09	177 836,73	187 270,49	9 433,77	5,3%	80 257,28	75,0%
Resultado Líquido do Exercício	100 039,30	414 189,58	245 575,98	-46 684,21	201 453,89	55 612,59	232 644,17	142 333,23	134 724,47	-7 608,76	-5,3%	34 685,17	34,7%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

*Ch*

*Q*

*Re*

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	Real 2016	Estimativa 2017	Orçamento 2018	Variação
Vendas e serviços prestados	3 680 996,90	448 917,14	526 104,47	17,2%
Subsídios à exploração	1 146 973,17	4 831 335,98	4 836 293,23	0,1%
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)				
Variação nos inventários da produção (*)				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	15 207,55	12 500,00	12 500,00	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	1 905 046,22	2 198 834,83	2 134 863,03	-2,9%
Gastos com o pessoal	2 489 983,64	2 683 151,24	2 817 952,69	5,0%
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)				
Provisões (aumentos / reduções) (*)	129 356,32	0,00	0,00	---
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizações (perdas / reversões) (*)				
Aumentos / reduções de justo valor (*)				
Outros rendimentos e ganhos	54 296,35	62 327,54	63 976,82	2,6%
Outros gastos e perdas	28 810,96	20 788,00	8 940,00	-57,0%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>572 574,37</b>	<b>427 306,60</b>	<b>452 118,81</b>	<b>5,8%</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	-256 195,28	-249 469,87	-264 848,31	6,2%
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões) (*)				
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>316 379,09</b>	<b>177 836,73</b>	<b>187 270,49</b>	<b>5,3%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	423,33			---
Juros e gastos similares suportados	4 749,48	2 184,00	3 684,00	68,7%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>312 052,94</b>	<b>175 652,73</b>	<b>183 586,49</b>	<b>4,5%</b>
Imposto sobre o rendimento do período (*)	-79 408,77	-33 319,50	-48 862,02	46,6%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>232 644,17</b>	<b>142 333,23</b>	<b>134 724,47</b>	<b>-5,3%</b>
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				



## 8.5. CUSTOS

Detalhando a estrutura de custos do TNDM II entre 2010 e 2018, podemos tecer as seguintes considerações:

Levou-se a cabo um grande esforço de redução da despesa corrente, nomeadamente a nível de Fornecimentos e Serviços Externos, com uma variação no período 2010-2018 na ordem de -12% (valores sem IVA).

O valor previsto em Fornecimentos e Serviços Externos para 2018 diminui face ao valor estimado para 2017, com uma variação de -2,91% (63.971,80€). Esta diminuição deve-se em grande parte ao facto de em março de 2017, ao abrigo da Lei 4/2008, ter sido efetuada a passagem de alguns colaboradores afetos à programação, em regime de prestação de serviços, para a rubrica de Pessoal.

Os riscos na execução desta rubrica prendem-se com a eventual falta de capacidade de execução de despesa com a antecedência que permita a negociação de melhores condições comerciais, nomeadamente na aquisição de bens e serviços sujeitos a flutuações de preço. Também a manutenção de adequados prazos de pagamento (atualmente nos 20 dias de prazo médio) é essencial para que o TNDM II consiga negociar condições vantajosas junto dos seus fornecedores.

Regista-se uma variação nos Gastos Operacionais no valor de -382.009,15€, quando comparamos 2018 com 2010. O aumento previsto para 2018 face ao executado em 2017 provém dos acréscimo de gastos com pessoal evidenciados no capítulo dedicado aos Recursos Humanos.

Ao analisarmos os Gastos Totais, verifica-se, para o período entre 2010 e 2018, uma variação de -6,40%. Considerando apenas os CMVMC + FSE + Pessoal, a redução atinge os -1,15%. Convém notar que estes resultados foram atingidos com a introdução de reformas estruturais no TNDM II e revelam uma empresa que, apesar das condições muito especiais decorrentes da tipologia da atividade artística que desenvolve e do estatuto de serviço público a que está obrigada, atingiu uma situação de exploração equilibrada, merecedora de uma política que não ponha em risco – antes consolide – a sua estabilidade financeira.

Estrutura de Custos	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Real 2016	Estimativa 2017	Orçamentado 2018	Diferencial 2018-2017	Diferencial 2018-2017	Diferencial 2018-2017	Diferencial 2018-2017
C.M.V.M.C.	20 148,22	16 162,17	7 010,38	14 015,29	10 957,07	19 189,06	15 207,55	12 500,00	12 500,00	-7 648,22	-37,96%	0,00	0,00%
FSE	2 423 794,06	2 156 630,80	1 155 335,05	1 379 520,32	1 428 567,54	1 858 453,76	1 951 405,31	2 198 834,83	2 134 863,03	-288 931,03	-11,92%	-63 971,80	-2,91%
Funcionamento Geral	633 158,70	515 839,44	466 482,95	447 395,73	508 375,02	497 919,16	487 716,69	495 558,31	521 157,21	-112 001,49	-17,69%	25 598,90	5,17%
Programação	1 325 972,61	1 211 678,68	493 400,66	682 148,32	655 378,19	1 028 120,70	1 118 468,53	1 357 047,52	1 254 724,82	-71 247,79	-5,37%	-102 322,70	-7,54%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162 342,00	128 794,02	76 537,69	92 733,35	85 959,12	94 287,61	112 963,80	112 980,00	95 550,00	-66 792,00	-41,14%	-17 430,00	-15,43%
Comunicação e Imagem	298 990,19	271 540,23	117 723,08	156 080,43	178 855,21	237 359,80	229 194,06	233 249,00	263 431,00	-35 559,19	-11,89%	30 182,00	12,94%
Eventos Externos	3 330,56	745,46	1 190,67	1 162,49	0,00	766,49	3 062,23	0,00	0,00	-3 330,56	-100,00%	0,00	-
Internacionalização	0,00	28 032,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	0,00	-
GASTOS COM PESSOAL (da estrutura)	2 579 032,15	2 216 848,75	2 196 162,99	2 333 078,68	2 332 260,21	2 384 822,40	2 445 144,86	2 655 196,24	2 817 952,69	238 920,54	9,26%	162 756,45	6,13%
INDEMNIZAÇÕES	100 760,54	117 504,73	35 151,54	319,59	4 840,84	1 903,78	323,85	27 955,00	0,00	-100 760,54	-100,00%	-27 955,00	-100,00%
PROVISÕES (aumentos/reduções)	190 729,96	180 058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-190 729,96	-100,00%	0,00	-
OUTROS GASTOS E PERDAS	41 799,94	63 099,87	36 475,75	25 952,62	13 328,83	18 035,73	26 966,80	20 788,00	8 940,00	-32 859,94	-78,61%	-11 848,00	-56,99%
<b>GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>5 356 264,87</b>	<b>4 750 304,64</b>	<b>3 430 135,71</b>	<b>3 752 886,50</b>	<b>3 789 954,49</b>	<b>4 282 404,73</b>	<b>4 439 048,37</b>	<b>4 915 274,07</b>	<b>4 974 255,72</b>	<b>-382 009,15</b>	<b>-7,13%</b>	<b>58 981,65</b>	<b>1,20%</b>
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	243 657,26	267 226,84	198 209,00	205 901,02	225 971,55	240 045,45	256 195,28	249 469,87	264 848,31	21 191,05	8,70%	15 378,44	6,16%
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	1 226,79	933,86	946,18	1 728,98	1 604,08	1 995,08	4 749,48	2 184,00	3 684,00	2 457,21	200,30%	1 500,00	68,68%
<b>GASTOS TOTAIS</b>	<b>5 601 148,92</b>	<b>5 018 465,34</b>	<b>3 629 290,89</b>	<b>3 960 516,50</b>	<b>4 017 530,12</b>	<b>4 524 445,26</b>	<b>4 699 993,13</b>	<b>5 166 927,94</b>	<b>5 242 788,03</b>	<b>-358 360,89</b>	<b>-6,40%</b>	<b>75 860,09</b>	<b>1,47%</b>

Para 2018 o valor dos Gastos Operacionais regista um aumento face a 2017 de 98.784,65€, uma vez que o valor atribuído de IC irá registar um aumento, que terá impacto no valor da Programação e também nos Custos com Pessoal. O volume de negócios, por seu lado, aumenta também face a 2017, no valor de 77.187,33€.

PRC	Unid:€									
	2018	2017	2016	2010	Var2018/2010		Var2018/2017		Var 2017/2016	
	Previsão	Estimativa	Execução		valor	%	valor	%	valor	%
CMMMC	12 500,00	12 500,00	15 207,55	20 148,22	-7 648	-38,0%	0	0,0%	-2 708	-17,8%
FSE	2 134 863,03	2 198 834,83	1 905 046,22	2 369 754,77	-234 892	-9,9%	-63 972	-2,9%	293 789	15,4%
Deslocações/Estadas	12 660,00	12 930,00	14 002,89	14 589,81	-1 930	-13,2%	-270	-2,1%	-1 073	-7,7%
Deslocações (valor)	7 770,00	7 940,00	10 928,35	8 940,12	-1 170	-13,1%	-170	-2,1%	-2 988	-27,3%
Estadia (valor)	4 890,00	4 990,00	3 074,54	5 649,69	-760	-13,4%	-100	-2,0%	1 915	62,3%
Estudos, pareceres e projetos de consultoria	4 200,00	4 400,00	0	59 645,00	-55 445	-93,0%	-200	-4,5%	4 400	#DIV/0!
Gastos como pessoal s/ Indemnizações	2 817 952,69	2 655 196,24	2 489 659,79	2 620 305,54	197 647	7,5%	162 756	6,1%	165 536	6,6%
Ajudas de custo	2 500,00	2 500,00	14 336,63	2 555,50	-56	-2,2%	0	0,0%	-11 837	-82,6%
<b>Total (1)</b>	<b>4 965 316</b>	<b>4 866 531</b>	<b>4 409 914</b>	<b>5 010 209</b>	<b>-44 893</b>	<b>-0,9%</b>	<b>98 785</b>	<b>2,0%</b>	<b>456 618</b>	<b>10,4%</b>
<b>Volume Negócios (VN)* (2)</b>	<b>526 104,47</b>	<b>448 917,14</b>	<b>404 446,07</b>	<b>508 559,16</b>	<b>17 545</b>	<b>3,5%</b>	<b>77 187</b>	<b>17,2%</b>	<b>44 471</b>	<b>11,0%</b>
Subsídios e Ind. Compensatórias (IC) (3)	4 731 417,70	4 496 791,15	4 471 764,32	4 978 502,60	-247 085	-5,0%	234 627	5,2%	25 027	0,6%
Peso dos Gastos/VN(1)/((2))	943,8%	10,84059983	10,9035886	9,851771287	0	-4,2%	-1	-12,9%	0	-0,6%

\* O Volume de Negócios não deve incluir subsídios e indemnizações compensatórias

No que diz respeito a despesas com Deslocações / Estadas, é de notar que, em reconhecimento da importância dos esforços de internacionalização das empresas, bem como do seu aumento de atividade, o valor para 2018 encontra-se em linha com a estimativa de 2017, registando uma variação de -270,00€.

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

O total de FSEs aponta para uma diminuição face à estimativa de 2017, em grande parte explicada pelo facto de para 2018 estar a ser considerada a contratação de 14 colaboradores que, mesmo estando afetos à programação, ao abrigo da Lei 4/2008, vão estar contemplados na rubrica de Pessoal. Deste modo, é expectável que os Gastos com Pessoal s/ Indemnizações registre um aumento face à estimativa de 2017 no valor de 71.712,90€.

Nos **Gastos com a frota automóvel**, a expectativa para 2018 é que os gastos com a frota continuem em linha com a estimativa de 2017, não havendo alteração no valor.

	2018 Previsão	2017 Estimativa	2016 Execução	Var. 2018/2017	
				Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	25 982	25 982	24 026	0	0,0%
N.º de veículos	2	2	2	0	0,0%

O somatório dos valores relativos aos gastos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel para o ano de 2018 ascende a 45.342,04€, inferiores aos valores estimados para 2017, de 45.812,04€.

## 8.6. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Analisando os quadros Vendas e Serviços Prestados e Outros Rendimentos e Ganhos, são de destacar os seguintes elementos:

Prevê-se um aumento da receita proveniente da venda de bens e serviços em cerca de 2,7% para 2018.

A receita afeta à Livraria (venda de livros de Teatro com edição geral e própria e outros materiais, como dvd, etc.) mantém-se em linha com a execução de 2017 (17.857,14€ em 2018), a qual mantém a margem bruta de vendas nos 30%. Trata-se de uma previsão prudente, embora os resultados alcançados nas três primeiras edições da Feira do Livro de Teatro (2015 a 2017), bem como o aumento do número de edições próprias tendem a prever um aumento de receita nesta rubrica.

A receita de aluguer de espaços e equipamentos inclui a concessão do Café Garrett e alugueres da Sala Garrett e respetivos consumos de energia, bem como os alugueres para organização de eventos por entidades externas. Prevê-se uma diminuição de cerca 13,4% (4.500,00€), justificado pela diminuição da estimativa da receita do aluguer de eventos de entidades externas na Sala Garrett.

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

A receita de bilheteira é calculada em função de taxas de ocupação previstas e do preço médio por bilhete apurado para o conjunto da programação prevista para 2018. O valor para 2018 encontra-se em linha com o estimado para 2017.

O valor previsto para outros proveitos de actividade e vendas de espectáculos para 2018 aumenta face à estimativa de execução em 2017, uma vez que se estima o aumento da realização de vendas de espetáculos até ao final do ano. O valor da Indemnização Compensatória regista também um aumento face 2017 em cerca de 33.628,32€ (valores sem IVA).

Os riscos nesta rubrica estão relacionados essencialmente com fatores exógenos à atividade do TNDM II, nomeadamente a diminuição de procura de bens e serviços culturais por parte das famílias, decorrente do eventual agravamento das condições económicas. O mesmo racional aplica-se para a procura de aluguer de espaços por parte de entidades e empresas.

As receitas de Livraria mencionadas liquidam IVA à taxa de 6% e 23% consoante se trate de livros ou outros bens, a receita de aluguer de espaços à taxa de 23% e as receitas de bilheteira à taxa de 13%.

	Estimativa 2017	Orçamentado 2018	Diferencial 2018/2017	
Livraria	17 857,14	17 857,14	0,00	0,0%
Bilheteira	233 350,00	235 121,68	1 771,68	0,8%
Outros Proveitos de Actividade + Venda Espetáculo	164 210,00	244 125,65	79 915,65	48,7%
Aluguer de Espaços	33 500,00	29 000,00	-4 500,00	-13,4%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	3 688 789,38	3 722 417,70	33 628,32	0,9%
	4 137 706,52	4 248 522,17	110 815,65	2,7%

## 8.7. RECURSOS HUMANOS

Para efeitos de apuramento do cumprimento das orientações em vigor, indica-se a evolução do número de Recursos Humanos para o período de 2013 a 2018 e de gastos com pessoal, desagregados conforme quadro que se apresenta.

No que se refere à evolução dos gastos com o pessoal orçamentados para 2018, a variação face à estimativa de 2017, é de mais 5,0% ou 134.801,45€, por via de efeitos vários que passamos a explicar.

Na sequência da reclassificação do TNDM II no perímetro do Orçamento de Estado e dadas as instruções emanadas pela Direção Geral do Orçamento, procedemos a uma reconfiguração das despesas com pessoal:

- Os colaboradores com contrato de prestação de serviços afetos à Programação transitaram para a rubrica de Pessoal através da celebração de contratos ao abrigo do regime de contratos de trabalho dos profissionais de espetáculos (Lei nº. 4/2008, de 07 fevereiro), reduzindo assim a precariedade dos seus vínculos, conforme orientações emanadas pelo Governo. Esta alturação tem um impacto previsto para 2018 de 182.675,94€. Naturalmente, dados os encargos sociais para o TNDM II decorrentes dos contratos de trabalho a termo certo, dá-se um aumento do valor global de encargos com estes colaboradores;
- Foi também celebrado um protocolo com o IAFP, para a contratação de um colaborador pelo prazo de 8 meses;
- Impacto das progressões das carreiras (cerca de 19.800€, incluindo encargos com pessoal).

Em relação a este último ponto, há ainda a relevar que, de acordo com o ofício DGTF nº 3708 de 07/08/2017, as instruções referidas no anexo 4.1 Recursos Humanos obrigam ao preenchimento do quadro de apuramento da evolução dos custos com pessoal, nomeadamente quanto à sua desagregação na alínea (v) - Impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho nº 3746/2017, publicado no DR 2ª série de 04/05/2017, sobre o descongelamento de carreiras.

Em maio de 2017 o TNDM II foi notificado pela IGF para o preenchimento do ficheiro RIVA (recolha de informação de vencimentos e avaliação), tendo cumprido esse requisito. De acordo com o nosso entendimento das regras para preenchimento do RIVA, e considerando que, segundo o Regulamento Interno de Pessoal do TNDM II, ocorreriam alterações de posicionamento para a generalidade dos trabalhadores pela 1ª vez em 2013 e pela 2ª vez em 2016, reportámos inicialmente estes dados. No entanto, a validação desta informação não foi aceite, tendo a IGF solicitado nova submissão dos dados considerando apenas uma das alterações de posicionamento remuneratório (a de 2013), o que fizemos.

Em face disto, tentámos por várias vezes obter esclarecimentos por escrito quanto a esta questão junto da Tutela setorial e da DGTF, sem termos obtido qualquer resposta.

Desta forma, para não gerar uma desconformidade com os dados então reportados no RIVA, optou-se pela inscrição neste PAO do impacto para 2018 utilizando a mesma ótica do reporte do RIVA. Nesse sentido, e de acordo com as instruções recebidas para a elaboração dos IPG, apenas contemplámos 1/3 do valor correspondente a uma das duas progressões (a de 2013) que, na ausência de congelamento, teriam ocorrido desde 2010.

Destes factos releva a consideração de que, se os termos do descongelamento a serem aprovados contrariarem a lógica do RIVA, acima explanada, nomeadamente considerando todas as alterações de

*Handwritten signatures and initials:*  
 C.J.  
 P.  
 R.

posição remuneratória desde 2010, o aumento de custos com pessoal do TNDM II será superior ao inscrito em cerca de 21.000€ (1/3 da diferença do valor das duas alterações de posicionamento referidas).

MAPA RESUMO	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Real 2016	Estimativa 2017	Orçamento 2018	2018/2017	2018/2010
<b>Orgãos Sociais</b>	260 161,67	190 719,32	200 937,44	241 292,01	246 529,19	243 745,93	231 876,20	258 151,47	257 234,85	-0,4%	-1,1%
Remunerações	197 675,25	150 696,52	162 855,67	184 605,59	181 766,78	184 194,22	173 433,02	192 767,62	194 045,13	0,7%	-1,8%
Encargos sobre Remunerações	40 628,22	22 548,84	22 100,90	41 088,95	43 410,38	42 284,40	40 261,37	45 090,58	44 824,24	-0,6%	10,3%
ROC	15 465,39	13 620,12	13 620,12	13 620,12	13 922,82	12 516,47	13 515,00	13 933,00	13 933,00	0,0%	-9,9%
Outros Custos com o Pessoal	6 392,81	3 853,84	2 360,75	1 977,35	7 429,21	4 750,84	4 666,81	6 360,26	4 432,48	-30,3%	-30,7%
<b>Pessoal</b>	<b>2 318 505,48</b>	<b>2 024 864,43</b>	<b>1 995 212,74</b>	<b>2 091 656,67</b>	<b>2 085 731,02</b>	<b>2 141 076,47</b>	<b>2 213 268,66</b>	<b>2 397 044,77</b>	<b>2 560 717,83</b>	<b>6,8%</b>	<b>10,4%</b>
Remunerações	1 886 742,77	1 669 592,22	1 628 850,11	1 691 159,14	1 665 547,89	1 698 268,06	1 762 707,15	1 897 262,53	2 033 114,09	7,2%	7,8%
Encargos sobre Remunerações	347 555,90	321 422,54	323 417,70	363 245,88	365 868,98	378 148,61	392 599,62	418 107,35	447 574,78	7,0%	28,8%
Outros Custos com o Pessoal	84 206,81	33 849,67	42 944,93	37 251,65	54 314,15	64 659,80	57 961,89	81 674,89	80 028,96	-2,0%	-5,0%
<b>Total Custos Pessoal Estrutura (conta 63)</b>	<b>2 578 667,15</b>	<b>2 215 583,75</b>	<b>2 196 150,18</b>	<b>2 332 948,68</b>	<b>2 332 260,21</b>	<b>2 384 822,40</b>	<b>2 445 144,86</b>	<b>2 655 196,24</b>	<b>2 817 952,69</b>	<b>6,1%</b>	<b>9,3%</b>
Custos Afectos ao Agrup. Pessoal fora da conta 63	365,00	1 265,00	12,81	130,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	-100,0%
Custos Afectos ao Agrup. Pessoal fora da conta 63	365,00	1 265,00	12,81	130,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	-100,0%
<b>Total Custos Pessoal Estrutura (conta 63 + 62 + 68)</b>	<b>2 579 032,15</b>	<b>2 216 848,75</b>	<b>2 196 162,99</b>	<b>2 333 078,68</b>	<b>2 332 260,21</b>	<b>2 384 822,40</b>	<b>2 445 144,86</b>	<b>2 655 196,24</b>	<b>2 817 952,69</b>	<b>6,1%</b>	<b>9,3%</b>
<b>Programação</b>	<b>41 638,39</b>	<b>38 406,12</b>	<b>20 659,83</b>	<b>35 440,07</b>	<b>41 407,44</b>	<b>92 042,81</b>	<b>44 514,93</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	---	-100,0%
Remunerações	35 775,98	32 637,52	17 046,93	31 856,33	34 532,94	76 506,59	40 565,03	0,00	0,00	---	-100,0%
Encargos sobre Remunerações	5 862,41	5 455,00	2 971,70	3 583,74	6 536,65	12 922,89	3 949,90	0,00	0,00	---	-100,0%
Outros Custos com o Pessoal	0,00	313,60	641,20	0,00	337,85	2 613,33	0,00	0,00	0,00	---	---
<b>Total Custos Pessoal (conta 63)</b>	<b>2 620 670,54</b>	<b>2 255 254,87</b>	<b>2 216 822,82</b>	<b>2 368 518,75</b>	<b>2 373 667,65</b>	<b>2 476 865,21</b>	<b>2 489 659,79</b>	<b>2 655 196,24</b>	<b>2 817 952,69</b>	<b>6,1%</b>	<b>7,5%</b>
<b>Total Custos Agrupamento Pessoal (conta 63 + 62 + 68)</b>	<b>2 620 670,54</b>	<b>2 255 254,87</b>	<b>2 216 822,82</b>	<b>2 368 518,75</b>	<b>2 373 667,65</b>	<b>2 476 865,21</b>	<b>2 489 659,79</b>	<b>2 655 196,24</b>	<b>2 817 952,69</b>	<b>6,1%</b>	<b>7,5%</b>
Indemnizações Pessoal	100 760,54	117 504,73	35 151,54	319,59	4 840,84	1 903,78	323,85	27 955,00	0,00	-100,0%	-100,0%
<b>Total Custos Pessoal Estrutura (conta 63) + Indemnizações</b>	<b>2 721 431,08</b>	<b>2 372 759,60</b>	<b>2 251 974,36</b>	<b>2 368 838,34</b>	<b>2 378 508,49</b>	<b>2 478 768,99</b>	<b>2 489 983,64</b>	<b>2 683 151,24</b>	<b>2 817 952,69</b>	<b>5,0%</b>	<b>3,5%</b>

*Handwritten signatures and initials:*  
 C.J.  
 P.  
 R.

Unid: €

RH	Execução	Execução	Execução	Estimativa	Previsão	Var. 2018 / 2017	
	2014	2015	2016	2017	2018	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)	2 378 508	2 478 769	2 489 984	2 683 151	2 817 953	134 801	5,0%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	195 690	243 746	231 876	258 151	257 235	-917	-0,4%
(b) Gastos com Cargos de Direção	405 395	421 019	420 232	480 414	495 932	15 518	3,2%
(c) Remunerações do pessoal	1 286 172	1 338 128	1 368 703	1 496 023	1 614 711	118 688	7,9%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	1 181 810	1 046 803	1 260 217	1 416 848	1 537 182	120 334	8,5%
(ii) Outros Subsídios	104 362	291 325	108 487	79 175	77 529	-1 646	-2,1%
(iii) Impacto reduções remuneratórias e de suspensão subsídios em cada ano	87 488	48 337	26 457	0	0	0	#DIV/0!
(iv) Impacto da aplicação dos artigos 20º e 21º LOE 2017	0	0	0	3 148	3 148	0	0,0%
(v) Impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho nº 3746/2017	0	0	0	0	19 800	19 800	#DIV/0!
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!
(e) Ajudas de Custo	8 514	18 497	14 337	2 500	2 500	0	0,0%
(f) Restantes Encargos	477 897	455 476	454 511	418 107	447 575	29 467	7,0%
(g) Rescisões / Indemnizações	4 841	1 904	324	27 955	0	-27 955	-100,0%
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv), (v) e (g)	2 286 179	2 428 529	2 463 203	2 652 049	2 795 005	142 956	5,4%
Gastos Totais com pessoal (3) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iv) e (v)	2 378 508	2 478 769	2 489 984	2 680 004	2 795 005	115 001	4,3%
<b>Des ignação</b>							
Nº Total RH (O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores)	88	90	90	97	111	14	14,4%
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	4	4	4	4	4	0	0,0%
Nº Cargos de Direção sem O.S. (número)	9	9	9	9	9	0	0,0%
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção (número)	75	77	77	84	98	14	16,7%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)/((1)-(g))]	0	0	0	0	0	0	-2,7%

## 8.8. RESULTADO LÍQUIDO

Face ao exposto, o TNDM II prevê um Resultado Líquido positivo de 134.724,47€. O EBITDA, correspondendo aos Meios Libertos Operacionais, rondará os 427.306,60€, nos dados ora projetados.

Os resultados são indissociáveis dos recursos utilizados para os alcançar. Neste contexto, o TNDM II tem como preocupação a adoção de um comportamento dirigido a uma constante melhoria da gestão, estrutura e processos relativos às atividades desenvolvidas, visando a eliminação de ineficiências internas.

## 8.9. BALANÇO PREVISIONAL

O Balanço final do TNDM II para 2018 revela uma estrutura financeira equilibrada, com algum grau de conservadorismo, apresentando um rácio de autonomia financeira de 84,6%, valor que consideramos adequado a uma instituição que presta serviço público de cultura.

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

Em termos de solvabilidade apresenta um rácio na ordem dos 549,04% e em termos de liquidez geral apresenta um rácio na ordem dos 424,39%. Quanto ao indicador relativo à estrutura do financiamento, este ronda os 15,41%.

Unidade: M €			
Situação Patrimonial M €	Orç. 2018	Estimativa 2017	Real 2016
Activo Corrente	2 922 252,37	2 869 301,22	2 812 241,72
Activo Não Corrente	1546 904,16	1460 700,81	1510 270,73
<b>Total Activo</b>	<b>4 469 156,53</b>	<b>4 330 002,03</b>	<b>4 322 512,45</b>
<b>Capital próprio</b>	<b>3 780 579,90</b>	<b>3 675 682,97</b>	<b>3 414 901,88</b>
Interesses minoritários			
<b>Passivo</b>	<b>688 576,63</b>	<b>654 319,06</b>	<b>907 610,57</b>
<b>Total CP+Int. Min.+Passivo</b>	<b>4 469 156,53</b>	<b>4 330 002,03</b>	<b>4 322 512,45</b>

Actividade Económica M €	Orç. 2018	Estimativa 2017	Real 2016
Resultado operacional	187 270,49	177 836,73	316 379,09
<b>Resultado líquido</b>	<b>134 724,47</b>	<b>142 333,23</b>	<b>232 644,17</b>
<b>EBITDA</b>	<b>452 118,81</b>	<b>427 306,60</b>	<b>572 574,37</b>
Volume de negócios	526 104,47	448 917,14	3 714 237,22
Gastos com pessoal	2 817 952,69	2 683 151,24	2 489 983,64
VAB <sub>cf</sub>	3 191 381,93	3 144 754,00	2 867 603,88
N.º médio de trabalhadores	110	96	80
VAB <sub>cf per capita</sub>	29 012,56	32 757,85	35 845,05

Situação Financeira M €	Orç. 2018	Estimativa 2017	Real 2016
Fluxos das actividades operacionais	483 371,28	461 719,56	445 572,07
Fluxos das activ. de investimento	-430 420,13	-363 966,23	-377 824,55
Fluxos das activ. de financiamento			-4088,72
Variação de caixa e seus equivalentes	52 951,15	97 753,34	63 658,80

Rácios de Estrutura	Orç. 2018	Estimativa 2017	Real 2016
Autonomia financeira %	84,6%	84,9%	79,0%
Solvabilidade %	549,0%	561,8%	376,3%
Endividamento %	15,4%	15,1%	21,0%
Liquidez Geral%	424,4%	438,5%	309,9%
Rentabilidade dos Capitais Próprios%	3,6%	3,9%	6,8%

Outros Indicadores	Orç. 2018	Estimativa 2017	Real 2016
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	30	21	21



#### **8.10. ORÇAMENTO PREVISIONAL DE TESOURARIA**

Para que o plano de tesouraria se concretize sem sobressaltos é fundamental que a Indemnização Compensatória continue a ser entregue numa base mensal. A atividade teatral tem a particularidade de quase 80% dos custos de um espetáculo ocorrerem antes da sua estreia, pelo que só com pagamentos antecipados se consegue um equilíbrio saudável entre fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos 30 dias estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

#### **8.11. PLANO DE INVESTIMENTO**

Dada a ausência, a partir de 2010, de um contrato programa, não é possível apresentar projeções e planos de investimentos plurianuais. O Conselho de Administração já manifestou tal preocupação, sendo que esta é uma matéria que depende da decisão das Tutelas.

O plano de investimento do TNDM II para o ano 2018 assenta num aumento de 75,6% face ao orçamentado no ano anterior, em grande parte explicado pelo aumento verificado na Indemnização Compensatória, permitindo efetuar um conjunto de intervenções, essencialmente no domínio da reparação e requalificação do edifício, e no domínio do equipamento básico, os quais apresentam enormes fragilidades.

Todas as atividades calendarizadas têm início e fim em 2018.

## 9. CONCLUSÃO

O Conselho de Administração do TNDM II apresenta este Plano de Actividades e Orçamento para 2018 na convicção de que, dado o contexto actual, ele consubstancia o melhor exercício de cumprimento da missão de serviço público do teatro.

A valorização da criação nacional, a difusão nacional e internacional, o trabalho junto dos públicos infanto-juvenis e desfavorecidos, bem como as relações de cumplicidade com uma rede cada vez mais alargada de parceiros, são alguns dos focos da atividade do TNDM II para o ano de 2018. Consolida-se assim o projeto artístico-cultural desenhado aquando do início do mandato do Conselho de Administração e do Director Artístico, em preparação da sua revisão para o triénio 2018-2020.

O presente Plano de Actividades e Orçamento reflete assim a realidade do Teatro, constituindo um instrumento de gestão que nos propomos assumir com o máximo de rigor e transparência na sua execução, relevando a preocupação evidente de ter sido elaborado no espírito de contenção, rigor e crescente eficiência interna e na utilização ótima dos recursos existentes.

No entanto, este PAO encerra em si próprio riscos de execução não despidiendos. Como já referido, o recente enquadramento do TNDM II enquanto Entidade Pública Reclassificada, com a acrescida e desnecessária carga burocrática que é com isso gerada, coloca sérios entraves à plena realização do explanado nos capítulos acima.

Se o financiamento público à atividade do TNDM II sofre um ligeiro aumento (nulo em termos reais, já que a indicação da tutela é a de um aumento equivalente à inflação, 0,9%) em 2018 quando comparado com 2017, a realidade é que, mantendo-se os princípios de execução orçamental verificados em 2017, as transferências do Estado estarão sujeitas a fortes cativações nas rubricas de despesa mais diretamente relacionadas com o *core business* do Teatro, passando a aplicar-se por efeito da referida reclassificação. Adicionalmente, a reclassificação da empresa, que a equipara, para efeitos práticos, a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública sujeita-a a um conjunto de regras administrativas e orçamentais dificilmente compatibilizáveis com a natureza da atividade e que introduzem uma morosidade excessiva, desnecessária e improcedente, pois não contribuem para um maior rigor na gestão desta entidade. Acresce ainda a imposição de normativos que são fortemente penalizadores da atividade, por serem incompatíveis com as rotinas de programação e produção cultural. Referimo-nos particularmente ao Art.º 49.º da Lei do Orçamento de Estado para 2017 que, incidindo nas aquisições de serviços, impõe regras que, para o TNDM II, são contranatura, uma vez que uma grande parte do seu *core business*, a apresentação de espetáculos, se faz por recurso a aquisições de serviços. A imposição de prazos superiores a 60 dias para aprovações pela

tutela dificulta a realização de um grande número de atividades, cujas aquisições de serviços não se coadunam com os prazos deste quadro legal.

As especificidades do quotidiano do TNDM II, como por exemplo o facto de grande parte da despesa de qualquer projeto teatral ocorrer com grande antecedência – muitas vezes mais de um ano – face à sua realização e às receitas que gera; o facto de uma grande parte da atividade recorrer a contratações (de criadores e companhias) em regime de prestação de serviços, cuja contratação passa, em muitos casos, a requerer autorização prévia das tutelas (que já aprovam, previamente, orçamento e programação, lembre-se); ou a própria imprevisibilidade da criação artística, exigem uma flexibilidade administrativa e financeira, que se encontra, sob este novo regime, muitíssimo limitada. Relembre-se, aliás, que o Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, que transformou o Teatro Nacional D. Maria II em Entidade Pública Empresarial, aprovando os seus estatutos, refere ser essa (a EPE) a figura jurídica mais adequada “à missão de serviço público de cultura que cabe a esta instituição, a qual, gerida embora por critérios de boa gestão empresarial que visem o equilíbrio cada vez maior entre receitas e despesas, não visa o lucro (...)”. Ora, com a reclassificação, a figura de EPE é meramente simbólica, estando esta entidade sujeita a regras muito mais restritivas, aplicáveis aos Serviços e Fundos Autónomos da Administração Pública.

Correndo o risco de nos repetirmos, não é demais referir que o programa do XXI Governo Constitucional dispõe que, *“No campo específico do setor público da Cultura o governo assume como prioridades: reestruturar o setor, dotando-o de modelos orgânicos flexíveis e eficazes adequados à especificidade da sua missão...”*, bem como *“Definir novos modelos institucionais e de funcionamento para a gestão cultural e de produção artística do Estado, que garantam a flexibilidade e a operacionalidade indispensáveis à prossecução da sua missão específica e a sua necessidade de definição programática a médio e longo prazo, eliminando excessos formais organizativos e de procedimentos que dificultam a ação e o apoio à iniciativa cultural”*.

Não podemos deixar de ver a reclassificação e a imposição de normativos legais fortemente limitadores para atividades de criação artística como enormes passos atrás na necessária autonomia e flexibilidade que uma entidade de criação e difusão teatral exige para o adequado desempenho das suas atribuições, aliás plasmada no texto acima.

Creemos que a implementação do novo projeto artístico-cultural tem produzido uma enorme mais-valia para a imagem do Teatro, que se reflete na sua maior visibilidade, abertura a novos públicos e projeção internacional. Esse trabalho, que acreditamos estar ainda no seu início, deverá ser reconhecido e valorizado, sendo injusta a imposição sobre ele de um figurino jurídico que constitui um sério obstáculo à plena realização das suas potencialidades, sob pena de este arranque que cremos virtuoso se poder esgotar em si próprio.

Cumulativamente, estas situações introduzem enorme instabilidade na capacidade de o TNDM II executar o seu plano de atividades, e não podem ser entendidas senão como uma situação transitória. Solicitamos às tutelas setorial e financeira a consideração da correção desta situação com a maior brevidade possível. De outra forma, a missão do TNDM II, consagrada nos seus estatutos, dificilmente poderá ser integralmente cumprida, como julgamos estar a ser no modelo programático que temos implementado.

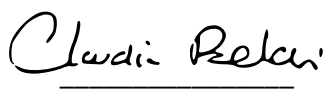
Em face do exposto, é para nós claro que estamos perante uma clara incompatibilidade entre os desígnios consagrados nos estatutos e no programa do Governo para o TNDM II, e que se encontram em fase de concretização num contrato-programa plurianual, e as obrigações jurídico-administrativas com que se está a sobrecarregar esta entidade de produção artístico-cultural. Colocamos assim às tutelas setorial e financeira duas importantes solicitações, que entendemos serem essenciais para a prossecução do caminho virtuoso que cremos que o TNDM II tem trilhado no triénio em curso:

- **A reversão da reclassificação desta entidade, garantindo-lhe o real figurino jurídico de Entidade Pública Empresarial, com todas as suas virtualidades administrativas e financeiras;**
- **O TNDM II ser excecionado da aplicação do art.º 49.º da Lei do Orçamento de Estado de 2017 e anos seguintes.**

É assim nesta duplicidade, entre a consciência do cumprimento da missão de serviço público e a preocupação com as enormes dificuldades com que o teatro se defronta na sua atividade, que perspetivamos o ano de 2018 do Teatro Nacional D. Maria II, numa atitude construtiva para que sejam encontradas as melhores soluções para os enormes desafios que se lhe apresentam. Estamos cientes da responsabilidade, rigor e transparência que este plano exigirá a todos os colaboradores do TNDM II, seus fornecedores e artistas e técnicos que dele fazem parte, aos quais dirigimos uma palavra de gratidão e reconhecimento.

Lisboa, 26 de setembro de 2018

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II, EPE

  
Cláudia Belchior  
(Presidente)

  
Sofia Campos  
(Vogal)

  
Rui Catarino  
(Vogal)

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

## 10. MAPAS FINANCEIROS

### 10.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

TEATRO NACIONAL D.MARIA II EPE  
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2017-2018

Designação	Estimativa 2017	Orçamentado 2018	Variação	
<b>Custos Variáveis</b>	<b>1 630 751,52</b>	<b>1 530 655,82</b>	<b>-100 095,70</b>	<b>-6,1%</b>
C.M.V.M.C.	12 500,00	12 500,00	0,00	0,0%
Programação	1 136 529,32	982 950,35	-153 578,97	-13,5%
Difusão e Redes	220 518,20	271 774,47	51 256,27	23,2%
Internacionalização	0,00	0,00	0,00	---
Comunicação e Imagem	233 249,00	263 431,00	30 182,00	12,9%
Eventos Externos	0,00	0,00	0,00	---
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	27 955,00	0,00	-27 955,00	---
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	---
Provisões do Período	0,00	0,00	0,00	---
<b>Custos Fixos</b>	<b>3 536 176,42</b>	<b>3 712 132,21</b>	<b>175 955,79</b>	<b>5,0%</b>
Funcionamento Geral	495 558,31	521 157,21	25 598,90	5,2%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	112 980,00	95 550,00	-17 430,00	-15,4%
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2 655 196,24	2 817 952,69	162 756,45	6,1%
Gastos de Depreciação e Amortização	249 469,87	264 848,31	15 378,44	6,2%
Outros Gastos e Perdas	20 788,00	8 940,00	-11 848,00	-57,0%
Gastos Financeiros	2 184,00	3 684,00	1 500,00	68,7%
<b>Imposto s/ rendimento do exercício</b>	<b>33 319,50</b>	<b>48 862,02</b>	<b>15 542,53</b>	<b>46,6%</b>
<b>Total Gastos</b>	<b>5 200 247,43</b>	<b>5 291 650,06</b>	<b>91 402,62</b>	<b>1,8%</b>
<b>RENDIMENTOS</b>				
Livraria	17 857,14	17 857,14	0,00	0,0%
Bilheteira	233 350,00	235 121,68	1 771,68	0,8%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	3 688 789,38	3 722 417,70	33 628,32	0,9%
Outros Proveitos de Actividade + Venda de Espetáculo	164 210,00	244 125,65	79 915,65	48,7%
Aluguer de Espaços	33 500,00	29 000,00	-4 500,00	-13,4%
Subsídios (Investimento)	29 827,54	29 827,54	0,00	0,0%
Subsídio à Exploração (SEC/FFC; QREN/AL)	1 142 546,60	1 113 875,53	-28 671,07	-2,5%
Mecenato	32 500,00	30 000,00	-2 500,00	-7,7%
Reversões	0,00	0,00	0,00	---
Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	4 149,28	4 149,28	---
Rendimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	---
<b>Total Rendimentos</b>	<b>5 342 580,66</b>	<b>5 426 374,52</b>	<b>83 793,86</b>	<b>1,6%</b>
<b>RESULTADOS</b>				
<b>EBITDA</b>	<b>427 306,60</b>	<b>452 118,81</b>	<b>24 812,21</b>	<b>5,8%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>177 836,73</b>	<b>187 270,49</b>	<b>9 433,77</b>	<b>5,3%</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>142 333,23</b>	<b>134 724,47</b>	<b>-7 608,76</b>	<b>-5,3%</b>

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

*Handwritten signatures and initials:*  
 C.J.  
 P.  
 R.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	Real 2016	Estimativa 2017	Orçamento 2018	Variação
Vendas e serviços prestados	3 680 996,90	448 917,14	526 104,47	17,2%
Subsídios à exploração	1 146 973,17	4 831 335,98	4 836 293,23	0,1%
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)				
Variação nos inventários da produção (*)				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	15 207,55	12 500,00	12 500,00	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	1 905 046,22	2 198 834,83	2 134 863,03	-2,9%
Gastos com o pessoal	2 489 983,64	2 683 151,24	2 817 952,69	5,0%
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)				
Provisões (aumentos / reduções) (*)	129 356,32	0,00	0,00	---
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizações (perdas / reversões) (*)				
Aumentos / reduções de justo valor (*)				
Outros rendimentos e ganhos	54 296,35	62 327,54	63 976,82	2,6%
Outros gastos e perdas	28 810,96	20 788,00	8 940,00	-57,0%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>572 574,37</b>	<b>427 306,60</b>	<b>452 118,81</b>	<b>5,8%</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	-256 195,28	-249 469,87	-264 848,31	6,2%
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões) (*)				
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>316 379,09</b>	<b>177 836,73</b>	<b>187 270,49</b>	<b>5,3%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	423,33			---
Juros e gastos similares suportados	4 749,48	2 184,00	3 684,00	68,7%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>312 052,94</b>	<b>175 652,73</b>	<b>183 586,49</b>	<b>4,5%</b>
Imposto sobre o rendimento do período (*)	-79 408,77	-33 319,50	-48 862,02	46,6%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>232 644,17</b>	<b>142 333,23</b>	<b>134 724,47</b>	<b>-5,3%</b>
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				

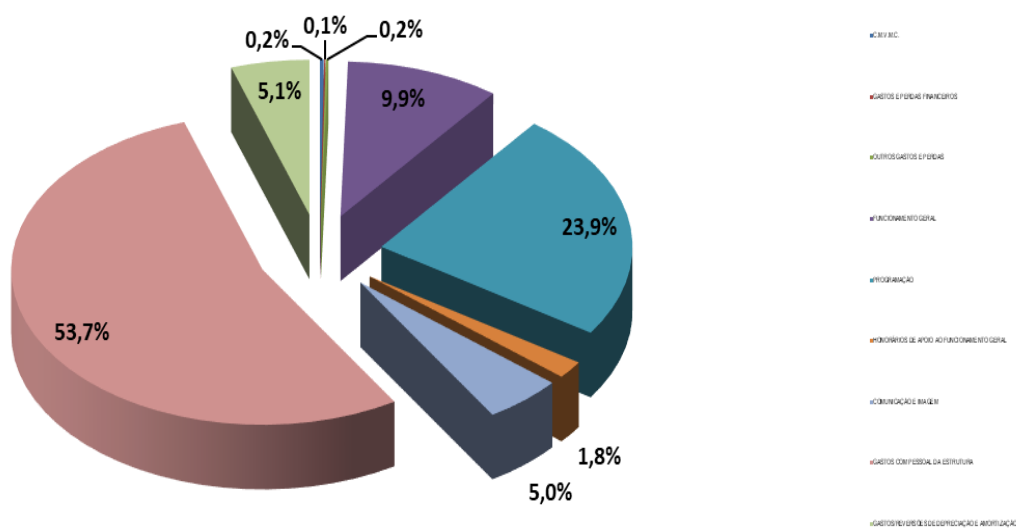
*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

**10.2. ESTRUTURA DE CUSTOS**

Unidade: €

Estrutura de Custos	Orçamentado 2018	Peso % nos Gastos
<b>C.M.V.M.C.</b>	<b>12 500,00</b>	<b>0,2%</b>
<b>FSE</b>	<b>2 134 863,03</b>	<b>40,7%</b>
Funcionamento Geral	521 157,21	9,9%
Programação	1 254 724,82	23,9%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	95 550,00	1,8%
Comunicação e Imagem	263 431,00	5,0%
Eventos Externos	0,00	0,0%
Internacionalização	0,00	0,0%
<b>GASTOS COM PESSOAL (da estrutura)</b>	<b>2 817 952,69</b>	<b>53,7%</b>
<b>INDEMNIZAÇÕES</b>	<b>0,00</b>	<b>0,0%</b>
<b>PROVISÕES (aumentos/reduções)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,0%</b>
<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>	<b>8 940,00</b>	<b>0,2%</b>
<b>GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>4 974 255,72</b>	<b>94,9%</b>
<b>GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO</b>	<b>264 848,31</b>	<b>5,1%</b>
<b>GASTOS E PERDAS FINANCEIROS</b>	<b>3 684,00</b>	<b>0,1%</b>
<b>GASTOS TOTAIS</b>	<b>5 242 788,03</b>	<b>100,0%</b>

Peso das principais rubricas de custos nos Gastos Totais



Unidade: €

Estrutura de Custos	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Real	Diferencial	Diferencial	Diferencial				
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010	2018-2010			
C.M.V.M.C.	20.148,22	16.162,17	7.010,38	14.015,29	10.957,07	19.189,06	15.207,55	12.500,00	12.500,00	-7.648,22	-37,96%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%		
FSE	2.423.794,06	2.156.630,80	1.155.335,05	1.379.520,32	1.428.567,54	1.659.463,76	1.951.405,31	2.198.834,83	2.134.863,03	-288.931,03	-11,92%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%	-63.971,80	-2,91%
Funcionamento Geral	633.158,70	515.839,44	466.482,95	447.395,73	508.375,02	497.919,16	487.716,69	495.558,31	521.157,21	-112.001,49	-17,69%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%	25.598,90	5,17%
Programação	1.325.972,61	1.211.678,68	493.400,66	682.148,32	655.378,19	1.028.120,70	1.118.468,53	1.357.047,52	1.254.724,82	-71.247,79	-5,37%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%	-102.322,70	-7,54%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162.342,00	128.794,02	76.537,69	92.733,35	85.959,12	94.287,61	112.963,80	112.960,00	95.550,00	-66.792,00	-41,14%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%	-17.430,00	-15,43%
Comunicação e Imagem	298.990,19	271.540,23	117.723,08	156.080,43	178.655,21	237.359,80	229.194,06	233.249,00	263.431,00	-35.559,19	-11,89%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%	30.182,00	12,94%
Eventos Externos	3.330,56	745,46	1.190,67	1.162,49	0,00	766,49	3.062,23	0,00	0,00	-3.330,56	-100,00%	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
Internacionalização	0,00	28.032,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	--	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
GASTOS COM PESSOAL (da estrutura)	2.579.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	2.333.078,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2.445.144,86	2.655.196,24	2.817.952,69	238.920,54	9,26%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%	162.756,45	6,13%
INDEMNIZAÇÕES	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	4.840,84	1.903,78	323,85	27.955,00	0,00	-100.760,54	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%	-27.955,00	-100,00%
PROVISÕES (aumentos/reduções)	190.729,96	180.058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-190.729,96	-100,00%	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
OUTROS GASTOS E PERDAS	41.799,94	63.099,87	36.475,75	25.952,62	13.328,83	18.035,73	26.966,80	20.788,00	8.940,00	-32.859,94	-78,61%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%	-11.848,00	-56,99%
GASTOS OPERACIONAIS	5.356.264,87	4.750.304,64	3.430.135,71	3.752.886,50	3.789.954,49	4.282.404,73	4.439.048,37	4.915.274,07	4.974.255,72	-382.009,15	-7,13%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%	58.981,65	1,20%
GASTOS REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	243.657,26	267.226,84	198.209,00	205.901,02	225.971,55	240.045,45	256.195,28	249.469,87	264.948,31	21.191,05	8,70%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%	15.378,44	6,16%
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	1.226,79	933,86	946,18	1.728,98	1.604,08	1.995,08	4.749,48	2.184,00	3.684,00	2.457,21	200,30%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%	1.500,00	68,68%
GASTOS TOTAIS	5.601.148,92	5.018.465,34	3.629.290,89	3.960.516,50	4.017.530,12	4.524.445,26	4.699.993,13	5.166.927,94	5.242.788,03	-358.360,89	-6,40%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%	75.860,09	1,47%

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.



*Handwritten signatures and initials:*  
C.R.  
D.  
R.

**10.3. BALANÇO**

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Unidade: €

RUBRICAS	NOTAS	Real 2016	Estimativa 2017	Orçamento 2018
<b>ACTIVO</b>				
<b>Activo não corrente</b>				
Activos fixos tangíveis		1 507 667,93	1 454 070,24	1 508 534,97
Propriedades de investimento				
Goodwill				
Activos intangíveis		244,53	4 272,31	36 010,92
Activos biológicos				
Participações financeiras - Método Equivalência Patrimonial				
Participações financeiras - Outros métodos				
Accionistas / sócios				
Outros activos financeiros		2 358,27	2 358,27	2 358,27
Activos por impostos diferidos				
<b>SUB-TOTAL</b>		1 510 270,73	1 460 700,81	1 546 904,16
<b>Activo corrente</b>				
Inventários		60 745,81	60 745,81	60 745,81
Activos biológicos				
Clientes		55 759,38	55 759,38	55 759,38
Adiantamento a fornecedores				
Estado e outros entes públicos		4 207,03	0,00	0,00
Accionistas / sócios				
Outras contas a receber		36 486,81		0,00
Diferimentos		87 371,69	87 371,69	87 371,69
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
Activos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários		2 567 671,00	2 665 424,34	2 718 375,49
<b>SUB-TOTAL</b>		2 812 241,72	2 869 301,22	2 922 252,37
<b>TOTAL ACTIVO</b>		<b>4 322 512,45</b>	<b>4 330 002,03</b>	<b>4 469 156,53</b>

*Handwritten signatures and initials:*  
CJ  
A  
R

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 - Continuação**

Unidade: €

RUBRICAS	NOTAS	Real 2016	Estimativa 2017	Orçamento 2018
<b>CAPITAL PRÓPRIO PASSIVO</b>				
<b>Capital Próprio</b>				
Capital realizado		1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00
Acções (quotas) próprias				
Outros instrumentos de capital próprio				
Prémios de emissão				
Reservas legais		57 705,50	57 705,50	57 705,50
Outras reservas		1 902 988,87	1 902 988,87	1 902 988,87
Resultados transitados		117 813,34	409 767,67	552 100,90
Ajustamentos em activos financeiros				
Excedentes de revalorização				
Outras variações no capital próprio		103 750,00	162 887,70	133 060,16
Resultado líquido do período		232 644,17	142 333,23	134 724,47
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>3 414 901,88</b>	<b>3 675 682,97</b>	<b>3 780 579,90</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões		0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego				
Passivo por impostos diferidos				
Outras contas a pagar				
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores		177 098,56	60 276,57	66 437,47
Adiantamento de clientes				
Estado e outros entes públicos		146 082,31	127 702,07	155 575,33
Accionistas / sócios				
Financiamentos obtidos				
Outras contas a pagar		513 526,83	395 437,55	395 660,96
Diferimentos		70 902,87	70 902,87	70 902,87
Passivos financeiros detidos para negociação				
Outros passivos financeiros				
Passivos financeiros detidos para negociação				
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>907 610,57</b>	<b>654 319,06</b>	<b>688 576,63</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>907 610,57</b>	<b>654 319,06</b>	<b>688 576,63</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>4 322 512,45</b>	<b>4 330 002,03</b>	<b>4 469 156,53</b>

*Handwritten signatures and initials:*  
C.R.  
P.  
R.

## 10.4. ORÇAMENTO DE TESOURARIA

### ORÇAMENTO DE TESOURARIA - TNDM II 2018

	Real 2016	Estimativa 2017	Orç. 2018
<b>DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC</b>			
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes	480 058,73	631 053,67	680 311,52
Pagamentos a fornecedores	1 762 134,38	2 592 551,56	2 315 948,95
Pagamentos ao pessoal	2 393 538,35	2 695 321,46	2 820 737,98
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-3 675 614,00</b>	<b>-4 656 819,35</b>	<b>-4 456 375,40</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-4 572,93	-98 502,77	-207 848,99
Outros recebimentos/pagamentos	4 125 759,00	5 217 041,68	5 147 595,68
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>445 572,07</b>	<b>461 719,56</b>	<b>483 371,28</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	377 824,55	363 966,23	430 420,13
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>-377 824,55</b>	<b>-363 966,23</b>	<b>-430 420,13</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento	423,33		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	4 512,05		
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>-4 088,72</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>63 658,80</b>	<b>97 753,34</b>	<b>52 951,15</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>2 504 012,20</b>	<b>2 567 671,00</b>	<b>2 665 424,34</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>2 567 671,00</b>	<b>2 665 424,34</b>	<b>2 718 375,49</b>

*Handwritten signatures and initials:*  
CJ  
Q  
R

**10.5. PLANO DE INVESTIMENTOS**

ITENS	Orç. 2018	Tx. Amortização	Amortização custo do ano com este investimento
<b>EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)</b>	<b>93 490,00</b>		<b>9 349,00</b>
<b>Salas / Armazém</b>	<b>11 360,00</b>		<b>1 136,00</b>
Remodelação da Sala Estudio	0,00	10,00%	0,00
Remodelação Edifício	6 360,00	10,00%	636,00
Remodelação Armazém do Cacém	5 000,00	10,00%	500,00
Remodelação - Outros	0,00	10,00%	0,00
<b>Sistemas Eléctricos</b>	<b>43 000,00</b>		<b>4 300,00</b>
Sistemas Eléctricos - Outros	43 000,00	10,00%	4 300,00
<b>Sistemas AVAC</b>	<b>19 000,00</b>		<b>1 900,00</b>
Sistema AVAC - Outros	19 000,00	10,00%	1 900,00
<b>Segurança do Edifício</b>	<b>1 900,00</b>		<b>190,00</b>
SADI	0,00	10,00%	0,00
Outros	1 900,00	10,00%	190,00
<b>Outros</b>	<b>18 230,00</b>		<b>1 823,00</b>
Outros	18 230,00	10,00%	1 823,00
<b>EQUIPAMENTO BÁSICO</b>	<b>209 926,66</b>		<b>27 628,33</b>
<b>Mecânica de Cena</b>	<b>195 426,66</b>		<b>24 428,33</b>
Manutenções preventivas da mecânica de cena	0,00	12,50%	0,00
Remodelação de instalações elétricas	0,00	12,50%	0,00
Aquisição e Instalação Sistema de Dimmers	195 426,66	12,50%	24 428,33
<b>Equipamento de Iluminação</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
Equipamento de Iluminação - Outros	0,00	20,00%	0,00
<b>Equipamento de Som e Video</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
Equipamento de Som e Video - Outros	0,00	20,00%	0,00
<b>Equipamento Maquinaria e Palco</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
Equipamento de Maquinaria - Outros	0,00	20,00%	0,00
<b>Equipamento de Manutenção</b>	<b>6 000,00</b>		<b>1 500,00</b>
Aspirador Industrial	0,00	25,00%	0,00
Plataforma Elevatória Salão Nobre	0,00	25,00%	0,00
Equip. de Segurança e Emergência	0,00	25,00%	0,00
Equipamento de Manutenção - Outros	6 000,00	25,00%	1 500,00
<b>Equipamento de Cena</b>	<b>6 000,00</b>		<b>1 200,00</b>
Equipamento de Cena - Outros	6 000,00	20,00%	1 200,00
<b>Equipamento de Documentação e Património</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
Equipamento de Documentação e Património - Outros	0,00	20,00%	0,00
<b>Equipamento Básico - Comunicações</b>	<b>2 500,00</b>		<b>500,00</b>
Equipamento Comunicações - Outros	2 500,00	20,00%	500,00
<b>EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO</b>	<b>9 455,00</b>		<b>1 702,71</b>
<b>Equipamento Informático</b>	<b>2 500,00</b>		<b>833,33</b>
Computadores, Ecrãs	2 000,00	33,33%	666,67
Equipamento Informático - Outros	500,00	33,33%	166,67
<b>Equipamento Mobiliário</b>	<b>6 955,00</b>		<b>869,38</b>
Cadeira Normal	500,00	12,50%	62,50
Mobiliário Livraria	100,00	12,50%	12,50
Mobiliário Biblioteca	100,00	12,50%	12,50
Equipamento Mobiliário - Outros	6 255,00	12,50%	781,88
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>	<b>38 180,00</b>		<b>12 563,33</b>
<b>Propriedade Industrial</b>	<b>38 180,00</b>		<b>12 563,33</b>
Primavera	31 790,00	33,33%	10 596,67
Aquisição SW Arquivo	5 900,00	33,33%	1 966,67
Outros Ativos Intangíveis	490,00	33,33%	
	<b>351 051,66</b>		<b>51 243,37</b>

**ANEXOS**

**ANEXO I – PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA**



## ***O grande dia da batalha***

Variações sobre o *Albergue Nocturno* de máximo Gorki  
encenação Jorge Silva Melo

**18 jan – 25 fev**

qua, 19h

qui - sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

**Vivem numa batalha selvagem contra si próprios.**

Como viver quando o abismo da precariedade, da miséria e da desgraça cada dia

mais se abre debaixo dos nossos pés, neste agónico capitalismo em que nos afundamos ?

Em *Albergue Nocturno*, que escreveu em 1902, peça que abriu a hipótese de um realismo coral, Máximo Gorki descreve um mundo em ruptura com a lei, social e moral, lembra gente que quer sobreviver, inventar um futuro. Submissos ou revoltados, nostálgicos de um passado que se foi, febris, vivem numa batalha selvagem contra si próprios e os outros para se manterem homens. Ou até para fazerem surgir um homem novo.

com Paula Mora, Américo Silva, Rúben Gomes, Hugo Tourita, António Simão, André Loubet, José Neves, João Meireles, João Pedro Mamede, Pedro Baptista (distribuição em curso)

cenografia e figurinos Rita Lopes Alves

som André Pires

luz Pedro Domingos

produção Artistas Unidos

coprodução TNDM II

## ***Ciclo Portugal em vias de extinção***

Queremos olhar para a desertificação do interior do país, a gentrificação dos bairros populares, os artesanatos tradicionais que não têm aprendizes, o desaparecimento de indústrias que compunham a identidade de comunidades, uma ideia de jornalismo que o digital e a economia da comunicação asfixiaram, o património cultural popular que resiste apenas na memória de alguns, um país que se europeiza a alta velocidade e para isso se liberta do lastro da sua identidade.

**Portugal em vias de extinção** é ciclo de espetáculos, concertos, conversas, oficinas e publicações onde estes e muitos outros fenómenos serão tidos como matéria-prima de artistas pensadores.

### ***Concertos***

**em parceria com a Música portuguesa a Gostar dela própria**  
curadoria Tiago Pereira

#### **Extinção #1 - "Ainda agora aqui cheguei"**

20 jan, 16h

Átrio e corredores

#### **Extinção #2 "Sampladélicos"**

17 fev, 16h

Sala Estúdio

#### **Extinção #3 "Fiadouro"**

17 mar, 16h

Salão Nobre

## **Oficinas e outras atividades a designar**

27 jan

3, 10, 17 fev

10 e 24 mar

Salão Nobre e Sala Estúdio

## **Criação de uma revista**

coordenação Maria João Guardão

[Ciclo Portugal em vias de extinção]

## **Amadorismo Hipnotismo Jornalismo**

direção Rui Catalão

**11 - 21 jan**

qua, 19h30

qui - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

**Responder a perguntas tão concretas como:**

**O quê, quem, quando, onde, como, porquê?**

O espetáculo *Amadorismo Hipnotismo Jornalismo* resultará de uma oficina de trabalho, com participantes sem requisitos profissionais (não precisam de ser atores, nem jornalistas – esse será o processo de aprendizagem da oficina). Têm como tarefa sair à rua e sacar histórias: podem ser pequenos apontamentos, ou reportagens mais elaboradas; podem ser histórias que duram uma semana a ser construídas, ou episódios, anedotas, instantâneos “pescados” no dia-a-dia.

O elenco funcionará como uma redação. Todas as ideias e materiais reunidos serão discutidos em grupo. O objetivo é aprender a observar, a seguir acontecimentos, a comunicar, e depois aprender a verbalizar as histórias. Interessa saber até que ponto ainda pode ser notícia aquilo que já existe há tanto tempo, a ponto de ser ignorado. Interessa perceber o porquê de haver dinâmicas que estão a desaparecer: serviços, hábitos, comportamentos, objetos, edifícios, modos de vida, profissões...

cenografia Sara Franqueira

desenho de luz e operação Cristóvão Cunha

direção de produção Tânia M. Guerreiro

produção [PI] Produções Independentes

coprodução TNDM II

***Este projeto foi financiado pela apap - Performing Europe 2020, cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia***



[Ciclo Portugal em vias de extinção]  
**Canas 44**

**direção artística Victor Hugo Pontes**

**25 – 28 jan**

qui - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

O espetáculo terá como metáfora de reflexão artística a própria biografia das intérpretes para, a partir das suas vivências enquanto cidadãs-artistas-mães-mulheres a viver em Canas de Senhorim, potenciar a reflexão maior acerca do país em que vivemos e em que viveremos nos próximos anos. Portugal, que país será, e quem seremos nós, os cidadãos desse país?

dramaturgia Maria Gil

com Rafaela Santos e Leonor Keil

espaço cénico Henrique Ralheta

desenho de luz Cristóvão Cunha

projecto paralelo Fernando Giestas

criação Amarelo Silvestre

coprodução Amarelo Silvestre, Nome Próprio, TNDMII, Centro de Arte de Ovar, Câmara Municipal de Nelas

[Ciclo Portugal em vias de extinção]

***Eu uso termotebe e o meu pai também***

**texto e encenação Ricardo Correia**

**8 – 11 fev**

Sala Estúdio

**Um espetáculo documental.**

*Eu uso termotebe e o meu pai também* parte de uma pesquisa sobre os processos de transmissão da memória relativa ao trabalho em Portugal. Este espetáculo que Ricardo Correia escreve e dirige é uma investigação sobre a influência da mecanização industrial no pensamento de gerações de operários e patrões.

Ao desenhar um arco sobre a história e contradições do trabalho, reflete a condição de operário e a sua emancipação, bem como as mutações da sua identidade ao longo de várias gerações, desde os remotos operários fabris até aos novos operários do século XXI.

Pretende refletir sobre a transformação do trabalho, o seu impacto e respetivas consequências na contemporaneidade. A construção da peça é feita a partir da recolha de testemunhos em comunidades de operários de várias cidades portuguesas transfiguradas pelas ruínas dessa indústria e que aguardam ainda um novo El Dorado. Um espetáculo sobre os modos de extinção.

dramaturgia Jorge Loureiro

com Hugo Inácio, Celso Pedro, Marta Nogueira e Miguel Lança

espaço cénico e figurinos Filipa Malva

direção técnica e desenho de luz Jonathan de Azevedo

desenho de som Emanuel Botelho

movimento Rita Grade

fotografia Carlos Gomes

assistência de encenação Sara Jobard

responsável de produção Cláudia Morais

produção Casa da Esquina

coprodução TNDM II

[Ciclo Portugal em vias de extinção]

**Sweet home Europa**

**Díptico da Europa – parte 1. Origem. Êxodo.  
Gerações.**

texto Davide Carnivali

encenação João Pedro Mamede

**8 mar – 27 mar**

qua, 19h30

qui - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

No dia 27 de março, Dia Mundial do Teatro, o espetáculo realiza-se às 21h30.

**Uma história comum.**

Um homem, muitos homens; uma mulher, muitas mulheres; um outro homem, e o seu pai, o seu avô, o seu bisavô, um filho. E pais, mães, mulheres, maridos, amigos, estranhos, estrangeiros, políticos e homens de negócios – tornam-se os protagonistas de uma história colectiva comum – de uma família, de um povo, de uma comunidade – uma história que tende a repetir-se no encontro e no confronto entre as civilizações.

equipa a confirmar

produção TNDM II

A classificar pela CCE

[Ciclo Portugal em vias de extinção]

**Ex-zombies: uma conferência**

texto e encenação Alex Cassal

**1 mar – 27 mar**

qua, 19h

qui - sáb, 21h

dom, 16h

Sala de Cenografia

No dia 27 de março, Dia Mundial do Teatro, o espetáculo realiza-se às 19h.

**E se realmente acontecer um apocalipse zombie?**

*Mortos-Vivos: uma Ex-Conferência* parte de uma premissa fantástica: e se realmente acontecer um apocalipse zombie e os cadáveres voltarem à vida, aqui mesmo, na nossa cidade? Como enfrentar esta ameaça? Como combater hordas de mortos-vivos insaciáveis que invadem nossas casas e despedaçam nossos entes queridos? Nesta espécie de conferência à beira do abismo, quatro especialistas analisam a crise que os rodeia em busca de estratégias de sobrevivência. Enquanto são engolidos pelo caos, discutem temas como alteridade, xenofobia, tortura, a banalidade do mal, por que os seres humanos sentem um medo inato de serpentes, e quais são as armas mais efetivas, afinal, para destruir um morto-vivo. O zumbi cambaleante mas incansável é o monstro por excelência de nosso tempo: ao mesmo tempo semelhante e diferente, patético e assustador, revelando o quão próxima a nossa civilização ainda se encontra da barbárie.

com João Grosso, Lúcia Maria, Manuel Coelho e dois estagiários (ESTC na temporada 2017-2018 - em rotatividade)

conceção do espaço cénico e guarda-roupa Alex Cassal

produção TNDM II

A classificar pela CCE

## **Clube dos Poetas Vivos**

Átrio

**6 fev, 6 mar, 3 abr, 8 mai e 5 jun  
ter, 19h**

poetas a anunciar

Para continuarmos a ler e a ouvir poesia, para continuarmos a conversar livremente, para continuarmos a encontrar-nos e a passar tempo lado a lado, o Clube dos Poetas Vivos regressa nesta nova temporada, ao ritmo de uma sessão por mês. Ao final do dia, numa terça-feira, as portas do teatro voltam a estar sempre abertas a quem quiser ouvir as histórias e partilhar a poesia de António Barahona, Elisabete Marques e Miguel Martins, entre outros poetas a anunciar.

coordenação Teresa Coutinho  
em parceria com Casa Fernando Pessoa

## **Boca aberta**

**Histórias encenadas para a infância  
conceção e seleção de textos Inês Fonseca Santos,  
Maria João Cruz  
encenação Catarina Requeijo**

Dirigido a crianças dos 3 aos 6 anos  
Salão Nobre  
duração  
20 min.

É a partir da criatividade das crianças que se constrói o *Boca aberta*, um projeto de pequenos espetáculos para a infância que teve início em 2015. Os textos apresentados — a partir dos quais se lançam questões, jogos e desafios — visam não só estimular a imaginação, mas, sobretudo, despertar a curiosidade dos mais novos perante a palavra.

1 - 23 mar (terças a sextas)  
**Apresentação em infantários da Leitura #7**

10 - 13 abr  
**Apresentação da Leitura #7 em Casas da Santa Casa da Misericórdia, alas pediátricas do Centro Hospitalar de Lisboa, outros espaços**

abr – mai  
**21 apresentações no Salão Nobre das leituras #7 e #8**



## **Montanha-russa**

de Inês Barahona e Miguel Fragata

**9 mar – 27 mar**

qua, 19h  
qui - sáb, 21h  
dom, 16h  
Sala Garrett

**Um musical para adolescentes.**

---

*Montanha-Russa* é um espetáculo da dupla Miguel Fragata e Inês Barahona, à qual se junta a dupla Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo. Um espetáculo em que o teatro e a música disputam o palco, desafiando as convenções do “teatro musical”, como quem desafia as leis da gravidade num *loop*.

Montanha-Russa mergulha vertiginosamente na adolescência. Retira-a do lugar dos lugares-comuns e procura aproximá-la da dimensão da intimidade. Uma dimensão secreta, privada, interior, mas que vive no desejo de ganhar um palco onde se possa exhibir.

Montanha-Russa é o diário deixado em cima da mesa, o diário destilado nas redes sociais, ou o diário perigosamente transportado para o liceu: uma intimidade a gritar “leiam-me!”, uma geração a querer fazer-se ouvir, ao som da música.

encenação, texto e letras Miguel Fragata e Inês Barahona

música original Hélder Gonçalves

com Anabela Almeida, Carla Galvão, Manuela Azevedo, Miguel Fragata, entre outros.

música ao vivo Hélder Gonçalves, Miguel Ferreira e Nuno Rafael

desenho de som Nelson Carvalho

desenho de luz José Álvaro Correia

cenografia F. Ribeiro

figurinos José António Tenente

coprodução Formiga Atómica, TNDMII, TNSJ

a classificar pela CCE

E ainda...

## **Palestras “O que se passa comigo?”**

coordenação Miguel Fragata e Inês Barahona

30 nov, 7 dez e 14 dez

qui, 17h


Salão Nobre

## **Noite Teen-Friendly**

23 mar

sex, após o espetáculo

Átrio



## ***Casimiro e Carolina***

de Ödön von Horváth

direção Tónan Quito com assistência de Patrícia Costa

**12 - 29 abr**

qua, 19h

qui - sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

### **E o amor nunca tem fim.**

Não poderia haver melhor altura para fazer *Casimiro e Carolina*, de Horváth, do que estes dias tão violentos. Uma peça que fala sobre as sequelas da crise de 1929, a fazer lembrar esta que ainda atravessamos. A depressão é grande, mas apesar das medidas de austeridade as personagens encontram-se numa feira popular, para se divertirem, beberem e esquecerem os problemas, celebrando o acre da cerveja. Beber e sonhar, tudo lhes é permitido.

Neste espetáculo, seguimos um casal que se ama – ele desempregado, desesperado, ela trabalha – a querer, por uns momentos, viver tudo o que a feira tem para dar. Até que entram em rutura. O desespero do qual fugiam fica visível. Como ficaremos nós quando estas políticas passarem? Vão passar?

versão cénica e interpretação Joana Bárcia, Miguel Moreira, Pedro Gil,

Sandra Rosado e Tónan Quito, entre outros

cenografia F. Ribeiro

desenho de luz Daniel Worm

figurinos José António Tenente

música Pedro Costa

gestão de projeto Patrícia Costa

produção HomemBala

coprodução TNDM II, Teatro Municipal do Porto, Centro Cultural Vila Flor

A classificar pela CCE

## ***Ensaio para uma cartografia***

de Mónica Calle

[reposição]

**11 - 29 abr**

qua, 19h30

qui - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

### **Como é que se recomeça?**

Resistência. Coragem. Superação. Em *Ensaio para uma cartografia* assistimos à construção de um caminho individual e coletivo, artístico e pessoal. Este é um espetáculo que surge de um percurso iniciado por Mónica Calle em 2014, a partir de *Os sete pecados mortais* de Bertolt Brecht e de *A boa alma* de Luís Mário Lopes. Neste percurso, tentou-se traçar uma cartografia alternativa. Primeiro, pela cidade de Lisboa e, depois, por várias regiões de Portugal. Como se pode pensar uma cidade, um país? Como é que se recomeça? Como é que se continua?

A partir dos ensaios de orquestra de grandes maestros e dos movimentos do ballet clássico, doze atrizes dançam.

O espetáculo estreou a 23 de março de 2017, na Sala Estúdio.

encenação, cenografia, desenho de luz Mónica Calle

direção musical Maestro Rodrigo B. Camacho

com Ana Água, Carolina Varela, Cleo Tavares, Inês Vaz, Joana de Verona,

Marta Félix, Míu Lapin, Mónica

Calle, Mónica Garnel, Sílvia Barbeiro, Sofia Dinger, Sofia Vitória

fotografia de cena Bruno Simão

vídeo Marcelo Pereira

assistência de encenação José Miguel Vitorino

assistência de produção Tatiana Nascimento

produção Casa Conveniente / Zona Não Viguada

coprodução TNDM II

M/16

## **Trilogia – Christiane Jatahy**

### **Julia**

**direção e adaptação Christiane Jatahy**

**4 – 6 mai**

sex - sáb, 21h

dom, 16h

Sala Garrett

**Entre o que pode ser visto e o que só pode ser entrevistado.**

---

Nos últimos anos, Christiane Jatahy debruçou-se sobre a linguagem audiovisual. Em *Júlia*, adaptação de *Menina Julia* de August Strindberg, o teatro transforma-se em cinema ao vivo. Com cenas pré-filmadas e cenas filmadas no momento, o filme é construído na presença do público. Entre o clássico e o contemporâneo. Entre o que pode ser visto e o que só pode ser entrevistado na presença real do ator e no enquadramento dos detalhes do cinema.

A adaptação do texto traz também o conflito para o aqui e agora, no dia em que o público assiste à peça, e se pergunta quem são e como se relacionam Julia e Jean, hoje. Se Strindberg colocou uma lupa na relação de dois seres, Jatahy coloca uma câmara; presença e testemunho permanente, invadindo junto com o olhar do público esse encontro atual e urgente.

com Julia bernat, Rodrigo dos Santos

participação no filme Tatiana Tiburcio

conceção cenário Marcelo Lipiani e Christiane Jatahy

direção de arte Marcelo Lipiani

fotografia David Pacheco

câmara ao vivo Paulo Camacho

desenho de luz Renato Machado e David Pacheco

figurinos Angele Fróes

músicas Dodrigo Marçal

operador de som Pedro Montano

programação e tecnologia de vídeo Julio Parente

diretor técnico e operador de luz Judicael Montrobert

produção viagens internacionais Le CENTQUATRE – Paris

produção viagens Henrique Mariano

um projeto da cia. Vértice de Teatro

a classificar pela CCE

**[Artista na cidade 2018]**

### **E se elas fossem para Moscou?**

**baseado em *As três irmãs* de Anton Tchekhov  
de Christiane Jatahy**

**11 – 13 mai**

sex - sáb, 18h e 21h

dom, 16h e 20h

Sala Garrett

**Os desejos de mudança no mundo de hoje.**

---

E se Moscovo pudesse ser o que quiséssemos imaginar? Se fosse um passo rumo à mudança? Se fosse um salto no abismo que nos leva ao novo? Se fosse, de alguma forma, nascer outra vez? A partir de *As três irmãs* de Anton Tchekhov, Christiane Jatahy transporta estas questões para o teatro, para o cinema e para as cidades, desdobrando-as em múltiplos pontos de vista, criando interseções entre realidade e ficção, teatro e cinema, passado e presente. As três protagonistas encontram-se mergulhadas numa profunda insatisfação que abre a porta a uma possível mudança. Será a emigração a solução?

*E se elas fossem para Moscou?* é um espetáculo desdobrado em duas sessões simultâneas. Uma é apresentada num contexto teatral. Outra tem lugar numa outra sala, onde se exhibe a versão filmada e editada, em directo,

do espectáculo. O público é convidado a assistir às duas versões no mesmo dia.

com Isabel Teixeira, Julia Bernat, Stella Rabello  
elenco de apoio No Filme Paulo Camacho, Rafa Rocha, Felipe Norkus, Thiago Katona

adaptação e guião Christiane Jatahy

direção de fotografia e câmara ao vivo Paulo Camacho

cenário Marcelo Lipiani

figurinos Antonio Medeiros E Tatiana Rodrigues

direção musical Domenico Lancelotti

musico em cena Rafael Rocha (Stand In Felipe Norkus)

projeto de som Denilson Campos

diretor de palco Thiago Katona

coordenação técnica vídeo Felipe Norkus

assistente de direção e interlocução artística Fernanda Bond

assistente de cenário e produção de objetos Paula Vilela

operador de som Pedro Montano

diretor técnico e operador de luz Judicael Montrobert

consultoria de vídeo Julio Parente

direção de produção Tatiana Garcias

coordenação de produção Henrique Mariano

assistente de produção Nashara Silveira

colaboração no roteiro Isabel Teixeira, Julia Bernat, Stella Rabello, Paulo Camacho

um projeto da cia. Vertice De Teatro

coprodução Le CENTQUATRE-Paris, Theater Spektakle e SESC

**[Artista na cidade 2018]**

## **A floresta que anda**

**inspirado em *Macbeth* de William Shakespeare  
criação e direção Christiane Jatahy**

**18 – 20 mai**

sex - sáb, 19h e 21h

dom, 16h e 19h

Sala Garrett

**Cena de sonhos perdidos.**

*O Globo*

*A Floresta que anda* é um trabalho de Christiane Jatahy sobre o sistema político, económico e social que se vive no Brasil e no mundo. Quem seria, ou o que seria, Macbeth hoje? Uma pergunta, não para encontrar alguém que o simbolize, mas para refletir sobre como a relação gananciosa dos sistemas de poder nos envolve e nos atravessa.

Desta feita, o espaço cénico vai funcionar como uma galeria de arte, abrigando uma vídeo instalação, composta por quatro telas que exibirão histórias de jovens que viram a sua vida atravessada pelo sistema vigente. A cada dia, o local será palco de uma *vernissage* – com direito a serviço de bar – e os espectadores estarão no meio de uma performance que mistura realidade e ficção.

com Julia Bernat

filmes Christiane Jatahy e Paulo Camacho

câmara ao vivo e iluminação Paulo Camacho

conceção espacial Christiane Jatahy e Marcelo Lipiani

direção de arte e cenário Marcelo Lipiani

projeto de som e sonoplastia Estevão Case

figurino Fause Hatén

interlocução artística e assistente de direção Fernanda Bond

colaboradores artísticos Isabel Teixeira, Stella Rabello, Henrique Mariano

tecnologia de vídeo Julio Parente  
assistente de iluminação e operador Leandro Barreto  
assistente de palco Thiago Katona e Diogo Magalhães  
operação de vídeo e música ao vivo Felipe Norkus e Bruno Drolshagen  
(temporada Rio)  
mixagem som ao vivo Francisco Slade  
cenotécnica VRS Vertical Rigging Solutions e Move Cargas e Equipamentos  
fotografias Aline Macedo  
still Paula Kossatz  
redes sociais Rafael Medeiros  
projeto gráfico Radiográfico  
assessoria de imprensa Factoria Comunicação  
gestão e acompanhamento Tatiana Garcias  
assistentes de produção (temporada Rio) Lina Miguel e Thiago DiDeus  
produção executiva Nathalia Atayde  
direção de produção e tour manager Henrique Mariano  
coprodução Le CENTQUATRE-Paris, Odeon Théâtre de l'Europe,  
Künstlerhaus Mousonturm,  
EMPO\_FESTIVAL, CENA CONTEMPORANEA e SESC  
patrocínio da Cia. Petrobras  
Um projeto da Cia. Vértice de Teatro  
As imagens das obras da série *Híbridos* do artista Walmor Correa foram  
gentilmente cedidas.

## **FIMFA Lx18**

### *Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas*

#### **Espetáculo a anunciar**

Datas de espetáculo a confirmar entre 18 de maio e 20 de maio de 2018  
Sala Estúdio

A Tarumba - Teatro de Marionetas realiza, em 2018, a décima oitava edição do FIMFA Lx - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas. O D. Maria II volta a associar-se a este projeto multidisciplinar de dimensão internacional, empenhado desde a primeira edição na promoção, divulgação e reconhecimento de uma área específica de expressão artística: o universo das formas animadas.

direção do festival Luís Vieira e Rute Ribeiro  
coprodução TNDM II e A Tarumba





## ***Alkantara Festival***

**Espetáculos a anunciar**

Datas de espetáculo a confirmar entre 23 de maio e 9 de junho de 2018

O Alkantara Festival regressa em 2018 para mais uma edição deste evento bienal dedicado à dança e ao teatro contemporâneos (e a tudo aquilo que existe entre os dois), espaço de encontro de artistas e público, num cruzamento entre o geral e o específico, o social e o pessoal.

direção artística Thomas Walgrave

coprodução TNDM II e Alkantara Festival

## ***Escola Superior de Teatro e Cinema***

**espetáculo final no âmbito do Alkantara Festival**

**encenação Christiane Jatahy**

**25 – 27 mai**

sex - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

Como tem sido hábito, os alunos finalistas da licenciatura em Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema apresentam o seu espetáculo final no D. Maria II, que se associa a esta iniciativa a fim de proporcionar a realização do trabalho dos alunos, assumindo parte da sua missão que é apoiar e incentivar a criação teatral do futuro.

parceria TNDM II e Escola Superior de Teatro e Cinema

Chi  
D  
R

## ***Retornos, exílios e alguns que ficaram***

de Joana Craveiro / Teatro do Vestido

**7 – 10 jun**

horário e local a definir

Construído a partir de uma aprofundada recolha de testemunhos e histórias de vida de pessoas que viviam nas ex-colónias portuguesas aquando da descolonização, este espetáculo combina a pesquisa etnográfica no terreno, a História oral e a investigação histórica.

produção Teatro do Vestido

## ***Filhos do retorno***

de Joana Craveiro / Teatro do Vestido

**21 jun - 1 jul**

qua, 19h30

qui - sáb, 21h30

dom, 16h30

Sala Estúdio

Um projeto do Teatro do Vestido a partir das pós-memórias daqueles cujos pais ou familiares próximos viveram em África no período colonial português, anterior ao 25 de Abril de 1974. Como é que estas gerações que não viveram esses acontecimentos diretamente se relacionam com as memórias dos pais? A nostalgia passa de pais para filhos, ou as memórias são guardadas em baús sem chave, que ninguém quer abrir? Como é a relação da geração dos filhos com o processo de descolonização e com o 25 de Abril? E qual a ideia de África que ficou nestas famílias?

Estas são algumas das perguntas de partida de um projeto que se constrói a partir de testemunhos de uma geração que viveu os acontecimentos através das memórias da família.

texto, direção e cocriação Joana Craveiro

cocriação e interpretação Cláudia Andrade, Daniel Moutinho, Lavínia Moreira, Marina Albuquerque e Rafael Rodrigues

colaboração criativa Rosinda Costa e Tânia Guerreiro

iluminação João Cachulo

produção executiva Cláudia Teixeira

produção Teatro do Vestido

coprodução Teatro Municipal do Porto, TNDM II e Teatro Viriato

apoio Citemor – Festival de Montemor-o-Velho e Largo Residências



## ***Festival de Almada***

### **Espetáculos a anunciar**

Datas de espetáculos a confirmar entre 4 e 15 de julho de 2018  
Salas Garrett e Estúdio

O D. Maria II associa-se mais uma vez ao Festival de Almada que promove uma nova edição daquela que é conhecida como uma das mais importantes mostras de teatro em Portugal. Ao longo dos anos o Festival de Almada tem consolidado uma identidade própria pela apresentação, quer de grandes produções de teatro prestigiadas internacionalmente, quer por uma diversidade estética de espetáculos de carácter experimental.

direção do festival Rodrigo Francisco  
coprodução TNDM II e Festival de Almada

### ***Espetáculo a designar***

texto e encenação Pascal Rambert

15 set - 14 out

Sala Garrett

produção TNDM II

### ***Espetáculo a designar***

1 - 18 nov

Sala Garrett

### ***Acolhimento festival (LEFFEST)***

20 - 25 nov

Sala Garrett

### ***Voz Alta – Festival de leituras encenadas***

7 - 9 dez

Sala Garrett

### ***Ricardo II***

direção Beatriz Batarda

com telões de Garça Morais

produção TNDM II

### ***C'est la vie***

de Mohamed el Khatib

12 - 15 dez

Sala Garrett

Chi  
P  
R

***Alice no País das Maravilhas***

20 - 30 dez  
Sala Garrett

***À Espera de Godot***

de Samuel Beckett

15 set - 7 out  
Sala Estúdio  
coprodução TNDM II

***Trilogia - título a confirmar***

Sala Estúdio

***Juventude 70***

11-14 out

***Juventude 80***

18- 21 out

***Juventude 90***

25 - 28 out  
coprodução TNDM II

***Quarto Minguante***

texto Joana Bértholo

15 nov - 16 dez

Sala Estúdio

encenação Álvaro Correia  
produção TNDM II

Chi  
D  
R

## **Visitas guiadas / Guided Tours**

Todas as segundas, às 11h  
Exceto feriados e mês de agosto

---

Já imaginou conhecer os camarins onde os atores se preparam para entrar em palco? Ou os corredores e passagens secretas de um teatro com 170 anos de história? Sabia que no último piso do teatro existe um ateliê de costura onde ainda se produzem trajes?

Venha descobrir o D. Maria II por dentro, numa visita guiada pelos vários espaços deste monumento nacional onde se cruzam história, teatro e arquitetura.

### idiomas

português, inglês, francês, castelhano, italiano e alemão

### duração

1h (aprox.)

## **PAPEL DE PAREDE** **edições e exposições**

### **[exposições]**

#### ***Teatro Mudo***

**fotografias de Filipe Ferreira**

**15 nov 2017 – 15 jan 2018**

FNAC Coimbra

No âmbito da parceria entre o Teatro Nacional D. Maria II e a FNAC, inaugurou, no dia 4 de junho de 2017, na FNAC Colombo, a exposição fotográfica *Teatro Mudo*, da autoria de Filipe Ferreira. Nesta temporada, as imagens vão passar pelas lojas FNAC do Norte Shopping e de Coimbra.

"Esta exposição é o resultado de uma escolha impossível. Impossível pois na sua base estão as cem peças que fotografei para o Teatro Nacional D. Maria II.

Cem quadros, cem momentos, cem tentativas de parar o tempo e guardar em imagens as emoções e o pensamento de atores em palco. Cem dúvidas, cem receios de não fazer justiça ao trabalho de atores, atrizes, encenadores, técnicos e toda uma imensa equipa.

Cada peça, uma nova oportunidade e um grande prazer de descobrir o que me é apresentado. Cada peça constantemente à procura da luz, do movimento, do sentimento e de fixar para sempre o que o tempo do palco nem sempre nos deixa ver ou guardar na memória. Momentos efusivos ou um olhar subtil. Cada peça, principalmente dedicado à busca do sentimento, essa "coisa" que muitas vezes não se consegue explicar, mas que o ator nos oferece generosamente. Cem combates contra a natureza efémera do teatro.

E traduzir em poucas fotos essas cem lutas é, realmente, uma escolha impossível."

Filipe Ferreira

***Amélia Rey Colaço***

2 mar – 30 set

Em 2018, celebram-se 120 anos do nascimento de Amélia Rey Colaço. O D. Maria II organiza uma exposição em sua homenagem.

***[Edições]***

DIDO E ENEIAS, texto original de Jorge Silva Melo, ed TNDM II / BdM (janeiro)

Biografia Sousa Bastos, de Paula Magalhães, ed TNDM II/IN-CM

TEATRO DO VESTIDO, coord. José Alberto Ferreira, ed TNDM II e TdV/ BdM (fevereiro)

DIÁRIO MONTANHA RUSSA, de Inês Barahona e Miguel Fragata, ed Orfeu Negro/TNDM II (março)

SWEET HOME EUROPA, de Davide Carnevali, ed TNDM II / BdM (março)

A PREPARAÇÃO DO ACTOR, de Constantin Stanislavski, ed TNDM II / BdM (abril)

SETE ANOS SETE PEÇAS, 3 livros de Cláudia Dias, ed TNDM II / Alcantara (maio)

Biografia João Anastácio Rosa, de Maria João Brilhante, ed TNDM II/IN-CM

Biografia Francisco Palha, de Levi Martins, ed TNDM II/IN-CM

TEXTO INTERNACIONAL ORIGINAL, de Pascal Rambert (setembro)

LABORATÓRIO DE ESCRITA PARA TEATRO. TEXTOS 2017/18 (outubro)

TEXTO ORIGINAL A DEFINIR (dezembro)

Biografia António Pinheiro, de Eugénia Vasques, ed TNDM II/IN-CM

Biografia Abílio Matos e Silva, de Eunice Azevedo, ed TNDM II/IN-CM

**LUZ DE TRABALHO**  
***pesquisa e debate***

***Laboratório de escrita para Teatro –  
3ª edição***

dirigido por Rui Pina Coelho

out 2017 – jun 2018

O Laboratório de Escrita para Teatro regressa esta temporada e, com ele, novos autores e novos textos.

*O quotidiano do homem comum e outras coisas sem importância* é a moldura temática deste ano. A 27 de Fevereiro de 1949, na sequência da estreia de *Morte de um caixeiro-viajante*, Arthur Miller publica, no jornal *New York Times*, o ensaio “A tragédia e o homem comum”. Nesse texto, Miller reclamava a dignidade do homem comum e da sua vida anónima e banal, colocando-o no centro da vertigem trágica. Com efeito, e nesse sentido, a segunda metade do século XX trará para um lugar central da dramaturgia uma nova tipologia de herói: o desalinhado, o marginal, o rebelde sem causa, o zé-ninguém, pulverizando definitivamente a noção de herói trágico. Este ímpeto trará o quotidiano, o insignificante e o ordinário para o palco, afastando-nos dos dias fatais das histórias trágicas, e depositando-nos definitivamente nos dias fractais de um infra-dramático que testemunha e narra a epopeia da vida humana.

***Ainda há espaço para o teatro na comunicação social?***

**Conferência-debate**

datas e horários a definir, durante o primeiro semestre de 2018  
Sala Garrett

***Oficina Trabalho de Ator***

9 – 14 abr  
Piso 0

***Oficina da Páscoa***

2 - 6 abr  
Local a definir

***Oficina de Verão***

25 - 29 jun  
2 - 6 jul  
Local a definir

*[Luz de trabalho pesquisa e debate]*

***E ainda...***

***Summer School – Workshop Bienal Boca***

***Bolsa de pesquisa e desenvolvimento***

***Crónicas na escada***



### **Concertos de câmara comentados**

Orquestra Metropolitana de Lisboa  
direção Pedro Amaral

10 fev, 3 mar, 7 abr 2018  
Salão Nobre, 18h

### **Workshop Alunos Kcena**

coordenação Tiago Rodrigues

24 - 25 jan  
Sala leitura

### **Encontro Nacional de Escolas de Teatro**

20 fev  
Sala Garrett

### **Conversas com os artistas**

### **Sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa**

### **Sessões descontraídas**

### **Sessões com audiodescrição**

### **REDE EUNICE E ESTRADA FORA**

#### **By heart**

de Tiago Rodrigues / TNDM II  
produção TNDM II

9 – 10 jan	Petite salle Le Vox Le Trident	Cherbourg, França
6 fev	Centre Culturel de Terrasson	Terrasson, França
12 – 15 mar	Grande Salle, Le Parvis	Tarbes, França
6 - 7 fev	Théâtre de Villefranche sur Saône	Villefranche sur Saône, França
28-30 mar	Les Tanneurs	Bruxelas, Bélgica
16 - 17 abr	Le Quartz – Scene Nationale de Brest – França	Brest – França

#### **Bovary**

de Tiago Rodrigues  
coprodução Théâtre de la Bastille

11 – 12 jan	Grande Salle le Vox	Cherbourg, França
16 ou 18 jan	Théâtre Romain Rolland	Villejuif, França
1 - 2 fev	Maison des Arts de Thonon	Thonon, França
6 - 7 fev	Théâtre de Villefranche sur Saône	Villefranche sur Saône, França
12 – 13 fev	Théâtre du Beauvaisis – scène nationale en préfiguration	Beauvaisis, França
16 - 18 fev	Chateaufallon scène nationale (3ª sessão A CONFIRMAR)	Chateaufallon, França

Ch.  
R.  
R.



21 - 22 fev	Théâtre d'Arles – scène conventionnée	Arles, França
1 - 28 mar	Théâtre de la Bastille	Paris, França
3 - 6 abr	Maison de la Culture de Bourges – scène nationale et centre de creation	Bourges, França
10 abr	Théâtre Paul Eluard – scène conventionnée de Choisy le Roi (a confirmar)	Choisy le Roi, França
12 - 13 abr	Espace 1789, St-Ouen (a confirmar)	St-Ouen, França
18 - 19 abr	Théâtre de Cornouaille – scène nationale de Quimper (a confirmar)	Quimper, França
24 - 29 abr	La Comédie de Clermond-Ferrand – scène nationale	Clermond-Ferrand, França

***Bacantes - prelúdio para uma purga***

criação Marlene Monteiro Freitas

produção P.OR.K

coprodução TNDM II coapresentação alcantara

25 - 26 jan	NorrlandsOperan	Umea, Suécia
2 fev	Le Parvis	Tarbes, França

***Um libreto para ficarem em casa seus anormais***

criação Albano Jerónimo

coprodução Teatro Nacional 21

9 - 10 fev	Teatro Municipal do Porto (a confirmar)	Porto, Portugal
------------	---	-----------------

***Sopro***

de Tiago Rodrigues

produção TNDM II

2 - 3 mar	Teatro Viriato	Viseu
13 mar	Le Parvis, Ibo	Tarbes, França
Entre 16 – 30 abr	Festival Terres de Paroles (a confirmar)	França
19 - 22 jun	TNT-Théâtre National de Toulouse em colaboração com Théâtre Garonne	Toulouse, França
Entre 7 – 28 out	ExtraPôle Provence-Alpes-Côte d'Azur + La Criée Théâtre National de Marseille (a confirmar)	
Entre 9 nov - 9 dez	Théâtre de la Bastille (a confirmar)	Paris, França

*Ch.*  
*Q*  
*R*

**Lear**

encenação Bruno Bravo  
produção TNDM II

Data a confirmar Teatro Municipal Baltazar Dias (Rede Eunice)  
Funchal

**Montanha-russa**

de Inês Barahona e Miguel Fragata  
coprodução Formiga atómica

Data a confirmar	Centro Cultural Gil Vicente (Rede Eunice)	Sardoal
Data a confirmar	Teatro de Vila Real (Rede Eunice)	Vila Real
Data a confirmar	Teatro Municipal de Portimão (Rede Eunice)	Portimão
28 abr	Teatro Virgínia	Torres Novas
30 mai - 10 jun	Teatro Nacional São João	Beauvaisis, França
Data a confirmar	Teatro Municipal Baltazar Dias (Rede Eunice)	Funchal

**Sweet Home Europa**

encenação João Pedro Mamede  
produção TNDM II

Data a confirmar	Teatro de Vila Real (Rede Eunice)	Vila Real
Data a confirmar	Centro Cultural Gil Vicente (Rede Eunice)	Sardoal
Data a confirmar	Teatro Municipal de Portimão (Rede Eunice)	Portimão
Data a confirmar	Teatro Municipal Baltazar Dias (Rede Eunice)	Funchal

*Ch.*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

*Handwritten signatures and initials:*  
 1. Top right: A stylized signature.  
 2. Middle right: A circular stamp or signature.  
 3. Bottom right: A signature.

**ANEXO II – BILHETEIRA**

<b>Bilhete Normal (sem descontos)</b>			
<b>Sala Garrett</b>		<b>Sala Estúdio</b>	
Plateia	17€	Plateia	12€
1.º Balcão	13€		
1.º Balcão	5€		
Lugar de camarote 1.º Balcão	10€		
Lugar de camarote 2.º Balcão	5€		
<b>Campanhas / Descontos</b>			
	<b>Sala Garrett</b>	<b>Sala Estúdio</b>	
Dias Q (Quartas e Quintas feiras)	Plateia 8€ 1.º e 2.º Balcões 5€	Plateia 6€	
Jovens até aos 30 anos			
Seniores (> 65 anos)			
Grupos (+ 10 pessoas)			
Profissionais do espetáculo			
Pessoas com necessidades especiais e acompanhante			
Desempregados			
Alunos e professores de artes performativas e estudos teatrais (escolas superiores e profissionais)	3€		
Famílias	Adulto 6€ Criança (<15) 4€		
<b>Escolas</b>			
Grupos de escolas	4€		
Alunos carenciados	1€		
<b>Visitas Guiadas</b>			
Bilhete normal	6€		
Crianças (< 15 anos)	4€		

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

**ANEXO III – PLANO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA 2018**

PLANO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA TNDM II - 2018					
Projecção Orçamental e Estimativa Público					
SALA GARRETT - Espectáculos					
a apresentar	Preparação	Exploração		Previsão custos	
		semanas	semanas		Nº Réclitas
Título a definir, enc. Jorge Silva Melo	coprodução Artistas Unidos	10	6	29	26 160,00 €
Montanha Russa, de Inês Barahona e Miguel Fragata	Coprodução Formiga Atómica	9,5	3	14	52 920,00 €
Casimiro e Carolina, de Odon Von Horváth, enc. Tónan Quito	Coprodução Homem Bala	8,5	3	14	46 715,00 €
Julia / E se elas fossem para Moscovo? / A floresta anda, enc. Chris Jatahy	Acolhimento Internacional / Compra espetáculo	8	3	15	110 215,00 €
Queimar a bandeira, Tiago Rodrigues	Coprodução escola Manufacture		1	3	3 570,00 €
Festival Alkantara	coprodução Alkantara	3 dias	1	4	24 990,00 €
estreia nacional a designar Alkantara Festival	coprodução Alkantara	3 dias	1	2	12 980,00 €
acolhimento internacional #1 a designar Festival Almada	Coprodução Festival Almada	3 dias	3	2	22 120,00 €
acolhimento internacional #2 a designar Festival Almada	Coprodução Festival Almada	3 dias	3	2	17 120,00 €
Título a indicar, texto e enc. de Pascal Rambert de 14.Setembro a 14.outubro.2018	Produção TNDM II Sala Garrett	7,5	5	22	59 294,00 €
Título a indicar	coprodução T.Praga	6,5	3	14	48 810,00 €
LEFFEST	acolhimento	3 dias	1	3	2 000,00 €
Voz Alta Festival Leituras Encenadas Ricardo II	Produção TNDM II	2 dias	3 dias	3	13 100,00 €
"C'est la vie" e "Moi, Corinne Dadat" de Mohamed el Khatib	Compra /Acolhimento internacional Coapresentação Rivoli Teatro Municipal	2 dias	2	4	25 747,21 €
Alice no País das Maravilhas - Espetáculo Natal	compra espetáculo/acolhimento Teatro da Terra	2 dias	2	4	24 590,00 €
	Ticket Médio	7,00 €	50	37	
	Preço Escola	4,00 €			
				sub-total	490 331,21 €
SALA ESTÚDIO - Espectáculos					
a apresentar	Preparação	Exploração		Previsão custos	
		semanas	semanas		dias
Amadorismo Hipnotismo e Jornalismo, de Rui Catalão - Ciclo Portugal em vias de extinção	coprodução e compra (artista apap)	4	2	9	11 250,00 €
Canas 44, Victor Hugo Pontes	compra espetáculo amarelo silvestre	2 dias	1	4	12 435,00 €
Ciclo Portugal em vias de extinção	coprodução Casa da Esquina	2 dias	1	4	10 435,00 €
Eu uso Termotebe e o meu pai também	coprodução Casa da Esquina	2 dias	1	4	10 435,00 €
Sweet Home Europa, de Davide Carnevali, enc. João Pedro Mamede	Produção TNDM II Sala Estúdio	8,5	3	15	35 660,00 €
Ciclo Portugal em vias de extinção	compra espetáculo (reposição)	3 dias	3	14	19 320,00 €
Ensaio para uma cartografia, de Mónica Calle	compra espetáculo (reposição)	3 dias	3	14	19 320,00 €
EXERCÍCIO FINAL ESTC, enc. C. Jatahy	coprodução Alkantara	6 dias	1	3	9 700,00 €
Festival Alkantara	Co-produção/A TARUMBA	(2 dias)	1	3	16 080,00 €
Acolhimento #1 produção a designar Alkantara Festival	coprodução Alkantara	2/3 dias	1	3	11 460,00 €
Acolhimento #2 produção a designar Alkantara Festival	coprodução Alkantara	2/3 dias	1	3	11 460,00 €
Filhos do Retorno, de Joana Craveiro	coprodução Teatro do Vestido	3	2	9	18 500,00 €
PROJETO NÓS a designar Festival Almada	Coprodução Festival Almada /Parceria escolas e Estruturas	3 dias	3	3	13 960,00 €
À Espera de Godot	Coprodução	7	3	17	20 410,00 €
JUVENT 70	Acolhimento nacional/ compra espetáculo	2 dias	1	4	6 000,00 €
JUVENT 80	Acolhimento nacional/ compra espetáculo	2 dias	1	4	6 140,00 €
JUVENT 90	Coprodução	2 dias	1	4	13 400,00 €
Quarto Minguante, de Joana Bértholo, enc. Álvaro Correia	Produção TNDM II Sala Estúdio	8,5	5	24	37 855,00 €
	Ticket Médio	6,00 €	31	30	
	Preço Escola	4,00 €			
				sub-total	254 065,00 €

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

ATIVIDADES REGULARES				
a apresentar	Preparação semanas	Exploração	Previsão custos	Nº Sessões
<b>Actividades</b>	Produção TNDMII			
<b>CRESCER E APARECE</b>			<b>19 890,00 €</b>	
BOCA ABERTA III	de 11 a 25 de Março e 29 de Abril, 6 e 13 de Maio (Salão Nobre)		16 390,00 €	14
Oficina de Páscoa	de 19 a 23 de março OU de 2 a 6 de abril.2018		1 500,00 €	1
Oficina de Verão	de 25 a 29 de junho.2018 e de 2 a 6 de julho.2018		2 000,00 €	2
<b>LUZ DE TRABALHO</b>			<b>29 625,00 €</b>	
Laboratório de Dramaturgia 3ª Edição	janeiro a julho.2018		5 300,00 €	---
Workshop alunos KCENA	24 e 25.janeiro.2018(Sala Leitura)		3 540,00 €	1
Laboratório de Dramaturgia 4ª Edição	outubro a dezembro.2018		4 000,00 €	---
Masterclass	até dezembro de 2018		3 720,00 €	3
Conferência Científica 2018	18.dezembro.2018		1 320,00 €	1
Oficina Trabalho de Ator	Piso 0 ? - de 9 a 14 de abril.2018 (?)		2 300,00 €	1
Bolsa de Pesquisa e Desenvolvimento	DGARTES		1 500,00 €	---
Encontro Nacional de Escolas de Teatro	Sala Garrett (20.fevereiro.2018)		2 200,00 €	1
Ainda há espaço para o teatro na comunicação social?	Sala Garrett (data a definir para o primeiro semestre 2018)		3 565,00 €	1
KCENA NACIONAL	a partir de Outubro.2018 (Piso 0) - ensaio semanal durante		2 180,00 €	a definir
<b>EM CENA</b>			<b>39 280,00 €</b>	
Ciclo PORTUGAL EM VIAS DE EXTINÇÃO: Concertos	dias 20 jan. no Foyer e corredores , 17 fev. na Sala Estúdio , 17. mar. Salão Nobre		7 372,00 €	3
Ciclo PORTUGAL EM VIAS DE EXTINÇÃO: Oficinas	dias 27 jan, 10 fev., 24 mar. / dia 3 fevereiro. Sala Estúdio / 17 fev. Salão Nobre / 10.mar.Salão Nobre, às 16h00		3 100,00	6
REVISTA CICLO PORTUGAL EM VIAS DE EXTINÇÃO			5 000,00	1
DESPESAS APOIO Concertos, Oficinas e Atividades - CICLO PORTUGAL EM VIAS DE EXTINÇÃO			4 088,00	
Concertos de Câmara Comentados da Orquestra Metropolitana de Lisboa, direção Pedro Amaral	Salão Nobre, às 18h00 - dur. 1 hora sem intervalo - 3.fev. / 3.mar. / 7 abr.2018 + 3 datas (1 por mês de outubro a dezembro.2018 a agendar)		3 720,00 €	6
Festival VOZ ALTA 2018	DIAS 7, 8 E 9 de dezembro 2019 - Salão Nobre (?)		5 000,00 €	3
CRÓNICAS NA ESCADA	Janeiro a 15 julho / setembro a dezembro 2018		11 000,00 €	280
<b>Outras Atividades Regulares</b>			<b>6 900,00 €</b>	
- Yoga - atividade interna dirigida aos colaboradores do teatro	80,00 x 45 sessões		2 800,00 €	45
- Visita Guiada	(30 visitas público) + (17 visitas público+escolas)		4 100,00 €	64
<b>Conversas com os Artistas</b>			<b>1 700,00 €</b>	
Janeiro a Março.2018			400,00 €	4
Abril a Julho.2018			700,00 €	7
Setembro a Dezembro.2018			600,00 €	6
<b>Despesas Imprevistas Inerentes às atividades</b>			<b>5 669,62 €</b>	
Produção			1 200,00 €	
Frente Sala			1 500,00 €	
Diversos			2 969,62 €	
<b>PROGRAMAÇÃO DA BIBLIOTECA E LIVRARIA</b>			<b>2 690,00 €</b>	
- Clube dos Poetas Vivos	1 sessão mensal (fevereiro a dezembro)		1 830,00 €	9
- Lançamento de Livros	a indicar janeiro a dezembro		860,00 €	3
<b>EXPOSIÇÕES</b>			<b>8 405,00 €</b>	
<b>EDIÇÕES</b>			<b>44 000,50 €</b>	
<b>Despesas Imprevistas Inerentes às Edições</b>			<b>3 150,00 €</b>	
- diversos			3 150,00 €	
	Ticket Médio	2,50 €		462
				sub-total
				<b>161 310,12 €</b>

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

**OUTROS ESPAÇOS / OUTROS PROJETOS / OUTROS CUSTOS**

a apresentar	Preparação	Exploração		Previsão custos	
		semanas	semanas		dias
Título a definir - Ciclo Portugal em vias de extinção - Sala Cenografia	Produção TNDM II	8	4	16	20 800,00 €
"Retornos, Exilios e alguns que ficaram", de Joana Craveiro-Teatro do Vestido	Acolhimento / Compra espetáculo Teatro do vestido	5 dias	1	4	18 740,00 €
Título a indicar, texto e enc. de Pascal Rambert no TSNJ	Produção TNDM II		2	9	15 500,20 €
ENTRADA LIVRE (DIAS 15 E 16 SETEMBRO.2018)	Produção TNDM II		1	2	22 203,82 €
6 ESTAGIÁRIOS ESTC	de 1 janeiro a 15 julho / de 1 setembro a 31 dezembro 2018				
		8	8	31	
				sub-total	77 244,02 €

**REDE EUNICE**

a apresentar	Preparação	Exploração		Previsão custos	
		semanas	semanas		dias
SWEET HOME EUROPA - Produção TNDM II	Vila Real	1		1	9 759,00 €
SWEET HOME EUROPA - Produção TNDM II	Sardoal	1		1	6 776,10 €
SWEET HOME EUROPA - Produção TNDM II	Portimão	1		1	9 375,00 €
SWEET HOME EUROPA - Produção TNDM II	Funchal	1		1	12 559,00 €
MONTANHA RUSSA coprodução Formiga Atómica	Portimão	1		1	9 535,00 €
MONTANHA RUSSA coprodução Formiga Atómica	Sardoal	1		1	7 591,00 €
MONTANHA RUSSA coprodução Formiga Atómica	Vila Real	1		1	9 151,00 €
MONTANHA RUSSA coprodução Formiga Atómica	Funchal	1		1	14 055,00 €
projeto a definir	Vila Real	1		1	9 500,00 €
projeto a definir	Sardoal	1		1	8 000,00 €
projeto a definir	Portimão	1		1	9 500,00 €
projeto a definir	a definir (teatro da candidatura de 2018)	1		1	15 000,00 €
		12	0	12	
				sub-total	120 801,10 €
		<b>TOTAL PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA</b>			<b>1 103 751,45 €</b>

**VENDA ESPETÁCULOS**

a apresentar	Exploração	PREVISÃO CUSTOS			
		DIAS	Nº RÉCITAS		
By Heart, de Tiago Rodrigues	Petite salle Le Vox,Cherbourg/Fr	2	2	2 865,20 €	
By Heart, de Tiago Rodrigues	Grande Salle, Le Parvis, Tarbes (FR)	3	4	3 507,80 €	
By Heart, de Tiago Rodrigues	Les Tanneurs - Bruxelas	3	3	3 236,50 €	
By Heart, de Tiago Rodrigues	Le Quartz, Scène Nationale de Brest	2	2	2 865,20 €	
Sweet Home Europa	local a definir	1	1	8 875,00 €	
Sopro, de Tiago Rodrigues	Teatro Viriato, Viseu - dias 2 e 3 março.2018	2	2	7 995,00 €	
Sopro, de Tiago Rodrigues	Le Parvis- Scène Nationale Tarbes Pyrénées - dia 13 março.2018	1	1	12 803,67 €	
Sopro, de Tiago Rodrigues	Terres de Paroles-Seine Maritime – Normandie: entre 2 a 4 localidades da região francesa de Seine Maritime – Normandie: durante o mês de abril de 2018, em número de representações.		4	18 337,00 €	
Sopro, de Tiago Rodrigues	TNT – Théâtre National de Toulouse em coapresentação com o Théâtre Garonne scène européenne: entre 11 e 30 de junho de		4	18 238,00 €	
Sopro, de Tiago Rodrigues	Théâtre de la Bastille: a partir de 22 de setembro de 2018, em número de representações, datas e horários a confirmar;		12	38 226,00 €	
Sopro, de Tiago Rodrigues	ExtraPôle Provence-Alpes-Côte d'Azur: entre 3 a 4 cidades da região francesa de Provence-Alpes-Côte d'Azur: a partir de 1 de novembro de 2018, em número de representações, datas e horários a confirmar.		2	17 012,00 €	
Sopro, de Tiago Rodrigues	La Criée Marseille		2	17 012,00 €	
Bovary, de Tiago Rodrigues - versão francesa	DIFUSÃO Internacional coprodutor Théâtre de la Bastille (diversos locais -13)		14		
		0	14	53	
				sub-total	150 973,37 €
		<b>TOTAL</b>			<b>1 254 724,82 €</b>
				Despesa Global	

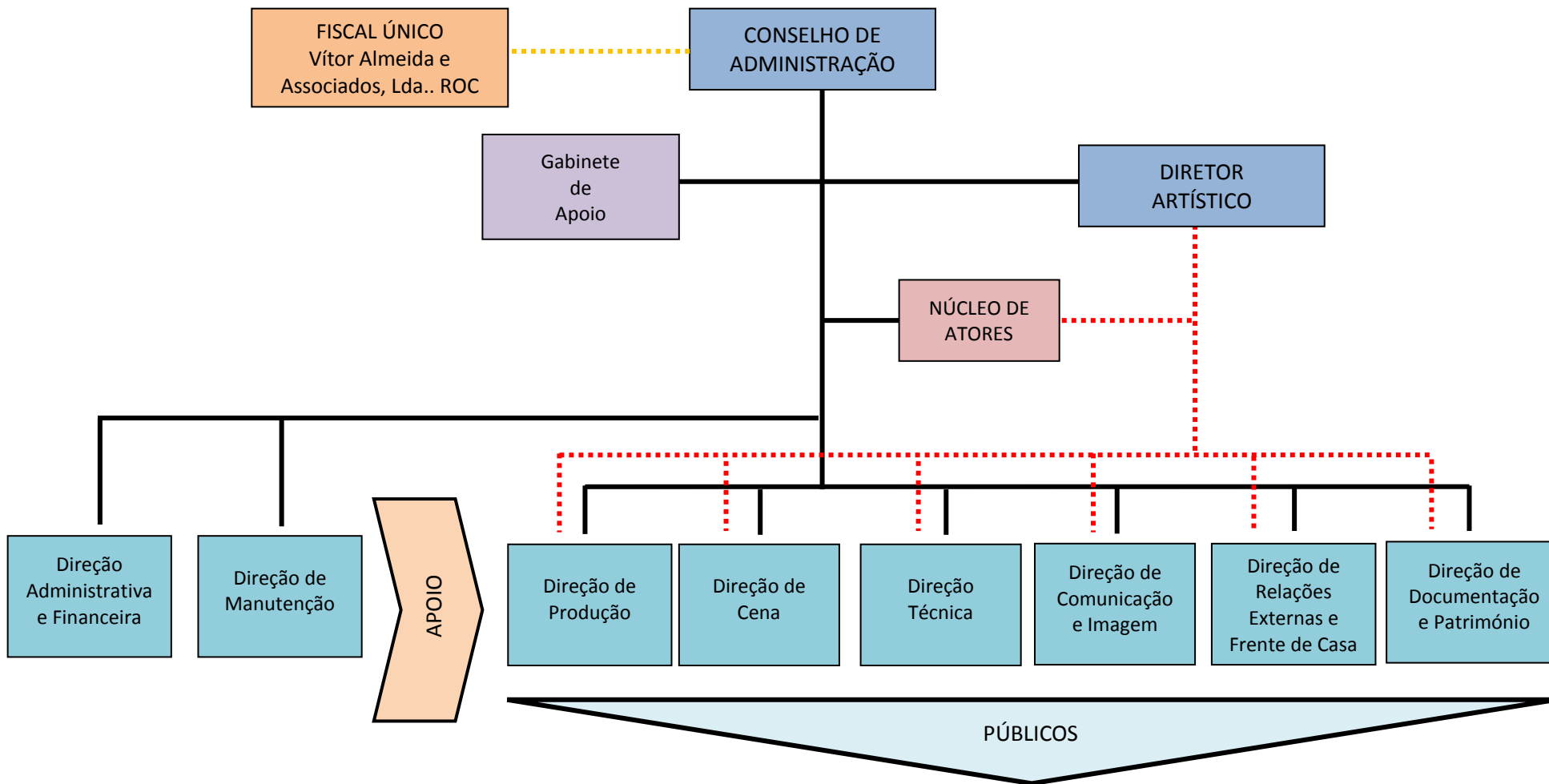
*Handwritten signatures and initials: "Cdi", a circular mark, and "R".*

**ANEXO IV – PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM 2018**

PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM JAN. A DEZ. 2018		
PLANO POR PROJETO - Produção gráfica; produção áudio; produção vídeo; distribuição material gráfico; expedição CTT; publicidade rádio/Tv/imprensa; diversos		
1. COMUNICAÇÃO E IMAGEM		
1.1 PROGRAMAÇÃO	Valor Base	Imputação mensal de custos
<b>1.1.1 SALA GARRETT</b>		
O grande dia da batalha (Jorge Silva Melo)	2 592,00 €	100% jan
Montanha-Russa	2 212,00 €	80% fev; 20% mar
Casímir e Carolina	2 212,00 €	80% mar; 20% abr
Trilogia Chris Jatahy (Artista na Cidade)	2 042,00 €	90% abr; 10% mai
Alkantara Festival (SG e SE)	1 560,00 €	70% abr; 30% mai
Festival de Almada	518,00 €	90% jun; 10% jul
Produção própria	2 492,00 €	90% ago; 10% set
A designar (Teatro Praga)	2 292,00 €	100% out
Acolhimento festival (LEFFEST)	237,00 €	80% out; 20% nov
Voz Alta	207,00 €	80% nov; 20% dez
Acolhimento internacional (Mohamed El Khatib)	432,00 €	80% nov; 20% dez
Alice no País das Maravilhas	1 162,00 €	70% nov; 30% dez
	<b>17 958,00 €</b>	
<b>1.1.2 SALA ESTÚDIO</b>		
Ciclo Portugal em vias de extinção (5 Projetos)	4 246,00 €	100% jan
Ensaio para uma cartografia	412,00 €	80%mar; 20% abr
FIMFA Lx18	187,00 €	100% mai
Teatro do Vestido (2 Projetos)	762,00 €	90% mai; 10% jun
À Espera de Godot	1 552,00 €	90% ago; 10% set
Trilogia - título a confirmar (3 Projetos)	552,00 €	80% set; 20% out
Quarto Minguante	1 562,00 €	80% out; 20% nov
	<b>9 273,00 €</b>	
<b>1.1.4 ATIVIDADES REGULARES</b>		
Cresce e aparece / Luz de trabalho	3 500,00 €	20% jan; 20% ago; 60% jan
Papel de Parede	2 000,00 €	80% fev; 20% ago
Programação da Biblioteca e Livraria	0,00 €	
	<b>5 500,00 €</b>	
<b>1.1.5 OUTROS PROJETOS</b>		
Entrada Livre	10 000,00 €	80% ago; 20% set
Itinerâncias e Rede Eunice	0,00 €	
Conferência de Imprensa p/ apresentação da programação	800,00 €	50% mai; 50% jun
Parceria TSF	42 000,00 €	50% jan; 50% ago
Parceria Gerador	3 000,00 €	
	<b>55 800,00 €</b>	
<b>1.1.6 PROGRAMAÇÃO NÃO ALOCADA (1)</b>		
Despesas fixas - Publicidade imprensa, traduções, produção gráfica, mailing, etc.	70 000,00 €	12meses
	<b>70 000,00 €</b>	
<b>1.2 PLANO GERAL DO TEATRO</b>		
Serviço de Clipping	4 000,00 €	12 meses
Projeto a designar	10 000,00 €	12 meses
Quotizações do Turismo de Lisboa	750,00 €	12 meses
Outras Depesas - sinalética, vinis, acrílicos, merchandising, material institucional	3 650,00 €	12 meses
R2	86 500,00 €	12 meses
	<b>104 900,00 €</b>	
<b>Total Orçamento</b>	<b>263 431,00 €</b>	
<b>Notas:</b>		
=> A estimativa de valores para a expedição do material de divulgação dos espetáculos (CTT) foi realizada com base no serviço DM.		
<b>Não estão incluídos neste orçamento:</b>		
=> Vídeo (1.450€/mês) e fotografia (1.000,00 €) são imputados no agrupamento "Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral"		
<b>Estão incluídos neste orçamento:</b>		
=> Distribuição de materiais		
(1) NÃO ALOCADA => Aqui são imputados os custos transversais a toda a programação (ex: brochuras de programação) e custos de publicidade de imprensa para reforço da divulgação da atividade e em função do plano de meios.		

*Chi*  
*Q*  
*pe*

**ANEXO V – ORGANOGRAMA**





*Ch*

*Q*

*pe*

**ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE**

Nos termos do previsto no Ofício-Circular nº 3708, de 07 de agosto de 2017 referente à elaboração do Plano de Atividades e Orçamento (PAO), declara o Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., entidade pública reclassificada, para os devidos efeitos, que o orçamento constante do PAO 2018 se encontra em conformidade com os valores orçamentados no âmbito da proposta do OE 2018, para o mesmo ano, nos termos que seguidamente se expõem:

**ORÇAMENTO DE DESPESA**

**Dados constantes nos mapas orçamentais DGO (valores em €)**

Classificação económica	Descrição	Montante
01	Despesas com o Pessoal	2 823 179
02	Aquisição de bens e serviços correntes	2 452 709
06.02.01	Outras despesas correntes - Impostos e taxas	208 081
06.02.03	Outras despesas correntes - Reserva	17 930
07	Aquisição de bens de capital	430 644
<b>Total</b>		<b>5 932 544</b>

**Dados constantes no PAO (valores em €)**

Classificação económica	Descrição	Montante
01	Despesas com o Pessoal	2 817 953
02	Aquisição de bens e serviços correntes	2 159 987
06.02.01	Outras despesas correntes - Impostos e taxas	48 862
	Aquisição de bens de capital - depreciações	264 848
<b>Total</b>		<b>5 291 650</b>

**Reconciliação de valores**

<b>Orçamento decorrente do PAO</b>	<b>5 291 650</b>
Variação gastos com pessoal	5 227
Efeito iva suportado na aquisição de bens e serviços	292 722
Valor de IVA a deduzir na despesa e variação de imposto	159 219
Outras despesas correntes - Reserva	17 930
Diferença entre aquisições de capital e depreciações	165 795
<b>Orçamento decorrente do PAO</b>	<b>5 932 543</b>
<b>Diferença</b>	<b>0</b>

**ORÇAMENTO DE RECEITA**

Dados constantes nos mapas orçamentais DGO (valores em €)

Classificação económica	Descrição	Montante
06.03.01	Transf. correntes - Adm. Central - Estado	4 206 332
06.03.07	Transf. correntes - Serviços e Fundos Autónomos	1 009 000
07.01.08	Venda de bens - Mercadorias	18 929
07.02.01	Serviços - Aluguer de espaços e equipamentos	40 098
07.02.08	Serviços sociais, recreativos , culturais e desporto	658 185
08.01.99	Outras receitas correntes - Recuperação de IVA	0
<b>Total</b>		<b>5 932 544</b>

Dados constantes no PAO (valores em €)

Classificação económica	Descrição	Montante
06.03.01	Transf. correntes - Adm. Central - Estado	3 722 418
06.03.07	Transf. correntes - Serviços e Fundos Autónomos	1 009 000
07.01.08	Venda de bens - Mercadorias	17 857
07.02.01	Serviços - Aluguer de espaços e equipamentos	32 600
07.02.08	Serviços sociais, recreativos , culturais e desporto	614 672
	Subs. Investimento QREN	29 828
<b>Total</b>		<b>5 426 375</b>

**Reconciliação de valores**

<b>Orçamento decorrente do PAO</b>	<b>5 426 375</b>
Subs. Investimento PT/QREN - overbooking	-29 828
Outras receitas correntes - Recuperação de IVA	0
Valor correspondente ao IVA de receita a liquidar	535 997
<b>Orçamento decorrente do PAO</b>	<b>5 932 543</b>
<b>Diferença</b>	<b>0</b>

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II, EPE

  
Cláudia Belchior  
(Presidente)

  
Sofia Campos  
(Vogal)

  
Rui Catarino  
(Vogal)



**ANEXO VII – PARECER DO FISCAL ÚNICO**

**TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E,**

**RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL**

**1. INTRODUÇÃO**

Nos termos da alínea f) do n.º 2 do artigo 14.º dos Estatutos do Teatro D. Maria II, E.P.E., aprovados pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional do **TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.**, (a Entidade) relativos ao exercício de 2018, que compreendem o Plano de Atividades e Orçamento relativo ao exercício de 2018, o balanço previsional reportado a 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 4.469.157 euros e um total de capital próprio de 3.780.580 euros, incluindo um resultado líquido de 134.725 euros), a demonstração previsional dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa previsionais relativos ao ano findo naquela data, o Plano de Investimentos Anual e Previsional e o Plano de Redução de Custos, incluindo ainda os pressupostos em que se baseou a elaboração destes documentos previsionais, os quais se encontram descritos no ponto 8. do documento designado "Plano de Atividades e Orçamentos 2018".

**2. RESPONSABILIDADES**

**2.1. Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional**

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei de Enquadramento Orçamental, publicada em anexo à Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, atenta a regulamentação estabelecida na Circular Série A, n.º 1387, da Direção Geral do Orçamento, conjugada com as Instruções emanadas da Direção Geral do Tesouro e Finanças e aprovadas por despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, de 7 de agosto de 2017.

**2.2. Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional**

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

### 3. ÂMBITO

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, adaptadas às circunstâncias e às necessidades dos destinatários da informação, incluindo os procedimentos que considerámos necessários para avaliar os pressupostos usados na preparação e apresentação da informação prospetiva anexa.

O trabalho desenvolvido consistiu, essencialmente, na verificação da razoabilidade e adequação dos pressupostos subjacentes à elaboração do Plano de Atividades e Orçamento da Entidade, designadamente ao nível da quantificação dos custos e proveitos, bem como das despesas e receitas, atenta a natureza da Entidade como reclassificada, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre a sustentabilidade da atividade face às demais restrições comunicadas pelas entidades de tutela.

A análise efetuada proporciona uma base aceitável para a expressão do nosso parecer.

### 4. ANÁLISE

#### 4.1. **Análise do Plano de Atividades**

##### 4.1.1. Atividade prevista e plano de ação

A atividade prevista para o ano de 2018 assenta em cinco princípios fundadores da intervenção do TNDM II:

- **Casa da Cultura Teatral:** a criação, promoção e divulgação da grande dramaturgia universal e da dramaturgia portuguesa;
- **Missão nacional:** a aproximação do teatro às populações de todo o território continental e regiões autónomas, através da difusão de espetáculos e atividades de divulgação e formação, com particular destaque para a difusão em territórios culturalmente carenciados, em parceria com as autarquias locais;
- **Internacionalização:** a afirmação do TNDM II e do teatro português no plano internacional, através da digressão e da coprodução com prestigiados festivais e teatros e da cooperação no contexto de redes europeias;

- **Infância e juventude:** o reforço da criação e apresentação de espetáculos e outras atividades para os públicos jovens, com particular destaque para o contexto escolar e para a relação entre Arte e Educação;
- **Formação e inovação:** o apoio à experimentação teatral e aos artistas emergentes, assim como a promoção da formação especializada nesta área.

Estes princípios fundadores são ainda influenciados por linhas de inspiração programática, nomeadamente o acervo histórico-documental e cenográfico do TNDM II e a dimensão monumental do edifício e sua envolvente, que permitem a valorização da dimensão patrimonial desta instituição através da programação artística, de projetos editoriais e expositivos, assim como de outras iniciativas de aproximação do património e do monumento aos públicos.

O ano de 2018 encerra um triénio de programação e lança as bases para o novo triénio, com início em setembro de 2018 e que decorrerá até Julho de 2021, configurando-se como um ano de consolidação de projetos e estratégias programáticas, mas também de balanço e preparação para um novo percurso programático do Teatro Nacional.

Assim os princípios fundadores do programa artístico-cultural articulam-se, em 2018, nas prioridades de programação, do plano editorial e de exposições, de parcerias e cooperação, do público escolar e infanto-juvenil, de representatividade nacional e internacional, de investimento e património, de recursos humanos, de comunicação e de responsabilidade social e igualdade e de democratização da oferta.

De forma a permitir uma posterior avaliação da atividade do TNDM II, são identificados 94 indicadores distribuídos por nove linhas de orientação estratégicas que se indicam:

- **LOE 1:** Criação nacional
- **LOE 2:** Serviço (ao) público
- **LOE 3:** Território nacional
- **LOE 4:** Educar com (a) cultura
- **LOE 5:** Eficiência
- **LOE 6:** Projeção internacional
- **LOE 7:** Preservar e difundir o acervo patrimonial
- **LOE 8:** Democratização e acessibilidade
- **LOE 9:** Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade

A concretização das orientações estratégicas descritas anteriormente encontra-se naturalmente condicionada ao financiamento da atividade e respetivas fontes de financiamento, atendendo à integração do TNDM II na lista das Entidades Públicas Reclassificadas (EPR) da Administração Central, para efeitos de elaboração do Orçamento de Estado, e considerando ainda todas as demais consequências práticas desta reclassificação.

No que respeita ao Plano de Produção, atendendo a que o Contrato Programa não é contratualizado desde 2010, o financiamento da atividade resulta da verba de Indemnização compensatória determinada anualmente e complementada com transferências do Fundo de Fomento Cultural, assim como outras fontes de financiamento pontuais e residuais e patrocínios e mecenato, mas que é, de alguma forma, limitador de uma programação a mais longo prazo.

#### 4.1.2. Plano de Investimentos

O orçamento de investimentos para o ano de 2018 ascende a 351.062 euros, conforme divulgado no ponto 10.5 do "Plano de Atividades e Orçamento 2018" e se sintetiza no quadro seguinte:

Investimento	Orçamento 2018					Total
	Ativos fixos tangíveis			Ativos intangíveis		
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Software	Outros	
Aquisição e Instalação Sistema de Dimmers		195.427				195.427
Sistemas Elétricos	43.000					43.000
Primavera				31.790		31.790
Sistema AVAC	19.000					19.000
Outros	18.230				490	18.720
Remodelação Edifício	6.360					6.360
Equipamento Mobiliário			6.255			6.255
Equipamento de Manutenção		6.000				6.000
Equipamento de Cena		6.000				6.000
Aquisição SW Arquivo				5.900		5.900
Remodelação Armazém do Cacém	5.000					5.000
Equipamento de Comunicações		2.500				2.500
Computadores, Écrans			2.000			2.000
Segurança do Edifício	1.900					1.900
Equipamento Informático			500			500
Cadeira Normal			500			500
Mobiliário Livraria			100			100
Mobiliário Biblioteca			100			100
<b>Total</b>	<b>93.490</b>	<b>209.927</b>	<b>9.455</b>	<b>37.690</b>	<b>490</b>	<b>351.052</b>
		<b>312.872</b>		<b>38.180</b>		

Atendendo à ausência desde 2010, de um contrato programa, não são apresentadas projeções e planos de investimentos plurianuais, sendo que todas as atividades calendarizadas têm início e fim em 2018 e visam efetuar um conjunto de intervenções, essencialmente no domínio da reparação e requalificação do edifício, e no domínio do equipamento básico, os quais apresentam enormes fragilidades.

Não obstante esta ausência de plano de investimentos plurianual contrariar as orientações emanadas da DGTF e ser, muito provavelmente, questionado pela UTAM, compreende-se esta opção do Conselho de Administração, dado que o desconhecimento de quais das disponibilidades financeiras futuras condiciona qualquer projeção quanto à possibilidade de realizar investimentos para além do horizonte temporal de 2018.

#### 4.1.3. Impacto das iniciativas de Eficiência e de Controlo Orçamental

Conforme determinado nos pontos 3 a 5 da Circular da DGO, o orçamento da despesa e da receita deverá contemplar um conjunto de medidas de eficiência e de controlo orçamental, tendo o TNDM II considerado seis medidas com um impacto global estimado favorável de 23.950 euros, conforme consta no anexo X de reporte à DGO e que se sintetizam:

Iniciativas de eficiência e controlo orçamental	Estimativa de Impacto Orçamental	
<b>1. Ganhos de eficiência na aquisição de bens e serviços</b>		
1.1 Comunicações fixas	200	
1.2 Renegociação contratual de desinfeção	750	1.450
1.3 Término de contrato de assistência técnica à central telefónica	500	
<b>4. Aumento da produtividade dos serviços</b>		
4.1 Utilização racional de equipamentos técnicos	7.000	7.000
<b>5. Identificação de medidas geradoras de recuperação de receitas próprias</b>		
5.1 Captação de novos parceiros à atividade editorial	3.500	3.500
<b>6. Outras iniciativas</b>		
6.1 Otimização dos custos com água	12.000	12.000
	<b>23.950</b>	

## 4.2. Análise da proposta de Orçamento

### 4.2.1. Orçamento de Receita

O Orçamento de Receita ascende ao montante de 5.932.544 euros, correspondendo integralmente a receitas correntes e apresenta um acréscimo de 97.808 euros (+1,7%) relativamente aos montantes orçamentados para 2017, sendo esta variação decomposta pelo aumento de receitas correntes, no montante de 97.8808 euros (+1,7%), conforme se detalha:



Rubrica	Orçamento de Receita		Variação 2017-2018	
	2017	2018	Valor	%
Transferências Correntes	5.268.332	5.215.332	-53.000	-1,0%
Vendas de Bens e Serviços Correntes	510.007	717.212	207.204	40,6%
Outras receitas	56.396	-	-	-
<b>Receitas Correntes</b>	<b>5.834.735</b>	<b>5.932.544</b>	<b>97.808</b>	<b>1,7%</b>
<b>Total do Orçamento da Receita</b>	<b>5.834.735</b>	<b>5.932.544</b>	<b>97.808</b>	<b>1,7%</b>

De acordo com as orientações expressas por mail de 4 de agosto de 2017, do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, o montante de Indemnização Compensatória e da verba proveniente do Fundo de Fomento Cultural a orçamentar para 2018 ascenderá a 5.215.332 euros (4.206.332 euros e 1.009.000 euros, respetivamente), tendo sido este montante incluído em receitas correntes (rubrica de Transferências Correntes).

Estas componentes de receita representam cerca de 87,9% do total do orçamento de receita, sendo que as restantes componentes (12,1%), essencialmente relacionadas com receita de bilheteira e venda de espetáculos, resultam da estimativa de receita por aplicação de um coeficiente individualizado por natureza ao montante de receita prevista para 2017, tendo por base a extrapolação para o final do exercício dos valores de proveitos contabilizados até ao final de julho de 2017.

#### 4.2.2. Orçamento de Despesa

O Orçamento de Despesa, para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018, contempla um dispêndio total de 5.932.544 euros, correspondendo integralmente a despesas correntes, e apresenta um acréscimo de 97.809 euros (+1,7%) relativamente aos montantes orçamentados para 2017, conforme se detalha:

Rubrica	Orçamento de Despesa		Variação 2017-2018	
	2017	2018	Valor	%
Despesas com Pessoal	2.847.595	2.823.179	-24.415	-0,9%
Aquisição Bens e Serviços Correntes	2.655.747	2.452.709	-203.037	-7,6%
Outras Despesas Correntes	85.517	226.011	140.494	164,3%
Aquisição de Bens de Capital	245.877	430.644	184.767	75,1%
<b>Despesa Corrente</b>	<b>5.834.735</b>	<b>5.932.544</b>	<b>97.809</b>	<b>1,7%</b>
<b>Despesa de Capital</b>	-	-	-	-
<b>Total do Orçamento da Despesa</b>	<b>5.834.735</b>	<b>5.932.544</b>	<b>97.809</b>	<b>1,7%</b>

O orçamento de despesa com pessoal ascende a 2.823.179 euros e tem por base a estimativa relativa a remunerações, subsídio de férias e de natal, outros encargos e encargos sociais de 111 colaboradores, sendo este o número de colaboradores expectável no final de 2018, superior em 14 colaboradores ao que é expectável que venha a ocorrer no final de 2017 e em 31 colaboradores face ao existente no final de 2016.

Importa destacar que este aumento de colaboradores não resulta diretamente do aumento do número de pessoas ao serviço do Teatro, mas sim da conversão de colaboradores que já prestavam serviço ao TNDM II, mas cujos gastos eram reconhecidos em Fornecimentos e Serviços Externos, num valor total previsto para 2018 de 182.676€ ao abrigo do regime de contratos de trabalho dos profissionais de espetáculos (Lei n.º 4/2008, de 07 fevereiro), reduzindo assim a precariedade dos seus vínculos, conforme orientações emanadas pelo Governo, assim como o impacto das progressões das carreiras (cerca de 19.800€, incluindo encargos com pessoal) e a celebração de um protocolo com o IEFP, para a contratação de um colaborador pelo prazo de 8 meses.

No que respeita à aquisição de bens e serviços, destacam-se os montantes relativos a programação artística (1.623.844 euros) e publicidade (324.020 euros), representando cerca de 79,4% do total orçamentado.

#### **4.3. Análise das demonstrações financeiras previsionais**

Para efeitos de comparação do balanço e da demonstração de resultados previsionais para 2018, considerou-se igualmente os dados reais de 2016, bem como as projeções para o final de 2017, elaboradas de acordo com as estimativas mais recentes assumidas pelo Conselho de Administração.

O Balanço previsional em 31 de dezembro de 2018 apresenta um total de Ativo Líquido de 4.469.157 euros e um total de Passivo de 688.577 euros, resultando no montante de 3.780.580 euros de Capital Próprio.

No que se refere ao equilíbrio económico e financeiro da atividade desenvolvida, as demonstrações financeiras previsionais apontam para uma expectativa de resultado líquido do período, no montante de 134.724 euros, inferior ao resultado apurado em 2016 (232.644 euros), mas muito próximo do valor estimado para 2017 (142.333 euros).

Não obstante o orçamento de 2018 prever um aumento dos gastos (+1%) relativamente ao estimado para exercício anterior, verifica-se igualmente um ligeiro aumento dos rendimentos (+2%) e, consequentemente, uma melhoria do resultado antes de impostos (+4,5%), ainda assim inferior ao registado em 2016 (-128.466 euros).

O aumento dos gastos para 2018 resulta essencialmente da previsão da Entidade para a contratação de 14 colaboradores, ao abrigo da Lei n.º 4/2008, que em 2017 se encontravam em regime de prestações de serviços.

Por seu lado, o aumento previsto do rendimento é justificado pelo incremento da receita de bilheteira, conjugado com o aumento da Indemnização Compensatória.

Importa ainda referir que o valor da Indemnização Compensatória, reconhecida até 2016 como Vendas e Serviços Prestados, passou, em 2017, a ser reconhecida como Subsídio à Exploração, sendo apresentada na respetiva rubrica da Demonstração dos Resultados, o que justifica os desvios nos saldos, verificados entre 2016 e 2018. Esta alteração resulta do TNDM II passar a ser classificado como uma Entidade Pública Reclassificada. No que diz respeito ao conjunto de orientações que deveriam ser seguidas na elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2018, que foram transmitidas ao Conselho de Administração, através do Ofício n.º 3708, de 07 de agosto, da Direção Geral do Tesouro e Finanças, constata-se o seguinte:

- Crescimento do EBITDA, face ao ano anterior

Tendo por referência as demonstrações financeiras, a evolução prevista do EBITDA para 2018 é a seguinte:

	2016 Real	2017 Orçamento	2017 Estimado	2018 Orçamento	Variação 2018- 2016	Variação 2018 - 2017 (Estimado)
EDITDA	572.574	364.219	427.307	452.119	-21,0%	5,8%

Conforme divulgado no ponto 8.2. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2018", verifica-se um crescimento do EBITDA (+5,8%) comparativamente à estimativa para o ano de 2017, cumprindo assim as orientações definidas, muito embora se verifique uma redução (-21,0%) quando comparado ao valor registado em 2016.

Em face do exposto, entendemos que esta orientação se encontra assegurada.

- Eficiência Operacional:

No que respeita à eficiência operacional apurada pela redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios (expurgado do montante de indemnização compensatória e subsídios), a evolução prevista deste indicador é a seguinte:

	2016 Real	2017 Orçamento	2017 Estimado	2018 Orçamento	Variação 2018- 2016	Variação 2018 - 2017 (Estimado)
Gastos Operacionais	4.409.914	4.867.575	4.866.531	4.965.316	12,6%	2,0%
IC	3.309.791	3.309.791	3.688.789	3.722.418	12,5%	0,9%
Volume de negócios expurgado de subsídios e IC	404.446	744.916	448.917	526.104	30,1%	17,2%
	%	1690,4%	653,4%	1084,1%	943,6%	-13,4%
						-12,9%

Conforme divulgado no ponto 8.4. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2018", verifica-se uma redução de 147 pontos percentuais no peso dos gastos operacionais no volume de negócios (menos

13,4%), quando comparado com o ano de 2016, o mesmo sucedendo quando comparado com a estimativa para o final do exercício de 2017, com menos 140 pontos percentuais e igualmente menos 12,9%, cumprindo assim as orientações definidas.

- Plano de redução de custos (PRC):

A evolução prevista deste agregado é a seguinte:

	2016 Real	2017 Estimativa	2018 Orçamento	Varição 2018- 2016
Transportes de Pessoas	10.928,35	7.940,00	7.770,00	-29%
Estadias e Refeições	3.074,54	4.990,00	4.890,00	59%
Ajudas de Custo - Órgãos Sociais e Pessoal	14.336,63	2.500,00	2.500,00	-83%
<b>(a) Deslocações, ajudas de custo e alojamento</b>	<b>28.339,52</b>	<b>15.430,00</b>	<b>15.160,00</b>	<b>-47%</b>
<b>(b) Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria</b>	<b>-</b>	<b>4.400,00</b>	<b>4.200,00</b>	<b>100%</b>
<b>SubTotal</b>	<b>28.339,52</b>	<b>19.830,00</b>	<b>19.360,00</b>	<b>-32%</b>
<b>(c) Gastos com frota automóvel</b>	<b>24.026,38</b>	<b>25.982,04</b>	<b>25.982,04</b>	<b>8%</b>
<b>Nº de veiculos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>52.365,90</b>	<b>45.812,04</b>	<b>45.342,04</b>	<b>-13%</b>

Conforme divulgado no ponto 8.4. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2018", verifica-se uma redução (-13%) do agregado global composto por gastos com deslocações, ajudas de custo, alojamento, contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria e ainda gastos associados à frota automóvel, comparativamente aos valores registados em 2016, cumprindo as orientações definidas.

E quando se comparam os valores desta natureza orçamentados para 2018 com os valores estimados para o final de 2017, verifica-se igualmente que a orientação estabelecida é assegurada.

Salientamos, contudo, que analisando os agregados de forma individual se verifica um aumento de gastos com "Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria" em 4.200 euros e de gastos com a "Frota automóvel" em 1.956 euros, quando comparado com o ano de 2016.

- Recursos Humanos:

A evolução prevista deste agregado é a seguinte:

	2017 Estimado	2018 Orçamento	Variação 2018- 2017	
			Valor	%
Gastos com Pessoal	2.683.151	2.817.953	134.801	5,0%
Indemnizações	27.955	0	-27.955	-100,0%
<b>Total</b>	<b>2.655.196</b>	<b>2.817.953</b>	<b>162.756</b>	<b>6,1%</b>

Conforme divulgado no ponto 8.6. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2018", verifica-se um aumento (+6,1%) dos gastos com pessoal (deduzidos de indemnizações), não cumprindo assim as orientações definidas. Todavia, este incumprimento é justificado pela expectativa de incorporação nos quadros do TNDMII de colaboradores, reduzindo assim a precariedade dos seus vínculos, conforme já exposto no ponto 4.2. anterior, pelo que não se trata, efetivamente, de um aumento líquido de encargos.

- Endividamento

Conforme divulgado no ponto 8. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2018", não se estima qualquer endividamento nem contratação de financiamentos, pelo que se entende que esta orientação também é assegurada.

## 5. OPINIÃO

### 5.1. Opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e sujeito aos comentários referidos no ponto 5.2., seguinte, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional do **TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.**

Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com as Normas de Contabilidade do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

### 5.2. Comentários

#### 5.2.1. Despesas com pessoal

Conforme referido no ponto 4. 2 e 4.3, o montante estimado de Gastos com pessoal, excede em 162.756 euros o montante estimado para o final de 2017, não sendo por isso assegurado o cumprimento da orientação transmitida pela DGTF sobre esta matéria. Contudo, no ponto 8.6. do "Plano de Atividades e orçamento de 2018"

é apresentada uma justificação fundamentada para este incumprimento, a qual se suporta no impacto da conversão de vínculos laborais precários em definitivos, nos termos da Lei n.º 4/2008, de 07 fevereiro, no impacto das progressões das carreiras na celebração de protocolo com o IEFP, não implicando um aumento de encargos da mesma natureza, dado que o gasto com estes colaboradores estava a ser reconhecido numa rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos.

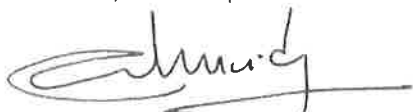
De salientar, ainda, que não é apresentado um Plano de Investimentos plurianual, aspeto que é igualmente justificado pelo Conselho de Administração com o facto de não dispor de informação suficiente sobre as expectativas quanto à disponibilidade de fontes de financiamento para os anos posteriores, dada a dependência muito significativa da atividade a desenvolver do que venha a ser o montante da indemnização compensatória e de outros apoios financeiros que venham a ser concedidos ao TNDM II.

Lisboa, 23 de agosto de 2017

O Fiscal Único

**VITOR ALMEIDA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Representada por:



Vitor Manuel Batista de Almeida

*(Inscrito na OROC sob o n.º 691 e na lista de auditores da CMVM sob o n.º 20160331)*

